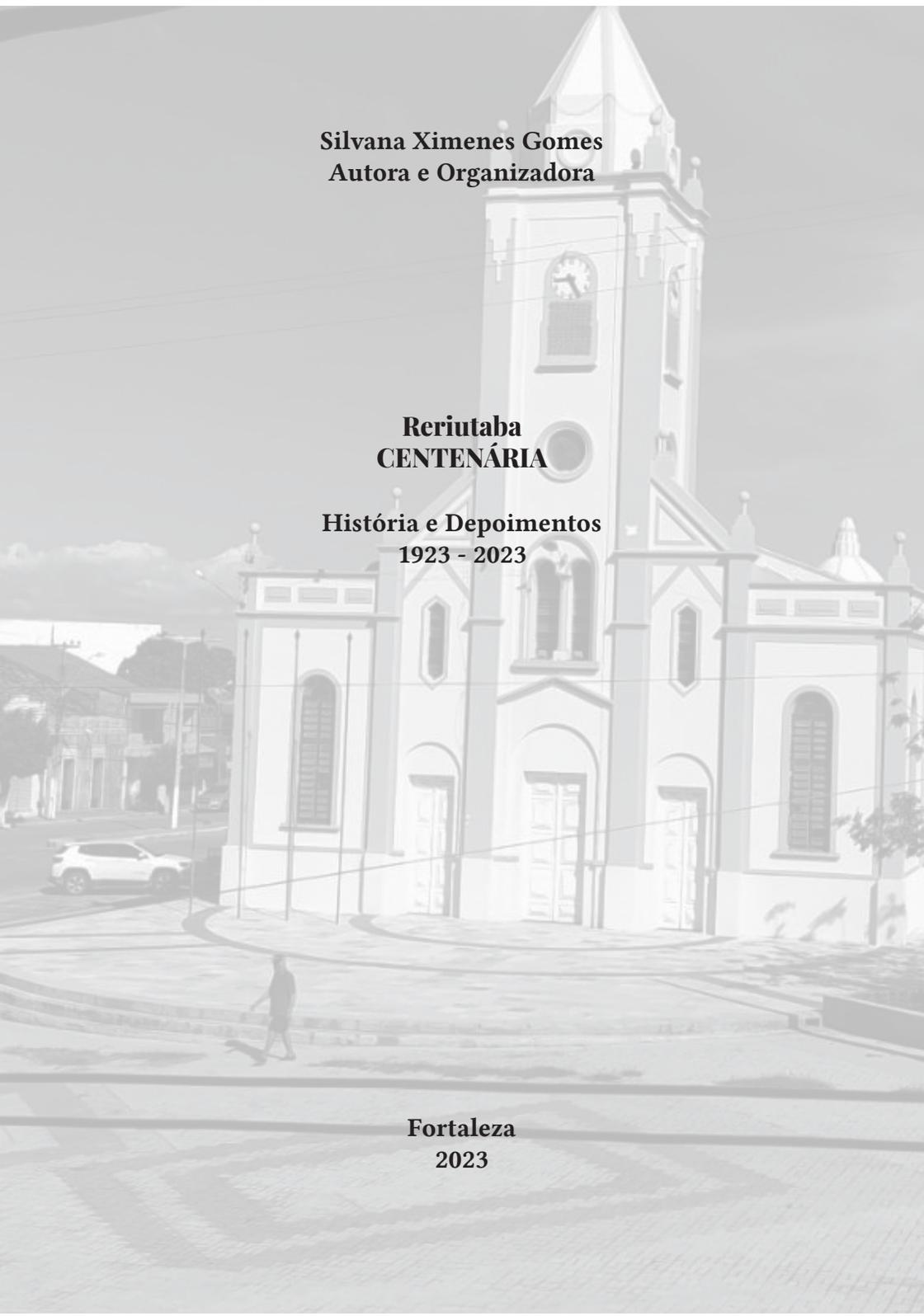


Autora e Organizadora

Silvana Ximenes Gomes

Reriutaba
CENTENÁRIA
História e Depoimentos
1923 - 2023



Silvana Ximenes Gomes
Autora e Organizadora

Reriutaba
CENTENÁRIA

História e Depoimentos
1923 - 2023

Fortaleza
2023

Todos as fotos e texto são de responsabilidade da autora. Versão preliminar, obra em processo de editoração.

Edição Institucional da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará

VENDA E PROMOÇÃO PESSOAL PROIBIDAS



Dedicatória



“A todos os meus conterâneos reriutabenses”

...fotos são mais que imagens do passado e do presente que nos revelam muito sobre nossas origens e histórias que vivenciamos.



Sumário

1. Introdução	13
2. Apresentação- Reriutaba CENTENÁRIA.....	15
3. Prólogo - Êxodo Populacional.....	19

I CAPITULO

4. Retrospectiva Histórica	23
4.1. História	26
4.2. A descoberta da Terra.....	27
4.3. O fundador.....	30
4.4. O Nome Reriutaba	32
4.5. Legislação	34
4.6. Organização Administrativa	37
4.7. Aspectos Físicos, Urbanos e de Intra-Estrutura.....	48
5. A Educação	54
5.1. Educação Humanizada	55
5.2. Educação de Reriutaba: do pensar e agir sempre haverá um amanhã próspero	62
5.3. O início da Educação	64
6.0. Troféu Carnaúba	76
6.1. Homenageados Troféu Carnaúba.....	77
7. Saúde	82
8. Comércio e Economia.....	83
8.1. Comércio: a base do desenvolvimento	83
8.2. Economia	84
8.3. A CDL em Reriutaba	86
9. Religião	88
9.1. Evolução Religiosa.....	88

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

9.2. A Paroquia de Reriutaba	89
------------------------------------	----

II CAPÍTULO

Artigos Reriutabenses	91
Declaração de amor a Reriutaba	93
Ode a Reriutaba.	94
Reriutaba 100 anos: O futuro ainda virá.....	96
José Flávio Ximenes Gomes.....	96
Administrador, Funcionário da EMATERCE	
Breve mergulho no tempo -	
Ary Machado Portela, advogado.....	97
Dr Galeno Taumaturgo Lopes: Cidadão Cearense.....	100
A cidade e a Cultura - Alderico Neto.....	101
José Teodoro Soares - Filho de Reriutaba, cidadão do mundo - Gressy Soares.	103
Como é bom ser bom - Iá Soares.....	105
José, seu prazer é servir! - Zeneide Soares.....	108
Reriutaba na minha memória - José Teodoro Soares	111
As melhores lembranças - Conceição Memória.....	112
Vida e obra de Edson Bezerra Gomes	
Regina Célia Gomes Porfírio, filha	115
Marfisa Marques Aguiar	120
Vida pessoal e profissional e comercial de Adjemir Castro.....	121
Família Castro de Mesquita	123
De Reriutaba para todo o Brasil.....	124
A história da família Gomes Ximenes e sua missão no transporte de passageiros no Ceará Minha encantadora cidade.....	118
Minha encantadora cidade: Flamarion Lopes.....	127
José Alves Neto: Uma referência para a Família Alves Lopes.....	130
Família Mororó Taumaturgo.....	132
Aristides Taumaturgo Memória e Francisca Mororó Taumaturgo.	
Dr. Francisco de Assis Martins.....	132
A vida familiar e profissional de Odali Soares	135

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Família Soares Martins - Francisca Ana Soares Martins	137
A Família de Osvaldo Honório Lemos	139
Geny Bezerra	141
A Grande Figurinista e Nossa Família	
Terezinha Bezerra: Mulher família e solidária	142
O Valor da família Pontes	144
D. Maria Portela Ary Machado Portela - Advogado e filho de Dona Mariinha	146
A família de José Maria Rêgo	
Francisco Martins Rêgo (Chico Rêgo).....	148
De Santa Cruz à Reriutaba - Régis Rêgo, advogado e cidadão Reriutabense	152
Reriutaba da minha infância - João Tomé Moreira	153
Biografia de JOSÉ EDMILSON AGUIAR "seu Zé Aguiar" 158	
CEM ANOS: Centenário de Reriutaba - Francisco Massilon.....	160
A saga da família Ximenes - No Comércio e na Política	
João Macedo Ximenes, ex-prefeito e empresário.....	163
EPITÁCIO XIMENES - Um homem que honrou suas origens e família - Artur Ximenes, empresário e palestrante em Blumenau-SC' 166	
...E assim nascia uma nova Regina Macedo... ..	168
Airton Furtado Ximenes.....	172
Magnólia Ximenes: Uma Mulher de Fé	173
Quando penso em minha mãe. - Mercia Taumaturgo.....	174
Francisco Assis Lopes ou simplesmente	
Assis da farmácia, ou Assis Calisto.	175
Família Inácio Braga - Maria Cleide Brito Braga	176
Família Alberico Ximenes do Prado	
Ducineide Ximenes do Prado.....	177
Ordones Boto: de motorista de táxi a empresário	178
Francisco Gentil de Farias: Sua contribuição no comércio	
Maria de Fátima Farias, nora do Sr Francisco Gentil.....	179
Empreendedores Reriutabenses - Aristóteles Linhares	
Furtado de Melo - Empresário e contador	180

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Terra dos Melhores Chefs - Histórias de lutas e Resiliências	182
Maria Irismar Furtado - celebra 43 anos de atividade comercial	184
O Homem Eclético	186
Reriutaba que conheci	188
A maior matriarca Reriutabense - Mocinha Loiola Pinto	190
À Memória de Alfredo Silvano Gomes	192
João Porfirio Neto (JOCA) - 35 anos Agente da RFSSA	193
(Re) Encontros Afetivos.....	195
Uma flor no meu jardim - Maria Arlete Pontes	197

1.

1. Introdução

Passados 35 anos do nosso primeiro livro “De Santa Cruz a Reriutaba” publicado em 1988, quando residia na cidade de Sobral e, 20 anos após o segundo livro : “Reriutaba: Ontem e Hoje” (2003), chegamos ao ano de 2023, quando nossa querida cidade completa 100 anos, no dia 25 de setembro.

Como uma das historiadoras da cidade, me senti na obrigação de retomar sua história, desta feita, convidamos alguns colaboradores para reescreverem conosco essa história, cheia de altos e baixos e até tentarmos analisar uma das situações, por que vem ocorrendo a diminuição constante de nossa população, que fatores estão interferindo nessas mudanças? Sem dúvida, um momento oportuno para uma reflexão sobre os fatores que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE- estão levando a nossa cidade, juntamente com outras 70 cidades do Ceará a terem diminuído de população agora em 2023, no caso de Reriutaba - (-2,6%), 18.606 habitantes - o que representa uma perda de 1.800 habitantes, em comparação com o censo de 2010, quando a cidade tinha 19.940 moradores registrados.

Essa redução vem ocorrendo desde 1985, quando Reriutaba perdeu um importante distrito - Araras - na época o município tinha 29.239 habitantes - e desde então só decresce. Enquanto isso, a população do ex-distrito, hoje cidade de Varjota (CE) chegou a 18.203 pessoas no Censo de 2022, o que representa um aumento de 2,91% em comparação com o Censo de 2010. Se formos comparar os 38 anos passados, entre a emancipação de Varjota e o momento atual, observamos que Varjota só cresceu e Reriutaba decresceu, inclusive no setor da economia, embora tenha crescido bastante em relação ao comércio e aos serviços públicos.

Como não somos especialista em desenvolvimento, convidamos o economista Francisco Alcântara Macedo, filho da cidade de Pacujá, cuja família residiu muitos anos em Araras, onde seu pai Walfrido Macedo foi comerciante e um geógrafo e pesquisador da UFC, Alexandre Queiroz Pereira, para fazerem uma análise dessa problemática e até participarem de um debate na Academia de Letras dos Municípios Cearenses- ALMECE- a qual sou sócia titular representando o meu município e na Assembleia Le-

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

gislativa onde ocorre uma sessão especial em homenagem ao Centenário, requerida pelo Deputado Estadual Stuart Castro, filho da saudosa professora Eridan Castro.

A redução de residentes preocupa especialistas pela perda de orçamento público e capacidade de prestar serviços básicos à população. Para o geógrafo Alexandre Queiroz, os dados comprovam uma tendência do Nordeste: o crescimento dos aglomerados metropolitanos, que absorvem parte da população das pequenas cidades e do campo.

Segundo o especialista, a constituição da rede urbana no Ceará sempre foi macrocefálica, ou seja, com uma concentração tão grande de pessoas e serviços na capital Fortaleza que gera desequilíbrio em relação a outros centros intermediários.

“Agora, essas migrações têm ocorrido não no sentido campo-metrópole, mas os centros secundários ou cidades médias têm captado e chamado essas pessoas, numa transformação econômica própria desses lugares”, explica. “Ninguém vai ficar num lugar pra sofrer, só fica se não tiver outra opção”.

A falta de oportunidades de trabalho, a ausência de opções de um bom equipamento turístico, integrando o município com a região da Ibiapaba, um evento de grande destaque que atraia novos visitantes, também são apontados como fatores positivos na promoção do desenvolvimento econômico do Município. Para que se tenha uma idéia da gravidade do problema do desemprego, segundo o IBGE (dados de 2020) apenas 8,9% da população de Reriutaba é ocupada e 56,2% tem um rendimento nominal mensal, per-capita de até 1/2 salário mínimo. No entanto um fato merece destaque, a taxa de escolaridade de 6 a 14 de anos de idade é de 96,7% (dados 2010) e de acordo o IDEB - anos iniciais do ensino fundamental (rede pública) é de 8,2% e dos anos finais do ensino fundamental (rede pública) é de 5,9%. Temos 18 estabelecimentos de ensino fundamental, dois de ensino médio e um profissional. Estão matriculados no ensino fundamental 2487 alunos e 935 no ensino médio (dados 2021). Temos 187 docentes no fundamental e 47 docentes no ensino médio.

Neste livro com a coletânea de Artigos de vários reriutabenses, acompanhe o passado, presente e as perspectivas futuras de Reriutaba. Avante Reriutabenses. Reriutaba é nossa!

Silvana Ximenes Gomes, Jornalista e Escritora

2. Apresentação

Reriutaba CENTENÁRIA

Saber a História de uma cidade significa resgatar e preservar sua tradição e memórias.



Reriutaba comemora no dia 25 de setembro de 2023, 100 anos de emancipação política. A importância de preservar o passado histórico de Reriutaba está no fato de ser uma das formas de valorizar a origem do lugar que vivemos e nos reconhecemos como membro desse contexto histórico. O primeiro livro contando a História de nossa cidade foi publicado em 1988 portanto há 35 anos atrás, intitulado de Santa Cruz a Reriutaba. Através desse livro, é possível conhecer a sua origem, os fundadores, a organização política e administrativa, seus moradores.

Muitos acontecimentos marcaram a formação do município e o ponto de partida da nossa História começa em 1878, com o início da construção da estrada de ferro de Sobral, que foi a segunda ferrovia do Estado, entregue ao apontador José Teodoro Soares, que mais tarde, tornou-se seu fundador. Em 1893, com a inauguração da estação e o progresso da vila, seus moradores decidem lutar pela emancipação, já que até então pertencia ao município de Campo Grande (hoje Guaraciaba do Norte), o que veio a acontecer 30 anos mais tarde. Depois de idas e vindas para Campo Grande, que não queria perdê-la, e quatro decretos legislativos, modificando sua denominação de Santa Cruz para Reriutaba.

O município de Reriutaba teve sua História política iniciada em 25 de setembro de 1922, com a posse da sua primeira câmara de vereadores composta de seis membros e seis suplentes e de seu primeiro prefeito, José Teodoro Soares, considerado o fundador da Vila de Santa Cruz.

Situado na Zona Norte do estado do Ceará, localiza-se na microrregião de Ipu, mesorregião do Noroeste Cearense. Sua população de acordo com o último censo do IBGE está estimada em 18.606 em 2010, tinha 19.940 habitantes. Em 1980 chegou a ter 29.239 habitantes,

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

mas com a emancipação do distrito de Varjota, em 1984, o município perdeu grande parte do seu território e também uma fatia considerável da população (e de sua economia. Naquela época, foi uma perda irreparável que até hoje o município se ressentido, o que nos leva a refletir sobre a emancipação de alguns distritos, de vez que, até o Açude Araras construído pelo Dnocs que abastecia a população, ficou com o referido Distrito desmembrado.

O nome Reriutaba é em alusão aos índios Reriús, antigos habitantes da região e o gentílico é Reriutabense. De acordo com o censo da Secretaria da Educação do Estado, o município possui 18 Escolas de ensino fundamental, 2 de Ensino Médio, uma Escola de Ensino Profissional e um Campus da UVA- Universidade Estadual Vale do Acaraú. Dessas 22 escolas, 10 são reconhecidas como o melhor IDEB estadual, motivo de muito orgulho para todos os reriutabenses.

Reriutaba é uma cidade tranquila que, até os dias de hoje ainda preserva costumes antigos, como, por exemplo, as cadeiras nas calçadas, para receber as visitas e os amigos. Uma vez por semana, a tranquilidade e o silêncio da praça da Igreja e das ruas do centro são interrompidas por algumas horas, por conta da Feira livre da cidade, onde se encontra de tudo, de gêneros alimentícios, frutas, legumes, nosso artesanato caracterizado por artigos de palha, principalmente surrões, abanos e chapéu de palha. É também um local, para reencontrar amigos, jogar conversa fora, comer um beijú ou tapioca com café. Esses simples fatos, são o que tornam a população amiga.

Como todo município de pequeno porte, com menos de 20 mil habitantes, passa por inúmeros problemas de recursos para manter as suas obrigações com relação à saúde, educação, assistência social e emprego. A união das forças políticas do município sempre foi um problema crucial. Nestes 100 anos, a cidade passou por cinco intervenções políticas, duas de grande porte, e essas disputas eleitorais acabam prejudicando também e em muito, o desenvolvimento da cidade. De tudo isso fica a lição: nós fazemos o lugar onde nascemos e vivemos. Daí a responsabilidade de cada um, em abraçar o lema: Reriutaba é dos reriutabenses.

Sobre minha mãe

Antonia Eridan Castro Farias Lima

Nasceu na Fazenda Angelim, em Reriutaba. Filha de Jesuino Porfirio de Farias e Regina Castro Farias. Iniciou estudos no Patronato Souza Carvalho, em Ipú, de lá cursou o 1º grau e na Casa da Providência, parte do 2º grau em Sobral, no Colégio Sant'ana e no Ginásio da Virgem Poderosa, em São Benedito, concluindo finalmente o terceiro normal, no Colégio Sant'ana.



Levada pelas mãos do Diretor do Ginásio Raimundo Mesquita, Edson Bezerra Gomes fez o curso de aperfeiçoamento da CADS em Fortaleza para as matérias de Ciências, História e OSPB. Foi nomeada pelo governo professora primária lecionando na Escola Alfredo Silvano, onde também exerceu o cargo de Vice-Diretora, acumulando de Diretora por várias vezes.

Na mesma época lecionou no Ginásio Raimundo Mesquita e na Casa da Providência, as disciplinas de História, Ciências e OSPB, onde conquistou uma legião de amigos.

Casada com José Ferreira Lima com quem teve três filhos; Joridan, Lima Neto e Stuart.

A partir de 69, quando transferiu-se para Fortaleza passou a lecionar Escola de 1º grau Joaquim Moreira de Souza, em Parangaba. Foi assessora técnica no Palácio do Governo, na gestão do governador Cézar Call. Finalmente, aposentou-se e nos deixou no dia 30 de dezembro de 2018".

Stuart Castro Farias -
Deputado Estadual da Assembleia
Legislativa do Estado do Ceará

3. Prólogo

Êxodo Populacional

Vários municípios nordestinos vivenciam o fenômeno do êxodo populacional por carência, principalmente, de emprego. Este fato afeta, hoje, setenta e uma cidades cearenses, que segundo o IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no último censo, tiveram suas populações reduzidas. Este fenômeno trás consequências sociais, políticas e econômicas e impactam de maneira direta, negativamente no desempenho do processo de desenvolvimento econômico e social. No caso cearense, o fato é mais preocupante, quando consideramos que grande parte do seu território é semi-árido, implicando numa baixa produtividade do setor agrícola e se caracterizando como uma agricultura de subsistência, sem condições de oferecer ao homem do interior do Estado uma vida plena, onde ele possa ter qualidade de vida e expectativa de progresso pessoal. Este fato, carece de atenção prioritária por parte do governo, criando políticas públicas direcionadas para combater essa anomalia de distribuição da população, que pesa nos resultados de avaliação do padrão de vida geral de todos. O preço é da sociedade, todos pagam a conta sem exceção, o fato impõe um imposto intangível para essa geração e para gerações futuras.



Veja o caso do município de RERIUTABA que diminuiu sua população em , segundo o ultimo censo de 2020, em 1.800 habitantes, 2,6% e a expectativa é que a situação se agrave por conta da falta de perspectiva e da criação de emprego. A pergunta é : - Como criar emprego? O emprego é consequência do investimento, sem a existência do investidor, a criação de atividade produtiva se torna inexistente. Assim acontecendo, a escassez de investimento; o cenário de diminuição de população em muitos municípios cearenses continuará se agravando e , por consequência, criando na capital e nas maiores cidades um cinturão

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

de favelas . Cabe ao governo levantar essas cidades e elaborar um plano emergencial, primeiro, para cada cidade elencar as suas potencialidades e vantagens comparativas, e apresentá-las ao mercado. Certamente, sem dúvida, ter-se-á sucesso em alguns municípios, em outros menos , ou nada.O fato é arregaçar as mangas e ir a luta e fomentar melhor o padrão de vida para o povo do interior do estado.

Alcântara Macêdo

economista, consultor internacional, ex-presidente do
Centro Industrial do Ceará, filho do comerciante
Walfrido Macêdo e de D.Deusarina.

Bandeira de Reriutaba



Hino de Reriutaba-

Cidade que linda que linda cidade teu progresso será tradição. Abençoada por Nossa Senhora, te canto com muita emoção eis rica , és linda eie bela dotada de prosperidade , uma dádiva da natureza fazenda que virou cidade.

REFRÃO: Te amarei te amarei, tu és minha pátria amada, te amarei te amarei, te amo Oh Reriutaba!

- Lutarei pelo teu progresso cacique guerreiro serei, sou Rerius tu és minha taba, servir a ti jurarei, que a força da fé se mantenha e aqui sempre reine a paz. Que Deus preserve a beleza dos teus lindos Carnaúbais

Te amarei , te amarei? tu és minha pátria amada, te amarei , te amarei, te amo Oh Reriutaba.

- Que lindo ver o por do sol, Por trás das serras que tens, cidade que acorda mais cedo, com o barulho do trem. Teus filhos que as vezes se vão em busca de outro Ideal seguem a estrada chorando, felizes quando estão voltando ao ver sua terra natal.

Refrão : Te amarei te amarei. Tu és minha pátria amada, te amarei te amarei, te amo Oh Reriutaba.

Autor: José Edvar de Castro

I CAPÍTULO

4. Retrospectiva Histórica

Em 06/12/1718 - Primeiras sesmarias (terras) adquiridas por intermédio de Francisco Oliveira Vasconcelos , onde sitiou a fazenda de criar, denominada de **Santa Cruz**. A outros locais compreendidos na aludida terra denominou de **Pelo Sinal**, atualmente com o mesmo nome e **Livre-nos Deus**, hoje Açude do Mato.

01 de dezembro de 1893 - inauguração da estrada de ferro ligando a povoação de Santa Cruz a Sobral

16 de dezembro de 1893 - criação do serviço postal do povoado de Santa Cruz.

05 de setembro de 1910- licença para edificação do primeiro templo religioso.

11 de novembro de 1922- O Município de Santa Cruz foi criado pela Lei Estadual No. 2.056

25 de setembro de 1923- Ato de instalação do Município, com a posse do Cel. José Teodoro Soares, como primeiro. Prefeito.

03 de maio de 1935- O município é restaurado pelo Decreto No. 1.540

20 de maio de 1931- através do Decreto No. 193, o território retornou ao município de Campo Grande (Guaraciaba do Norte), sendo a Vila rebaixada a condição de povoado.

23 de novembro de 1936 - Decreto que elevou Reriutaba a categoria de Paróquia.

20 de dezembro de 1938 -A vila de Santa Cruz foi elevada à categoria de cidade, pelo Decreto Lei de No. 448.

22 de novembro de 1951-A Lei No. 1.153, substitui o nome Reriutaba por Santa Cruz do Norte, assim permanecendo até dezembro de 1956.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

28 de dezembro de 1956 - Lei No. 3.516, publicada no D.O. do dia 11 de janeiro de 1957- muda para Reriutaba a atual denominação do município de Santa Cruz do Norte.

Em 1950, a população de Reriutaba era de 18.382 habitantes (8.886 homens e 9.496 mulheres).

A cidade passou a contar com uma amplificadora-**A Voz do Município**.

1951- Início da construção do Acude Araras, no distrito de Araras(hoje cidade de Varjota).

1953- Chegada do Padre Otalício Carneiro a Reriutaba, que inovou na educação, criando a Casa da Providência.

1954- Construção da Ponte sob o Rio São José e da Ponte da Estrada de Ferro; construção da Estrada ligando Varjota a Reriutaba.

1958- Conclusão da Barragem Paulo Sarasate, construída pelo DNOCS, no Governo do Presidente Juscelino Kubitscheck, tendo como grandes batalhadores pela obra, o senador Paulo Sarasate e o deputado Raimundo Aristides Ribeiro(filho de Reriutaba) Neste mesmo ano, foi feita a primeira estrada carroçal , ligando Reriutaba a Serra da Ibiapaba.

Em 1960- Inauguração do Ginásio Raimundo Mesquita, Escola de 1 º. e 2º grau, com o início da primeira turma que veio a concluir em 1967.

1967- Inauguração da sede própria do Ginásio Raimundo Mesquita.

Em 1980, a população de Reriutaba era de 29.239 habitantes, sendo **10.564** urbana e 18.675 rural.Com a emancipação política do distrito de Varjota, o mais populoso, a população diminuiu para 19.865.

Em 1999- Instalação dos Cursos de Nível Superior da UVA, em Reriutaba.

Em 2000, a população passou para 21.224 habitantes, sendo 10.656 homens e 10.568 mulheres.

Em 2001 - (11 de maio) - A Instalação do Campus Marechal Rondon, em Reriutaba.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Em 2002 - Maio - Início da Reconstrução da Casa da Providência.
(que acabou sendo fechada).

Em 2022

O IBGE divulgou os últimos resultados do Censo Demográfico de 2022.

A população da cidade de Reriutaba (CE) chegou a 18.606 pessoas no Censo de 2022, o que representa uma queda de -2,6% em comparação com o Censo de 2010. Os resultados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Os dados do Censo também revelam que a população do Brasil é de 203.062.512, um aumento de 6,45% em relação ao Censo de 2010.

No estado do Ceará, a população é de 8.791.688, o que representa um aumento de 4,02% quando comparado ao Censo anterior.

No ranking de população dos municípios, Reriutaba está:

na 101ª colocação no Estado;

na 633ª colocação na região Nordeste;

e na 1.816ª colocação no Brasil.

A pesquisa do IBGE também aponta que a cidade em Reriutaba tem uma densidade demográfica de 49,89 habitantes por km² e uma média de 2,83 moradores por residência.



Reriutaba

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

A Rua Monsenhor José Ataíde de Vasconcelos, s/n, localizada no bairro Centro, é associada ao CEP 62260-970. Esse código postal está em uso ativo, permitindo que as empresas de transporte e os Correios encaminhem as encomendas corretamente até o endereço indicado.

Reriutaba, um município situado no estado Ceará, na região Nordeste brasileira, é a cidade a qual esse CEP pertence. Celebrando seu aniversário no dia 25 de Setembro, Reriutaba é um local que pode atrair visitantes devido à sua história, cultura. Com uma área territorial de 372,949 km², O código de área telefônica (DDD) correspondente ao CEP 62260-970 é 88, o qual é também utilizado para o Bairro Centro e a cidade de Reriutaba. Para realizar uma ligação para Reriutaba, em Ceará, basta digitar: 0 + código da operadora + 88 + número do telefone. Se você é cliente da operadora Vivo, utilize "15"; se for Tim, utilize "41"; para a Claro, utilize "21" e assim por diante.

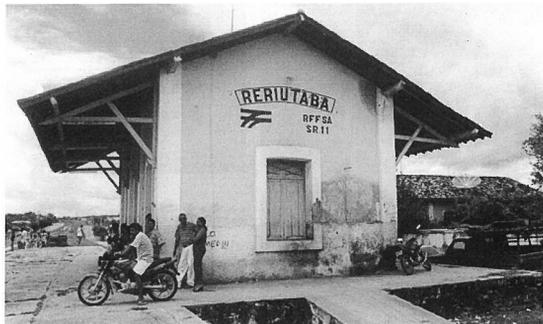
4.1. História

O povoado de Santa Cruz, como era originalmente chamada a atual cidade de Reriutaba, pertenceu ao município de Guaraciaba do Norte. A Lei de número 2.056, de 11 de novembro de 1922, promoveu a localidade de Santa Cruz à condição de sede municipal, sendo o ato oficializado no dia 25 de setembro de 1923 com a posse de José Teodoro Soares, como seu primeiro prefeito. Porém, o Decreto de número 193, de 20 de maio de 1931, suprimiu a autonomia de Santa Cruz, que foi definitivamente restaurada no dia 03 de maio de 1935, conforme o Decreto de número 1.540.

A Vila de Santa Cruz foi elevada à categoria de cidade pelo Decreto de Lei de número 448, de 20 de dezembro de 1938. A denominação atual de Reriutaba, que é uma alusão aos índios que primitivamente habitaram a região do Alto do Acaraú, foi oficializada pelo Decreto de número 1.114, de 30 de dezembro de 1943. A paróquia local de Reriutaba foi criada em 1936, sob a proteção de NSRA do Perpétuo Socorro.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Reriutaba tem 345 quilômetros quadrados, o que corresponde a 0,23% do território cearense. Fica a 147 metros de altitude em relação ao nível do mar, está localizado na Microrregião Sobral, distante 309 Km de Fortaleza. As rodovias de acesso são: BR-043, CE-183, CE-366 e BR-222. Limita-se ao Norte com Cariré; Sul com Ipu e Pires Ferreira; Leste com Varjota; Oeste com Graça, Guaraciaba do Norte e Pacujá.



Esta estação ferroviária de Reriutaba construída em 1893 e por mais de 50 anos foi a porta de entrada e saída da população e para o comércio.

4.2. A descoberta da Terra

A origem do município de Reriutaba se processa por intermédio de Francisco de Oliveira Vasconcelos, que fez a aquisição de 3 (três) léguas de terra, onde situou uma fazenda de criar, denominada SANTA CRUZ. A outros locais compreendidos na aludida terra denominou de PELO SINAL, atualmente com o mesmo nome e LIVRE-NOS DEUS, hoje Açude do Mato. Sabe-se, entretanto, por sesmarias concedidas a Domingos Ferreira Chaves (conforme consta no livro “Sesmarias Cearenses”, editado pelo Departamento de Imprensa Oficial do Ceará) que em 06/12/1718 este pediu 3 léguas de terra nos Olhos Dágua de Guinotti, pegando das cabeceiras do Riachão pela fralda da Serra buscando as cabeceiras do riacho [uré. Sabe-se ainda que o território do município

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

foi devastado por elementos de procedência pernambucana e portuguesa, os quais deram início ao povoamento da região.

Mais tarde, em 28/07/1751, João da Mota Pereira, adquiriu 3 léguas no riacho Juré, que obteve por data 2 léguas e uma por compra. Alegou João da Mota Pereira que há muitos anos era dono de 3 léguas no Riacho Juré, que houve por data. Diz que comprou uma data no lugar Cariré, que faz pião na Lagoa das Pedras, onde confronta com o Poço Danta e para o sul outra lagoa que confronta com o sítio Almas, que é seu, para os lados 1/2 légua com os providos do Acaraú e ao poente com o riacho Seco de que foi o primeiro possuidor por ter sido por data.

Na íntegra, o teor das sesmarias:

Volume 6º nº 422. Data 06/12/1718 X 1 (Sesmarias Cearenses)

Concessionário: Domingos Ferreira Chaves. Morada - Cariré

Localização: Pede 3 léguas nos Olhos D'água de Guinotti, pegando das cabeceiras do Riachão pela fralda da Serra buscando as cabeceiras do riacho Juré.

Observações: Diz que descobriu na ribeira do Acaraú os Olhos D'água que o gentio chama Guinotti, nascente no pé da Ibiapaba, buscando as cabeceiras do riacho Juré. Diz que tais terras foram pedidas há mais de 10 anos pelo defunto Manuel Gomes de Oliveira que nunca as povoou e ficam nas testadas de Francisco Pereira Chaves.

Volume 7º Nº 566. Data: 28/07/1751

Área: 3x1.

Concessionário: Pegando nas ilhargas dos providos do Rio Acaraú. Observações: Diz que há um ano possui 3 léguas no riacho Juré, que obteve por data 2 léguas e uma por compra.

Volume 7º Nº 588 - Data: 29/07/1751. Área: 3x1.

Concessionário: João da Mota Pereira.

Localização: Pede confirmação, 3 léguas no riacho Juré pegando nas ilhargas dos providos do Acaraú. Pede confirmação porque a primeira data tirada por Bento Pereira não foi confirmada. Diz que há muitos anos é dono de 3 léguas no Riacho Juré, que houve por data.

Observações: Diz que comprou uma data no lugar Cariré que faz pião na Lagoa das Pedras para o Narte com uma lagoa por onde confronta com o Poço Danta e para o Sul outra lagoa que confronta com o Sítio Almas que é seu, para os lados 1/2 légua para cada e limita-se ao Nascente com os proibidos do Acaraú e ao Poente com o Riacho Seco, de que foi o primeiro possuidor, por ter dito por data.



Cel José Teodoro Soares - o fundador da cidade

4.3. O fundador

José Teodoro Soares, filho de Antônio Teodoro Soares e de Maria Isabel Soares da Frota, nasceu em Santana do Acaraú, em 28 de setembro de 1868, tendo falecido, em 1º de novembro de 1932, em Reriutaba.

No final da década de 1880, mudou-se para Santa Cruz, hoje Reriutaba, juntamente com seus quatro irmãos: Alexandre Teodoro Soares, Messias Teodoro Soares, Antônio Teodoro Soares e Maria Horácia Soares. Com sua esposa Maria Cleonice Soares da Frota teve cinco filhos:

1. José Teodoro Soares
2. Antônio Teodoro Soares
3. Francisca(Fransquinha) Nair Teodoro Soares Memória
4. Alexandre Aderson Saoares de Frota
5. Maria Palmira Soares

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Trabalhou como apontador geral na construção geral da estrada de ferro de Sobral a Ipú. Como conhecedor da região ficou responsável pela escolha de um local para ser povoado. Escolheu uma área de terra hoje conhecida como “Sarapó”, onde fixou residência com sua família. Sua primeira tentativa na escolha da área a ser povoada, falhou em consequência da grande irregularidade do terreno. Baseado na experiência anterior, desmatou e construiu as primeiras casas da atual rua Cel. José Teodoro Soares, onde instalou a sua residência, ali também foram instalados a Prefeitura, o Fórum e o Cartório.

Construiu vários prédios ao lado da estrada de ferro, a igreja e algumas casas na praça, o mercado e ao lado vários prédios comerciais. Construiu a primeira escola denominada Instituto Santo António, localizada na rua 25 de setembro.

Com o intuito de incentivar o povoamento fazia doações de terrenos para construções de casas, bem como fez a construção do Cemitério Nossa Senhora do Carmo. Fez parte da comissão que estudou o primeiro projeto da construção do Açude Araras, localizado em Varjota. Em sua luta pela ampliação e progresso desta Vila, conseguiu, através de doações, terras pertencentes a Comarca de Ipú. Foi pioneiro na luta pela independência do Distrito de Santa Cruz, vinculado à época à cidade de Campo Grande, hoje, Guaraciaba do Norte.

Foi chefe político do Partido Democrático e PDS e o primeiro Prefeito.

Além da família Teodoro Soares, que iniciou o povoamento da fazenda de criar Santa Cruz, figuram como primeiros moradores do local, as famílias Paiva, Cardoso e Vieira (vindos do Ipu), os Mendes do Riacho dos Porcos, os Rodrigues do Maquém e os Silvano Gomes, de Guaraciaba do Norte.

A família Cabaceira, descendente de judeus, fixou-se num só local a 18 km da sede da fazenda e aos poucos foi dominando o comércio. Seus antecessores resolveram abolir o sobrenome judeu para livrar-se das perseguições, por este motivo adotaram outros como Alves e Moraes.

4.4. O Nome Reriutaba

O vocábulo RERIUTABA é de origem indígena. Lembra os índios Reriús que habitavam a região. De Reriús + Taba aldeia dos Reriús. Sua primeira = denominação, no entanto, foi Santa Cruz, que presume-se tenha sido criado a 17 de fevereiro de 1895, em face da instalação de um cartório de registro civil quando pertencia a Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte.

O povoamento do município se processou por intermédio de Francisco Oliveira Vasconcelos, que fez a aquisição de 03 (três) léguas de terra onde situou uma fazenda de criar chamada “Santa Cruz”. E outros locais compreendidos na referida Fazenda denominada “Pelo Sinal” que atualmente conserva o mesmo nome e “Livre-nos Deus” - o atual Açude do Mato. No entanto, a sua colonização propriamente dita se deu através dos portugueses e pernambucanos.

Com a inauguração da Estrada de Ferro, ligando a povoação de Santa Cruz a Sobral, ocorrida a 01 de dezembro de 1893, iniciou-se o processo de desenvolvimento da Vila, com a chegada de centenas de moradores de vilas vizinhas, oriundos de Ipú, Santa Quitéria, Massapé, Ubajara, dentre outros, datando desta época a criação do distrito de Santa Cruz. O município de Santa Cruz foi criado pela Lei Estadual nº 2.056, de 11/11/1922, que elevou a povoação à categoria de vila, instalando-se a sua primeira Câmara Municipal, tendo sido eleitos os seguintes vereadores para o quadriênio 1923/27:

1. Alexandre do Vale
2. Alfredo Silvano Gomes
3. David Júlio Filizola
4. João Soares Passos
5. João Taumaturgo Filho
6. Joaquim Cesário de Farias

SUPLENTE

1. Francisco Pedro Mendonça
2. José Escolástico Sá
3. Manoel Rodrigues Silva
4. Pedro Lopes Macedo
5. Raimundo Lira Aguiar
6. Vicente de Paiva Neto.

Extinto em face do disposto no Decreto nº 193, de 20 de maio de 1931 o território retornou ao município de Campo Grande, sendo a vila rebaixada à condição de povoado. Em 3 de maio de 1935, pela Lei nº 1.540, o município foi restaurado, figurando no quadro anexo do Decreto-Lei estadual nº 169, de 31 de março de 1938, retificado pelo Decreto nº 378, de 28 de outubro do mesmo ano, com os Distritos de Santa Cruz, Sinibu e Varjota e assim permanecendo no quadro fixado pelo Decreto-Lei nº 448 de 20 de dezembro de 1938. Por força desse Decreto-Lei, a vila recebeu foros de cidade. O Decreto-Lei nº 1.114, de 30 de dezembro de 1943, deu ao município a denominação de Reriutaba.

A Lei nº 1.153, de 22 de novembro de 1951, substituiu o nome Reriutaba por Santa Cruz do Norte, de que os habitantes fizeram uso até 28 de dezembro de 1956 quando a Lei nº 3.516, da mesma data, restabeleceu o antigo topônimo. O termo judiciário de Santa Cruz foi criado junto à comarca de São Benedito, pela Lei que instituiu o município e anexado à de Ipu pela Lei nº 2.200, de 22 de outubro de 1924. Tendo sido ainda uma vez transferido para a comarca de Sobral, pela Lei nº 2.445, de 30 de outubro de 1926, o termo de Santa Cruz voltou à comarca de Ipu, pelo disposto na Lei nº 2.634, de 6 de outubro de 1928. Elevada à cabeça de comarca em 1947 (Art. 22 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias). Reriutaba figura na tabela anexa à Lei número 213 de 9 de junho de 1948, como sede da Comarca de primeira instância.

Como membro integrante da Comissão Especial de Revisão da Divisão Territorial da Assembléia Legislativa do Ceará, o então Depu-

tado Raimundo Aristides Ribeiro, influenciou no sentido de que Reriutaba retornasse ao topônimo tradicional de “Santa Cruz” acrescido do complemento “do Norte” (ver Diário Oficial do Estado, 10 de outubro de 1949 fl. 11).

No Parecer nº 1431 oriundo da então Comissão de Constituição e Justiça, de julho de 1949, ainda figurou o município com o nome de Reriutaba (ver D.O.E. de 10/10/40, fl. 40). Entretanto, a emenda apresentada em plenário pelo citado parlamentar, consagrou o nome Santa Cruz do Norte, consoante figura na Lei nº 1.153, de 22 de novembro (D.O.E. de 1 ° de março de 19521 nº 5.364, ff. 41).

4.5. Legislação

Ao longo do tempo, o município de Reriutaba teve três denominações: Santa Cruz, Reriutaba e Santa Cruz do Norte

Na íntegra as duas principais leis que regulamentam a matéria:

LEI Nº. 2056 DE 11 DE NOVEMBRO DE 1922

Cria o município de Santa Cruz com sede na povoação do mesmo nome e o termo judiciário anexo à comarca de S. Benedito.

A Assembléia Legislativa do Estado do Ceará decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art 1- Fica criado o município de Santa Cruz com sede na povoação do mesmo nome

Art 2- Os limites entre Santa Cruz e Campo Grande ficam determinados por uma linha, que, partindo do pé da serra da Ibiapaba, na estrada da ladeira do Ribeiro, lado sul, vá acompanhando a raiz da referida serra até o limite com S. Benedito, lado norte, na confrontação

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

da Passagem Larga. No sertão, porém continuarão, em vigor os limites que separam os municípios de Ipu, Santa Quitéria, Sobral, S. Benedito e de Campo Grande, na parte que é desmembrada para constituir o novo município.

Art. 3-É também creado o termo judiciário, anexo à comarca de S. Benedito e provido dos officios respectivos.

Art. 4- Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio da Presidência do Ceará, em 11 de novembro de 1922.

Justiniano de Serpa

Manuel Leiria de Andrade

LEI Nº. 3.516- DE 28 DE DEZEMBRO .DE 1956

Muda para Reriutaba a atual denominação do município de Santa Cruz do Norte

O GOVERNADOR DO ESTADO DO CEARÁ

FAÇO SABER QUE A ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DECRETOU E EU SANCIONO E PROMULGO A SEGUINTE LEI

Art.1- O atual município de Santa Cruz do Norte volta a denominar-se

Reriutaba.

Art.2- Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

PAIÁCIO DO-GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, aos 28 de Dezembro de 1956

Paulo Sarasate

Odilon Aguiar Filho

Pesquisa feita junto ao Departamento Legislativo da Assembléia Legislativa do Estado do Ceará

1ª Ata da Câmara Municipal

Cópia Autêntica:

“Ata da posse da Câmara Municipal do termo da Vila de Santa Cruz da Comarca de São Benedito da Ibiapaba. Criada pela Lei nº 2.056 de 11 de novembro de 1922. Aos 25 dias do mês de setembro de 1923. Nesta vila de Santa Cruz da Comarca de São Benedito da Ibiapaba do Estado do Ceará, pelas 11 horas no prédio designado para funcionar a Câmara Municipal desta vila, aí compareceram o presidente e vereadores da Câmara Municipal de Campo Grande, cidadãos João Bezerra de Menezes, João Pedro da Silva, Raimundo Homero de Carvalho, Josino Ribeiro Lopes, Manoel Borges de Medeiros, José Cassimiro de Albuquerque, João Benjamin Rodrigues, deixando de comparecer o vereador Pedro Simplício de Farias, por causa não justificada e sendo aberta a sessão pelo toque de campainha ordenou o presidente cidadão João Bezerra de Menezes que se lavrassem uma Ata especial a fim de dar posse aos vereadores da Câmara Municipal Termos Vila de Santa Cruz, que tem de servir no quadriênio de 1923 a 1927, e, assim presentes ditos vereadores e respectivos suplentes devidamente diplomados em virtude da aprovação da eleição procedida no termo da vila de Campo Grande em 26 de agosto passado, do que verificou-se serem os cidadãos seguintes: David Júlio Filizola, comerciante residente nesta vila; Joaquim Cesário de Farias, comerciante residente nesta vila; Alfredo Silvano gomes, comerciante residente nesta vila; Alexandre do Vale, comerciante residente nesta vila, João Taumaturgo Filho, comerciante residente nesta vila e João Soares Passos, comerciante residente nesta vila. Suplentes: Manoel Rodrigues Silvano, Francisco Pedro de Mendonça, Vicente de Paiva Neto, José Escolástico de Sá, José Manoel de Aguiar, Pedro Lopes de Macedo, Raimundo Lira Aguiar, todos comerciantes nesta vila, os quais prestaram compromisso legal debaixo do qual prometeram com fiel e sã consciência desempenhar as funções do cargo que acabam de ser investidos debaixo das penas legais. E, sendo aceito dito compromisso, vai esta Ata assinada por todos aqueles que quizerem assinar. João Bezerra de Menezes, Presidente; Josino Ribeiro Lo-

pes, vice-Presidente. Em tempo: Declaro que deixei de mencionar meu nome como secretário da Câmara, João Demétrio Oliveira. João Pedro da Silva, Rimundo Homero de Carvalho, Manoel Borges de Medeiros, José Cassimiro de Albuquerque, João Benjamin Rodrigues, David Júlio Filizola, Alexandre do Vale, Alfredo Silvano Gomes, João Taumaturgo Filho, João Soares Passos, João Anastácio de Sousa, Joaquim Cesário de Farias, Raimundo Lira Aguiar, José Escolástico de Sá, Vicente Paiva Neto, Manoel Rodrigues e Silva, José Manoel de Aguiar, Aparício Melo de Magalhães, Prefeito Municipal de Campo Grande, José Teodoro Soares, Prefeito Municipal de Santa Cruz. Francisco Austregésilo de Mesquita, 1º Suplente e Juiz Municipal Aurélio Soares e Silva; 2º Suplente, Messias Teodoro Soares; 3º Suplente, João Alves Pereira de Miranda, Tabe lião interino; Manoel Alexandre do Vale, Coletor Estadual, João Cícero Memória, por si e por Doutor Hélio Coelho. Antônio Teodoro Soares, Tiago Martins Memória, Antônio Loiola, Alexandre Aderson Soares Frota, adjunto de Promotor de Justiça”.

4.6. Organização Administrativa

Segundo o IBGE(sinopse preliminar de 2000) o Município de Reriutaba tem uma população de 21.224 habitantes, sendo 10.568 homens e 10.656 mulheres, dos quais, 9.734 habitam na área urbana e 11.490 na zona rural. Possui dois distritos: Amanaiara, o mais populoso e Campo Lindo. O atual Prefeito de Reriutaba é o 27º e o Presidente da Câmara é o 29º.

A Câmara Municipal conta atualmente com 11 vereadores, mas as anteriores compunham-se de 7 a 9.

Atualmente é Comarca de 2ª. Entrância, criada pela Lei 213 de 09/06/1948, tendo sido seu primeiro Juiz de Direito o Dr. Roberto Queiroz (já falecido). A Comarca tem apenas uma Vara e os seguintes distritos judiciários: Amanaiara, Campo Lindo, Varjota e Croatá. De acordo com o ultimo censo(2000), o município tem um total de 14.412 eleitores, sendo 7.170 homens e 7.172 mulheres.

Vereadores e presidentes eleitos Mandato de 1989/1992.

- 1 - David Furtado de Moraes
- 2 - José Trajano Rodrigues (Presidente)
- 3 - Francisco Valmir Soares
- 4 - Antônio Gilson Rêgo Magalhães
- 5 - Ari Machado Portela
- 6 - João Carlos Taumaturgo Lemos
- 7 - Maria do SocorroSouza
- 8 - Francisca Silvânia Feitosa Nogueira
- 9 - Maria Mororó Sá
- 10 - Francisco Celso Ribeiro
- 11 - João Fernandes Pinto - Obs.: exerceu 89/90 -
assumiu depois Raimundo Rodrigues Martins Neto

1992, para o mandato de 1993/1996.

- 1 - David Furtado de Moraes
- 2 - Raimundo Delfina de Alencar
- 3 - Francisco Valmir Soares (Presidente)
- 4 - Francisco Carneiro de Oliveira
- 5 - Raimundo Rodrigues Martins Neto
- 6 - Regina Maria Taumaturgo Paiva
- 7 - Francisco Trajano de Mesquita
- 8 - Francisco Tarciano Gomes Castro
(Presidente) - renunciou
- 9 - Marcos José de Andrade
- 10 - Maria do Socorro Sousa
- 11 - Francisca Silvânia Feitosa Nogueira

1996, para o mandato de 1997/2000:

- 1 - Murilo Almir Ximenes
- 2 - Francisco Trajano de Mesquita
- 3 - Francisco Gervâncio Magalhães
- 4 - Manoel Honório Lemos Brito

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

- 5 - Ana Marta Lopes Aguiar (Presidente)
- 6 - Francisca Silvânia Feitosa Nogueira
- 7 - José Cassimiro Mororó
- 8 - Francisco Tarciano Gomes Castro
- 9 - Raimundo Rodrigues Martins Neto
- 10 - David Furtado de Moraes - Obs.: Por óbito, assumiu no último mês Francisco Valmir Soares.
- 11-Francisco Araújo Veras - Obs.: Por óbito só exerceu 97/98 - assumiu depois Francisco Carneiro de Oliveira.

Vereadores e presidentes da década de 2000

2001/2004 - 1 biênio

1. Francisco Valmir Soares (presidente 2001/2002)
2. João Delgado Veras
3. Francisco Trajano de Mesquita
4. Francisco Gervâneo Magalhães
5. Murilo Almir Ximenes
6. Felipe Lopes Aguiar
7. Francisco de Souza Fernandes
8. Francisco Carneiro de Oliveira
9. Maria Do Socorro de Souza Araújo
10. Francisca Silvania Feitosa Nogueira
11. Raimundo Rodrigues Martins Neto

2001/2004 - 2 biênio

1. Francisca Silvania Feitosa Nogueira (Presidente 2003/2004)
2. Francisco Taciano Gomes Castro
3. Francisco Trajano de Mesquita
4. Murilo Almir Ximenes
5. João Delgado Veras
6. Felipe Lopes Aguiar
7. Raimundo Rodrigues Martins Neto
8. Maria do Socorro De Souza
9. Francisco Valmir Soares

10. Francisco de Souza Fernandes
11. Francisco Gervâneo Magalhães

2005/2008 1- biênio

1. Maria Do Socorro De Souza Araújo
2. Francisco Taciano Gomes Castro
3. Luiza Elândia Rodrigues De Moraes
4. João Delgado Veras
5. Murilo Almir Ximenes
6. Massilon Bezerra Linhares
7. Clerton Assis Furtado
8. Vicente Pinto De Mesquita Filho
9. Francisca Sylvania Feitosa Nogueira (presidente 2005/2006)

2005/2008 2- Biênio

1. Vicente Pinto De Mesquita (Presidente 2007/2008)
2. Maria do Socorro De Souza Araújo
3. Francisca Silvânia Feitosa Nogueira
4. Francisco Tarciano Gomes Castro
5. Luiza Elândia Rodrigues de Moraes
6. João Delgado Veras
7. Murilo Almir Ximenes
8. Clerton Assis Furtado
9. Massilon Bezerra Linhares

2009/2012 1- biênio

1. Raimundo Rodrigues Martins Neto (Presidente 2009/2010)
2. Francisco Das Chagas Macedo Braga
3. Francisco Trajano de Mesquita
4. Murilo Almir Ximenes
5. Francisca Elândia Rodrigues de Moraes
6. João Delgado Veras
7. Maria do Socorro De Souza Araújo

2009/2012 2- biênio

1. Murilo Almir Ximenes (presidente 2011/2012)
2. Francisco Das Chagas Macedo Braga
3. João Delgado Veras
4. Raimundo Rodrigues Martins Neto
5. Francisco Trajano de Mesquita
6. Djane Maria Rodrigues Rocha
7. Luiza Elândia Rodrigues de Moraes
8. Maria do Socorro De Souza Araújo
9. Francisca Silvânia Feitosa Nogueira

2013/2016 1- Biênio

1. João Delgado Veras (presidente 2013/2014)
2. Murilo Almir Ximenes
3. Raimundo Rodrigues Martins Neto
4. Francisco Trajano de Mesquita
5. Djane Maria Rodrigues Rocha
6. Luiza Elândia Rodrigues de Moraes
7. Maria do Socorro De Souza Araújo
8. Francisco Das Chagas Macedo Braga
9. Gislanny Rodrigues Oliveira
10. Francisco Alves Rodrigues
11. José De Sá Junior

2013/2016 - 2 biênio

1. Djane Maria Rodrigues Rocha (Presidente 2015/2016)
2. Gislanny Rodrigues Oliveira
3. Maria do Socorro De Souza Araújo
4. Luiza Elândia Rodrigues de Moraes
5. Francisco Alves Rodrigues
6. Francisco Trajano de Mesquita
7. João Delgado Veras
8. José de Sá Junior
9. Murilo Almir Ximenes

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

10. Raimundo Rodrigues Martins Neto
11. Tiago Feitosa Nogueira

2017/2020 -1 biênio

1. Francisco Tarciano Gomes Castro (Presidente 2017/2018)
2. Luzia Alcione de Queiroz
3. Maria Lúcia Ribeiro de Farias
4. José De Sá Junior
5. Francisco Luciélío Paiva
6. Francisco Alves Rodrigues
7. Gislainy Rodrigues De Oliveira
8. João Delgado Veras
9. Luiz Cesar Vale Mesquita
10. Maria Do Socorro De Souza Araújo
11. Nadson Emanuel Abreu Brito
12. Francisco Das Chagas Macedo Braga

2017/2020 - 2 biênio

1. Luzia Alcione de Queiroz (presidente 2019 /2020)
2. Maria Lúcia Ribeiro de Farias
3. Francisco Tarciano Gomes Castro
4. José De Sá Junior
5. Francisco Luciélío Paiva
6. Francisco Alves Rodrigues
7. Gislainy Rodrigues De Oliveira
8. João Delgado Veras
9. Luiz Cesar Vale Mesquita
10. Maria Do Socorro De Souza Araújo
11. Nadson Emanuel Abreu Brito
12. Francisco Das Chagas Macedo Braga

2021/2024 1- biênio

1. João Delgado Veras (presidente 2021/2022)
2. Luiz Cesar Vale Mesquita
3. Nadson Emanuel Abreu Brito

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

4. Antônio Mauro Mesquita
5. Massilon Bezerra Linhares
6. Maria do Socorro De Souza Araújo
7. Djane Maria Rodrigues Rocha Castro
8. Luzia Alcione de Queiroz
9. Francisco Luciélío Paiva
10. Francisco Das Chagas Macedo Braga
11. Francisco Alves Rodrigues

2021/2024 2- biênio

12. Nadson Emanuel Abreu Brito (Presidente 2023/2024)
13. Francisco Luciélío Paiva
14. João Delgado Veras
15. Massilon Bezerra Linhares
16. Luiz Cesar Vale Mesquita
17. Antônio Mauro Mesquita
18. Maria do Socorro De Souza Araújo
19. Luzia Alcione de Queiroz
20. Djane Maria Rodrigues Rocha Castro
21. Francisco Alves Rodrigues
22. Francisco Das Chagas Macedo Braga

Primeiros Prefeitos Municipais Eleitos e interventores de 1923 a 2024:

- 1923 a 1927 - Cel. José Teodoro Soares (fundador do Município)
- 1928 a 1929 - Tiago Martins Memória
- 1929 a 1930 - João Taumaturgo Filho
- Out/Dez/ 1930- Raimundo Rodrigues Martins
- 1932 a 1933 - Raimundo Capistrano de Castro (Interventor)
- 1934 a 1936 - Raimundo Capistrano de Castro (eleito)
- 1937 a 1944 - Alfredo Silvano Gomes (Interventor)
- 1937 a 1945 - Agrípio Teodoro Soares (Interventor)
- 1946 a - Tenente Braga (Interventor)
- - Raimundo Ribeiro Lopes (Interventor)

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

- - Francisco Sales Mourão (Interventor)
- 1947 a 1950 - Luiz Taumaturgo Furtado
- 1950 a 1954 - Raimundo Capistrano de Castro
- 1955 a 1958 - Vicente Pinto de Mesquita
- 1959 a 1962 - José Edmilson Aguiar
- 1962 a 1964 - Vicente Pinto de Mesquita
- 1964 a 1967 - Edson Bezerra Gomes
- 1967 a 1971 - João Ivan Vale Rêgo
- 1971 a 1973 - Luiz Farias Castro
- 1973 a 1976 - José Silvestre e Sá
- 1977 a 1983 - Luiz de Farias Castro
- 30/01 a 06/09/83 - João Ivan Vale Rêgo
- De 06/09 a 02/10/83 - João Macêdo Ximenes
- 02/10/83 a 28/01/85 - Ivo Façanha de Sá (Interventor)
- 06/02/85 a 10/11/86 - João Macedo Ximenes
- 10/11/86 - João Ivan Vale Rêgo
- 1989 a 1992 - José Edmilson Aguiar Filho
- 1993 a 1996 - Jesuíno Farias Ximenes
- 1997 a 2000 - Carlos Roberto Aguiar
- 2001 a 2004 - Carlos Roberto Aguiar
- 2005-2008 Prefeito: Osvaldo Honório Lemos Júnior; vice prefeito: José Aguiar Neto
- 2009-2012 Prefeito: Osvaldo Honório Lemos Júnior; vice prefeito: Vicente Pinto de Mesquita Filho
- 2013-2016 Prefeito Galeno Taumaturgo Lopes; vice prefeito: José Solon de Andrade
- 2017-2020 Prefeito: Osvaldo Honório Lemos Neto; vice prefeito: Ana Marta Lopes Aguiar
- 2021-2024 Prefeito: Pedro Humberto Coelho Marques; Vice Prefeito: Francisco Tarciano Gomes Castro

Pedro Humberto Coelho

Atual prefeito Municipal

O empresário Pedro Humberto Coelho Marques nasceu no dia 24/11/1987. É filho do casal de educadores Prof. Marcos Camelo Marques e Profa. Maria de Fátima Coelho Marques. Seu pai foi vereador (1989-1996) e prefeito (2005-2012) do município de Pires Ferreira-CE, cargos exercidos por dois mandatos consecutivos cada.



“PH”, como é popularmente conhecido, faz parte de uma secular e tradicional família da região norte do Ceará, seu bisavô, Sr. Reinaldo Marques de Melo, foi o primeiro Mestre Ferroviário da região, admitido pela antiga empresa pública Estrada de Ferro de Sobral (EFS) no dia 02/01/1879, na época do Brasil Imperial, tendo participado ativamente da construção da linha férrea que liga o Ceará ao Piauí. Por este motivo, sua família possui vínculos infindáveis com alguns municípios cearenses, destacando-se para: Ipu; Ipueiras; Crateús; Miraíma; Pires Ferreira; Reriutaba; além de Cocal da Estação, no Piauí.

É casado com a ex-prefeita (2013-2020) de Pires Ferreira-CE, Sra. Maria Marfisa Marques Aguiar, pais da Maria Júlia Aguiar Marques

Em 2020, Pedro Humberto foi eleito prefeito do município de Reriutaba-CE pelo Partido Socialista Brasileiro (PSB), quebrando uma hegemonia de 16 anos do grupo que estava à frente do executivo municipal. Com o mote da “Renovação”, PH tem liderado conquistas para o município a fim de recolocar Reriutaba-CE no cenário do desenvolvimento regional, tendo como principal aliado político, o Senador Cid Ferreira Gomes

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Em pouco tempo de mandato, reformou, ampliou e inaugurou unidades que servem às áreas da Saúde, Educação e Assistência Social. Garantiu emendas e recursos financeiros para diversas secretarias, adquiriu veículos, maquinários, construiu praças, calçamentos e serviço de asfaltamento urbano. Em 2022, o município foi destaque na categoria “Saúde & Bem-Estar” figurando como finalista do “Prêmio Band Cidades Inteligentes”. No mesmo ano, mais de 7 mil reriutabenses foram atendidos pelo Centro de Especialidades Médicas (CEM).

O município de Reriutaba-CE, também foi destaque regional nas áreas da Educação e Assistência Social, tendo sido prestigiado com o prêmio “Referência Social” do Governo do Ceará e atingido alto desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), no Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPA-ECE) e na Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). Por essas e outras, a liderança do prefeito Pedro Humberto tem sido destaque por seu compromisso no trato administrativo para que foi eleito.

Tarciano Castro:

Liderança Política em Ascensão

Francisco Tarciano Gomes Castro: filho de Francisco Adjemir Castro e Maria Ionele Bezerra Gomes Castro, casado com Djane Maria Rodrigues Rocha Castro, tem dois filhos: Mairton Rocha Castro e Tár-cyla Maria Rocha Castro. Foi comerciante como representante da Nacional Gás Butano e proprietário da Farmácia Santa Cruz. Seguindo os passos de seu avô Raimundo Capistrano de Castro que foi prefeito de Reriutaba , de seu pai Adjemir Castro e dos tios Luís Castro e Édson Bezerra Gomes , todos foram vereadores e prefeitos de Reriutaba , desde 1992 entrou na vida pública, sendo eleito vereador da Câmara Municipal e na sequência , reeleito em 1996, 2000, 2004 , contabilizando 4 mandatos , já em 2008 e 2012 deu seu apoio à esposa Djane Castro , que saiu vitoriosa como vereadora. Em 2016 , foi eleito novamente como vereador e em 2020 foi eleito vice-prefeito e a esposa vereadora. Durante esse período foi presidente da câmara municipal de Reriutaba por duas legislaturas, (. 1999/2000 e 2017/2018) exerceu ainda a função de secretário de administração na gestão do Prefeito Carlos Aguiar e também chefe de Gabinete da Prefeitura. Tarciano Castro foi também assessor do Deputado José Teodoro Soares , na Assembleia Legislativa do estado do Ceará, atualmente é vice-prefeito e empresário no ramo de água mineral e agropecuarista.



4.7. Aspectos Físicos, Urbanos e de Intra-Estrutura

- Área: 364 km²

Área (% em relação ao Estado): 0,23. Mesorregião: Noroeste cearense. Microrregião: Ipu.

- Distritos: Campo Lindo, Amanaiara.
- Acidentes Geográficos: Rio São José e da Farinha.

Recursos Hídricos: Pluviometria (a média anual é de 1.012mm). Distância da Capital em Linha Reta: 233 km.

- Distância Por rodovia: 309 km.
- Vias de Acesso à Capital: CE-366, CE-163, BR-403, BR-222. Latitude S: 4° 10

- Longitude W: 40° 351

• Limites: Ao Norte, com os municípios de Pacujá e Cariré; a Leste, com Santa Quitéria; ao Sul, com o município de Varjota e Ipu e a Oeste, com Guaraciaba do Norte e São Benedito.

- Temperatura: entre 25 a 32 graus
- Território: apresenta-se mais plano que montanhoso embora abranja parte do Planalto de Ibiapaba, Serra do Pacujá e Serrotes do Muniz, São Tomé, Urubu, Onça e Serrote dos Martins.

• Bacia Hidrográfica: Riachos [uré, Jatobá, Albino, Seco, Gameleira, Farinha, Corrente e pelo Açude Público Sambaíba

Recursos Naturais: Barro (argila), oiticicas, carnaubais, cajueiros.

População

• A população da cidade de Reriutaba (CE) chegou a 18.606 pessoas no Censo de 2022, o que representa uma queda de -2,6% em comparação com o Censo de 2010. Os resultados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo IBGE de 2022.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Os dados do Censo também revelam que a população do Brasil é de 203.062.512, um aumento de 6,45% em relação ao Censo de 2010.

No estado do Ceará, a população é de 8.791.688, o que representa um aumento de 4,02% quando comparado ao Censo anterior.

Comunicação

O município já teve 3 emissoras de Rádio, inclusive uma do Campus Marechal Rondon, mas até setembro de 2023 só conta com duas emissoras: a Radio GEmS FM e a Agreste FM.

Principais Ruas da Cidade

Rua: Luiz Taumaturgo Furtado

Rua: São José

Rua: 7 de setembro

Bairro Vermelho

Rua: Antonio Pinto

Rua: Antonio Macedo Ximenes

Rua: Joaquim Morais Rua: Rita Martins Rua: Antonio Barros
Rua: Paulo Magalhães

Centro - Praça da Matriz

Rua Mons. José Ataíde de Vasconcelos

Rua Osvaldo Honório Lemos Rua Agrípio Teodoro Soares Rua
Alaíde Ramos

Rua Alfredo Silvano Gomes

Rua Nossa Senhora da Conceição

Rua Coração de Jesus Rua Santo Antônio Rua 25 de Setembro
Rua 13 de Maio

Rua Luiz Taumaturgo Furtado

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Rua São José

Praça João Pessoa

Rua Raimundo Capistrano de Castro

Rua Pedro Rodrigues Martins

Rua Raimundo Rodrigues

Rua Alexandre Furtado

Rua Cel. José Teodoro Soares

Rua Pão de Açúcar

Rua São Luís

Rua Mamede de Aquino

Rua José Antonio de Melo - Bairro Vila Nova

Rua Vila Cícero

Rua Vila Campos

Rua Professor Raimundo Gomes

Rua José Edmilson Aguiar

Avenida José Casimiro de Albuquerque

Bairros Sem Nome de Ruas:

Bairro Sebastião de Paiva Bairro Santa Cruz

Velha Bairro Santa Luzia

Bairro São José dos Dorotéus

Bairro Rampa

Bairro Açude do Mato

Bairro Carão

Distritos e Localidades

Distritos: Amanaiara e Campo Lindo

Localidades:

Altamira	Cruz do Lourenço
Alto Alegre	Farinha
Americana	Jatobá
Angicos	Júá
Areia	Juré
Bananeira	Lagoa de Dentro
Barro Vermelho	Lagoa Grande
Baxió	Mufumbal
Bom Lugar	Muquém
Cabaceira	Oitica
Calçara	Oitizeiro
Carnaúba	Ouandú
Carnaúba Preta	Palmeira
Cipó	Passagem Larga
Peixes	Sítio Ribeiro
Primeira Vaga	Sombrio
Riacho das Flores	Taboleiro
Sabonete	Trapiá
Sáça	Várzea do Berra
Sambaíba	Vidal
Sarapó	Vitória

Distrito de Campo Lindo

Antiga fazenda Riachão de Cima ou (Arraial Riachão de Cima), pois residia no mesmo nesse tempo, em 1948, mais de duas dezenas de proprietários, teve a sua missa campal e benção da pedra fundamental da primeira capela em 02 de setembro de 1948. O doador do terreno foi o

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

proprietário Manoel Lopes de Medeiros e sua esposa Clara Lopes de Medeiros, que foram também encarregados da primeira capela. A primeira missa na capela ainda em construção, foi em 28 de novembro de 1948, a primeira festa do padroeiro, São Sebastião, realizou-se no período de 10 a 20 de janeiro de 1949.

O que motivou a construção de uma capela na fazenda Riachão de Cima, foi que na naquela época surgiu uma onda de construções de capelas na região. Primeiro a de Jesus Crucificado no Alto dos Honórios, em 1945, construída pelos proprietários Inácio Martins Memória e Lucas Rodrigues de Brito, da paróquia de Cariré. Depois a de Santo Antônio, na Palmeira, em 1947, da Paróquia de Reriutaba, construída pelo proprietário José Eugênio Pereira (Zé Eugênio) e sua esposa Maria Madalena Gomes Pereira. E assim foi se formando um movimento em prol da construção da capela de Campo lindo. Manoel Lopes de Medeiros e sua esposa Clara Lopes de Medeiros gozavam de boa amizade com o vigário da Paróquia de Reriutaba Padre Expedito Silveira de Sousa que sabendo do movimento, ficou muito contente marcando logo a data para a primeira missa campal.

Quanto a escolha do padroeiro, foi dos proprietários fundadores que eram devotos de São Sebastião, e faziam seu novenário todos os anos na sua Fazenda Riachão de Cima, desde quando se casaram em 1932, mantendo assim uma tradição que vinha desde o primeiro casamento deles e era muito apreciada pela população. Padre Expedito concordou plenamente e manifestou grande satisfação com a escolha, pois em sua paróquia não existia nesse tempo nenhuma capela com São Sebastião como Padroeiro. Hoje, já tem também a capela do bairro Açude do Mato.

Por exigência da Diocese e da Paróquia, foi feita a escritura pública da doação do terreno (duzentos metros quadrados), e registrado no cartório de registro de Imóveis da Cidade de Reriutaba, a cópia original foi colocada dentro de um litro de vidro branco, tampado com breu e enterrado no alicerce da porta principal da primeira capela, na demolição da mesma em 1976, ninguém lembrou de tirar e ficou enterrado dentro dos escombros da mesma.

Assim, tudo acertado entre o vigário e o encarregado para a construção da capela, começou a camp3-nha para angariar donativos, através de leilões, listas, etc. O encarregado começou a mandar fazer e comprar o material para a construção, tijolo, telha, madeira e cal. Começou também mandar desmatar uma área para tirar da terra doada

para a construção da capela, o que foi feito com a presença de dezenas de testemunhas.

O comerciante José Alves Neto, mandou desmatar uma área confinante com a mesma, pertencente a seu pai, em frente ao seu quarto de comércio, assim as duas áreas desmatadas tornaram-se um campo bem maior, que ligava coma Várzea da Lagoa, onde hoje está localizada uma parte do povoado. As árvores desmatadas nesse tempo, sabiás e marmeleiros que eram as árvores da região, os varões cortados e amontoados chegavam a medir oito metros de comprimento, coisa que hoje não se vê mais nesta região. Assim nasceu o povoado de Campo Lindo.

Nota: Este texto foi cedido pela família do Sr. José Alves Neto, que amava o seu povoado Campo Lindo e que faleceu em 2003.

Distrito de Amanaiara

O distrito de Amanaiara(antigo Sinibu) teve seu desenvolvimento a partir da construção da Estrada de Ferro de Sobral . Segundo dados da Rede Ferroviária Federal, a estação de Sinibu , foi inaugurada em 1929, mais de 35 anos depois da abertura da linha . Em 1938, tornou-se distrito do município de Santa Cruz, mais tarde Reriutaba. Em 30 de 1943, a estação e o distrito passaram a se chamar Amanaiara. Os trens de passageiros pararam nesta estação de 1920 a 1988. Esteve abandonada , mas por iniciativa da Associação dos Moradotes do Bairro do Peixe, foi restaurada em 2010 e servia como uma estação digital.

Amanaiara também cresceu graças a esse acontecimento e também dada a sua proximidade com a sede do município, que teve uma influência direta no seu desenvolvimento .

Ali tivemos importantes lideranças políticas que lutaram e ainda lutam pelo crescimento do município e do Distrito , como Vicente Pinto de Mesquita e Sr. Albano Teodósio Veras e seus filhos , Chico Veras (im)e Antônio Veras, ambos vereadores no Município . O distrito hoje tem vida própria , possui sua igreja que tem como padroeiro São José muitos estabelecimentos comerciais , e é ligada a Reriutaba por estrada asfaltada.

5. A Educação

Um fato que merece destaque em Reriutaba, é o crescimento verificado pela educação nos últimos 20 anos. A capacitação dos professores foi primordial para que esse avanço acontecesse, e a ampliação da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA, com a instalação de um Campus, em Reriutaba, proporcionada pelo então Reitor José Teodoro Soares, foi o ponto de partida, oportunizando muitos reriutabenses a buscarem o curso de Pedagogia como principal opção. Os resultados são auspiciosos como foram na década de 60, quando Reriutaba recebeu três importantes estabelecimentos de ensino: O Ginásio Juscelino Kubischek, depois a Casa da Providência e o Ginásio Raimundo Mesquita, responsáveis pela educação de milhares de jovens.



O Campus Avançado Marechal Rondon, ofertou cursos de Pedagogia e Especialização. Possuía uma biblioteca pública denominada Agripio Teodoro Soares, laboratórios, consultório dentário e refeitório para alunos e professores.

Hoje a educação de Reriutaba é destaque na taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade com um índice de 96,7% (dados de 2010) e de acordo com o IDEB - nos anos iniciais de ensino fundamental (Rede Pública) a taxa é de 8,2 (Rede Pública) e dos anos finais do ensino fundamental (Rede pública) : 5,9 .Temos 187 docentes (professores) do ensino fundamental e 49 docentes do Ensino Médio , totalizando 236 mestres, muitos deles com nível de pós- graduação, contribuindo diretamente com a excelência na educação.

Temos 18 estabelecimentos de ensino fundamental e 2 de ensino médio, com 2.487 matriculas no ensino fundamental e 935 matriculados no ensino médio (dados 2021).

5.1. Educação Humanizada

“Um movimento que renova, transforma e alcança resultados.”

Lisandra Liberato Moraes, secretária de educação.



A importância da educação se revela nas mais diversas definições existentes da palavra, que envolve atribuições específicas para atingir seus objetivos na sociedade.

De acordo com o Dicionário Aurélio, um dos mais importantes dicionários da Língua Portuguesa, que se tornou padrão e referência no Brasil, a Educação é definida da seguinte maneira:

- ato ou efeito de educar, ou educar-se;
- processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral, com o intuito de promover a integração individual e social;
- meio pelo qual se adquire conhecimentos e aptidões;
- aperfeiçoamento integral de todas as faculdades humanas;
- arte de ensinar os conhecimentos e práticas usadas na sociedade para desenvolver a civilidade.

Em outras palavras, educação é o processo facilitador da aprendizagem na aquisição de conhecimentos, habilidades, valores, senso moral, hábitos, crenças, entre outros.

A educação costuma ocorrer sob orientação de educadores, que possuem conhecimentos prévios e são a ponte entre o saber e os alunos. Essa forma de educar ocorre em instituições de ensino e é conhecida como educação escolar, uma educação formal, onde a escola entra com seu papel primordial e essencial na vida de muitas crianças e jovens.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

A função social da escola é a de promover o acesso aos conhecimentos socialmente produzidos pela humanidade a fim de possibilitar ao educando condições de emancipação humana.

A função essencial da escola pública consiste na socialização do saber sistematizado, indispensável ao exercício da cidadania, assim como na produção e sistematização de um novo saber, nascido da prática social.

Portanto, a escola está para transformar as relações sociais e não para reproduzir a sociedade tal qual está a organização face ao modo de produção vigente. A escola está para humanizar, oferecer condições à emancipação, à participação e não para adaptar os indivíduos à situações de dominação. Neste sentido, a escola está voltada para desenvolver todas as potencialidades humanas e dentro desse contexto humanizado e social trabalhamos a educação do município de Reriutaba que cresce a cada dia através de inovações, pensamentos críticos e participativos objetivando o crescimento e aprendizado de nossos estudantes, como também a valorização dos profissionais da educação.

Em 2023, Reriutaba completa 100 anos de emancipação política e durante este século muitas conquistas foram alcançadas na educação reriutabense, contudo iremos relatar fatos ocorridos nos últimos três anos quando pudemos vivenciar de perto muita renovação. É importante ressaltar que educação é continuidade, reconhecemos todo o trabalho realizado ao longo dos anos, porém sempre é preciso avançar, uma vez que vivemos numa sociedade em constante transformação.

O município conta, atualmente, com 22 escolas que oferta desde a Educação Infantil até a Educação de Jovens e Adultos – EJA. A Secretaria Municipal da Educação – SME - tem a importante missão de garantir educação básica com qualidade, equidade e foco no sucesso dos nossos alunos. Para Paulo Freire, educação é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação/reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana. Segundo Freire, há duas espécies gerais de educação: a educação dominadora e a educação libertadora. É preciso estudo, formação contínua, sensibilidade e acompanhamento humanizado diário para garantir que a escola seja esse espaço libertador.

Em 2021 assumimos a Secretaria Municipal da Educação de Reriutaba em meio a pandemia da COVID-19, doença que assolou o mundo todo deixando milhões de vítimas e cerceando as pessoas do seu direito de ir e vir, além de todos os desafios inerentes a arte de ensinar, tínhamos mais outros tantos, pois as aulas agora eram virtuais e ninguém estava preparado para essa nova realidade de ensinar e aprender. A escola agora era dentro de cada lar e as famílias mais do que nunca puderam sentir e talvez, até compreender melhor o papel do professor. Era preciso continuar, não podíamos parar e para isso se fazia necessário, antes de tudo, amparar nossos professores e professoras para que estes pudessem chegar até nossos estudantes e suas famílias. Diante disso a SME em parceria com a Prefeitura Municipal ofertou um curso de utilização das ferramentas digitais para capacitar nossos docentes tornando-os mais seguros na utilização dessas ferramentas e assim propiciar aulas mais atrativas e dinâmicas aos nossos discentes, era preciso “Renovar para avançar e ações para educar”, este foi nosso lema do ano letivo.

Mesmo diante da pandemia da COVID-19, o ano de 2021 despertava em nós altas expectativas! Isso nos fez buscar atualizações das nossas práticas pedagógicas para oportunizar as nossas crianças e adolescentes novas possibilidades de aprendizagens. Foi necessário flexibilizar currículos, reorganizar nossas escolas para atender as exigências do momento em que o mundo estava passando, para isso, nosso Prefeito Municipal Pedro Humberto Coelho Marques, juntamente com a nossa secretária Lisandra Liberato, não mediram esforços para que as tecnologias digitais chegassem a todos os professores e alunos, transformando as metodologias e personalizando o ensino em cada etapa escolar.

A retomada das aulas presenciais em 2022 exigiu um grande esforço de todos que trabalham em prol da Educação reriutabense, o medo era nosso companheiro diário, mas mesmo com medo seguimos com firmeza! Com o objetivo de recuperar a aprendizagem das nossas crianças, foram propostas várias iniciativas, tais como o acolhimento/rede de apoio, busca ativa, fortalecimento dos professores, compra de livros didáticos para as creches (com recursos próprios) e distribuição de fardamentos escolares. Mesmo frente aos enormes desafios deixados pelos dois anos pandêmicos para todos os profissionais da rede, a Educação Infantil no município de Reriutaba registrou muitos avanços nos últimos três anos.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Para contribuir com o trabalho pedagógico dos professores a SME propôs o Projeto CONTA QUE EU RECONTO, a fim de enriquecer a Educação Infantil em sua função sociopolítica e pedagógica e o desenvolvimento integral das crianças. Esse projeto conta anualmente com a participação de toda a comunidade escolar. Na culminância de cada temática, as escolas participantes finalistas e seus profissionais são premiados. Além disso, nossa equipe pedagógica mantém-se em constante postura de pesquisa sobre as temáticas mais atuais da Educação Infantil para cada vez mais ofertar materiais de apoio ao nosso núcleo gestor e docentes.

Nos três anos de gestão, o Prefeito Municipal teve a importante missão de realizar seu trabalho com competência e qualidade, superando todos os desafios, renovando a cidade e em especial a nossa Educação. Mesmo em meio a tantos desafios não paramos! Trabalhamos incansavelmente para chegar a todos os recantos do município com o objetivo de não deixar nenhum de nossos estudantes para trás. Não foi e nunca é fácil, mas os nossos resultados começaram a chegar ainda em 2021, a exemplo, temos o SAEB onde conseguimos aumentar o IDEB do município e ultrapassar a meta estipulada para aquele ano.

As realizações dessa trajetória fizeram do nosso município destaque nas séries avaliativas de 2º, 5º e 9º anos, também, no Sistema Permanente de Avaliação do Ceará – SPAECE, quando em 2022, das nossas onze escolas de nível fundamental, dez foram destaque na 6ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 6, Sobral-Ceará. Dentre os 184 municípios do Estado do Ceará, alcançamos, no SPAECE 2022, a marca do 5º lugar do Estado no 5º ano, e a nível CREDE o 2º lugar, no 2º ano chegamos a posição de nº 15º do Estado e 6º lugar na CREDE 06, no 9º ano também avançamos muito, em Português atingimos o 4º lugar na CREDE e saímos da 37ª colocação a nível de Estado para a 8ª, já em Matemática que é considerado um componente curricular crítico, nosso Município hoje está na 3ª posição na CREDE 6 e saiu do 41º lugar a nível estadual para também ocupar o 8º lugar. Isso tudo se deve a organização, acompanhamento, suporte e incentivo dado as nossas escolas onde gestores, professores e alunos são mobilizados, estimulados e engajados com a educação de qualidade.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

E mais conquistas chegaram, dessa vez “Integralizando saberes, renovando e potencializando ações”, Reriutaba ousou, sendo um dos primeiros municípios de porte pequeno da 6ª Regional a ter uma escola em tempo integral. Somos referência em qualidade de educação, recebemos visitas de municípios vizinhos para conhecer nosso currículo integral.

Um dos focos da nossa gestão educacional está nas olimpíadas, (OBMEP, OBA, OCHE, ONHB, ONC, CACTUS, CANGURU e tantas outras), pois através delas é possível despertar o olhar dos estudantes para as ciências a tecnologia, a matemática, a leitura, além de oportunizar bolsas de estudo e experiências de viagens. E tem sido um recorde atrás do outro. Tivemos alunos viajando para

Fortaleza, São Paulo, Campinas, Florianópolis para participar de olimpíadas e receber medalhas. É muito gratificante poder proporcionar experiências tão mágicas para eles.

Participamos da Olimpíada Internacional Canguru de Matemática, onde no decorrer dos últimos três anos nossos estudantes conquistaram 613 medalhas. Na OBA (Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica) atingimos uma marca de mais de 300, na OBMEP atingimos a marca de mais de 200 alunos com certificação de participação e 6 medalhas, na Olimpíada e Maratona Cactus mais de 120 estudantes medalhistas, na área Ciências Humanas 18 alunos medalhistas, todo esse resultado recebe apoio e incentivo da gestão, dedicação dos profissionais da educação e acompanhamento da SME.

Acreditamos que a “Educação humanizada: é um movimento que renova, transforma e alcança resultados”, chegamos a 2023 com mais segurança e confiança no nosso trabalho, acreditando que nossas ações diárias vêm dando certo e não paramos de inovar. Nosso compromisso é diminuir a barreira da desigualdade educacional promovendo equidade, para isso modificamos o nosso currículo do fundamental anos finais, passando de quatro para cinco horas-aula diariamente, com isso pudemos ofertar mais componentes curriculares como História Local, Redação e Formação Cidadã. Desta forma, temos a possibilidade de ofertar uma educação integral ao nosso alunado.

Nossos projetos desse ano, em que o município celebra seu centenário, são todos voltados para a história dessa cidade encantadora. Escritores, pontos turísticos, artistas; toda a história local está sendo explorada nas nossas

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

salas de aula e tudo isso culminará em gincanas, atividades complementares, aulas de campo, visitas a pontos de referência, pois além dos conhecimentos adquiridos por nossos estudantes, professores e alunos serão premiados valorizando, assim, o empenho e dedicação de todos no processo de ensino e aprendizagem.

É imprescindível falar dos avanços na Educação de Jovens e Adultos - EJA, pois se trata de uma modalidade de ensino que oportuniza a retomada dos estudos de jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso à educação na idade apropriada e os conclua em menos tempo, possibilitando sua qualificação para conseguir melhores oportunidades no mercado de trabalho, como também para a sua vida.

O número de matrículas para essa modalidade em nosso município vem crescendo a cada ano, em 2020 tínhamos apenas 35 estudantes matriculados, em 2021 foi ofertada mais salas de EJA e assim o número de estudantes foi crescendo, atualmente, 2023, eles temos 513 estudantes matriculados com turmas ativas (presentes) e nosso ensino acontece de forma presencial.

Para melhor atender nossos estudantes, de acordo com a escolaridade que já estiveram ou não, hoje nosso município conta com divisão de segmentos, pois os estudantes são classificados por turma de acordo com o que já estudaram ou não. Essa divisão acontece da etapa 01 a etapa 04.

Os professores da EJA no município de Reriutaba são qualificados com cursos e formações que a Secretaria de Educação disponibiliza, para que eles tenham uma formação contínua e assim levem para nossos estudantes um ensino com compromisso e de qualidade.

Pela primeira vez na história de nosso Município nossos estudantes da EJA estão sendo valorizados, pois recebem os mesmos benefícios que os estudantes das turmas regulares. Foram contemplados com fardamento e kits escolares, participam de todos os projetos educacionais encaminhados pela SME e são atuantes dentro da escola em que estão matriculados podendo exercer seu protagonismo estudantil.

É preciso falar ainda, sobre o Atendimento Educacional Especializado – AEE e é inevitável reforçar que não se configura apenas como um serviço, mas sim um direito dos estudantes com deficiência e, também para aqueles que possuem altas habilidades, desde a educação infantil até o ensino superior. Na

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

atual gestão municipal esse é mais um direito garantido aos estudantes com deficiência tanto na sede do município como no interior, além da garantia ao atendimento as salas de recursos do AEE foram ampliadas, receberam novos materiais lúdicos e pedagógicos, para que cada aluno tenha seu kit individual.

No ano de 2021 tínhamos 89 alunos matriculados, em 2023 são 162 matrículas. Atualmente temos 10 professoras, sendo 5 na sede e 5 no interior (Campo Lindo, Amanaiara, Riacho das Flores, Mufumbal e Oitizeiro). Nossas professoras são experientes, qualificadas para atuarem na área e atuam exclusivamente no AEE, em horários individuais com cada aluno, para garantir um melhor rendimento e resultados.

O AEE também trabalha em consonância com a rede de serviços, tanto de saúde como na assistência social, pois a maioria de nossos alunos possuem atendimentos no município pelo CAPS, psicóloga da atenção básica, médico neurologista, psicopedagoga e fonoaudióloga, e vemos no dia a dia como esse trabalho em rede auxilia o aluno na sua evolução acadêmica e socioemocional.

Diante disso, só nos resta agradecer a todos que fazem a educação reriutabense pelo empenho, dedicação e zelo pelo ofício de educar para a transformação, reinventando realidades e libertando pessoas para a consciência e a criticidade, parabéns Reriutaba pelo teu centenário de lutas e glórias!

Lisandra Liberato Morais: Secretária de Educação:
Coordenadora da Educação Infantil: Narcélia Brito Bertoldo Aguiar
Coordenadora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental:
Odali Soares Mesquita
Coordenadora dos Anos Finais do Ensino Fundamental:
Calina Damasceno Rodrigues

5.2. Educação de Reriutaba: do pensar e agir sempre haverá um amanhã próspero

Teolinda Maria Braga – professora

Na década de 60 foi dado um passo importante para o desenvolvimento da educação de Reriutaba, com a criação do Colégio Raimundo Mesquita, o RM, como é chamado, por intermédio de um cidadão que não só pensava no progresso de sua cidade, mas agia para que acontecesse, de fato: o professor Edson Bezerra Gomes, carinhosamente conhecido como Dr. Edson, a quem devemos muito no campo educacional de nosso município.



Este defensor árduo da educação beneficiou não só Reriutaba, mas também as cidades vizinhas com fundação de escolas e distribuição de contrato de professores, prática comum anterior à Constituição Federal, de 1988. Outro fator marcante para transformar a educação da zona norte, e Reriutaba ser altamente beneficiada, por ser sua cidade natal e centralizada, foi a ação do então Reitor da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA, Professor José Teodoro Soares, com a interiorização do Ensino Superior e a implantação de um Campi Avançados Mal. Rondon e parceria com o Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú-IVA.

Atitude decisiva para a formação dos professores reriutabenses e de adjacências, o que elevou o nível de pedagogos e em consequência a melhoria no processo de ensino e aprendizagem de nossa cidade. Com o passar dos anos e novas resoluções vieram outros cursos que se expandiram nas demais áreas do conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Sociais e Matemática e suas Tecnologias.

Um exemplo da capacidade de aglutinação e de articulação do Professor Teodoro também pode-se conferir no processo de implanta-

ção do Projeto Rondon, tanto o espaço físico bem como nos atendimentos médicos, de enfermagem e odontológico em nossa cidade, de forma reparativa e preventiva, em parceria com a Universidade Federal do Ceará e Projeto Rondon, e levando até o interior, nos distritos de nosso município, Amanaiara e Campo Lindo e prestando serviços também na localidade de Oitizeiro.

Sou uma ex-aluna, ex-professora do Colégio Raimundo Mesquita e Casa da Providência. Fiz minha segunda faculdade no Campi Avançados Mal. Rondon, em Reriutaba, em integração com o Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú-IVA, no curso de Licenciatura Específica em Português, recebendo o certificado em 08 de janeiro de 2009. Tenho a honra de fazer parte da primeira turma de Pós-graduação, em Reriutaba, no Curso de Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental, realizado na Casa da Providência, enquanto o espaço físico do Campi Avançados da UVA estava em construção.

Através do conhecimento de uma professora que exercia a função de Diretora do Centro Social João Furtado Filho, JFF, EluídesPintoLoiola, fui convidada para a Coordenação da Escola, o que aceitei prontamente e em 15 dias assumi a Direção do JFF, por motivo da ausência da professora Eluídes, que por motivo de saúde física, transferiu-se para Fortaleza.

Em fevereiro de 1998 entrei para o Quadro do Magistério do Estado do Ceará através de concurso público realizado no ano anterior na EEFM Cel. Alfredo Silvano. E em breve encerrarei minhas atividades com mais de 25 anos de trabalho prestado à educação dos jovens de Reriutaba.

Tive o privilégio de também exercer a função de Articuladora do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú-IVA, de 1º de dezembro de 2012 a 16 de julho de 2015.

No dia 25 de setembro de 2023 Reriutaba fará 100 anos de emancipação política e tem um leque de benfeitorias na sua trajetória educacional para comemorar. Entre elas está o destaque de nossos alunos tanto do ensino fundamental como do médio em Olimpíadas a nível de município, estado e federal, como também inseridos nos cursos su-

periores através dos vestibulares realizados pelas universidades estaduais, federais e particulares e ou através das notas obtidas no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio).

Quantos pais, mães e jovens estão no mercado de trabalho em nosso município e em cidades espalhadas pelos diversos estados do país, que são frutos de uma geração que lutou e luta por um ensino com mais qualidade com o intuito de dar oportunidades a quem busca vencer os obstáculos do desenvolvimento social e econômico.

Ainda temos muitos desafios a serem vencidos na educação atual, mas conscientes de que “com educação, sempre haverá um amanhã melhor” como dizia enfaticamente o Professor Teodoro, in memoriam.

Não se pode falar em desenvolvimento se não passarmos pela formação e valorização de professores, bem como um ensino que busque a equidade!

Um agradecimento especial à jornalista e escritora Silvana Ximenes pelo convite para fazer parte desta coletânea em comemoração ao Centenário de Reriutaba.

Reriutaba, 20 de agosto de 2023.

5.3. O início da Educação

A Escola Elementar de Santa Cruz, o Externato 25 de Setembro do Professor Raimundo Gomes e Holanda Loiola, um colégio modelo, avançadíssimo para o seu tempo, pois no currículo constava até francês e latim, a Escola Isolada Alaíde Ramos, emérita educadora cuja pedagogia era mais correta, a Escola Áurea Barbosa e o Grupo Escolar Alfredo Silvano Gomes, foram os primeiros estabelecimentos de ensino a funcionarem em Reriutaba. Este último é o único que ainda está em atividade até os dias de hoje, e começou como Grupo Escolar, funcionando em prédio doado pelo então Cel. Alfredo Silvano Gomes (in memoriam), tendo sob a sua direção importantes professoras como Irene Mesquita Martins, Nadir Soares, Francisca Castro de Mesquita, entre outros.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Hoje, é uma Escola Estadual de 1º e 2º graus, dirigida pela professora Teolinda Braga com mais de 700 alunos, funcionando em prédio próprio e moderno, equipado com laboratórios de informática, biblioteca e modernas salas de aula (ver artigo sobre a Escola Alfredo Silvano no capítulo Reriutaba Hoje). Não esquecer os professores João de Deus e Clóvis Pinto, o primeiro era especialista na preparação de alunos para o exame de admissão.

Voltando ao passado, em 1953, o Padre Otalício Carneiro Vasconcelos, pároco de larga visão e espírito empreendedor, vendo a precariedade do ensino no município, convidou pessoas de influência na época, como Olavo Taumaturgo, Edson Bezerra, Edmar Bezerra, José Silveira e Sá, Cid Peixoto do Amaral (juiz), para ajudarem na Fundação da Casa da Providência, sendo todos eles professores daquele estabelecimento de ensino que teve como primeiro Diretor o seu fundador - Padre Otalício Vasconcelos-, inicialmente, e com o incontestável apoio de três senhoritas: Dona Inquinha, Dona.



Grupo de alunas e no centro a professora Alaíde Ramos

Expedita Timbó e D. Deusinha Tavares, três abnegadas moças da Congregação Pia União das Filhas de Maria. A 10 de outubro de 1957, passou a ser dirigida por religiosas da Congregação das Filhas de Santa Tereza de Jesus, durante longos anos. A partir de 1977 passou a ser Centro Educacional Nossa Senhora das Graças, para fechar suas portas no início da década de 90.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Na mesma época, (1954) sob os auspícios de um grupo de lideranças locais, foi criado o Ginásio Juscelino Kubistchek, para abrigar alunos do sexo masculino, já que na época o Bispo Dom José Tupinambá proibia a educação mista nos estabelecimentos de ensino. O JK como ficou conhecido não funcionou duramente muito tempo, (cerca de seis anos) pois com a saída do padre Otalício e do Juiz Cid Peixoto, transferidos da cidade, respectivamente pelo Bispo de Sobral e pelo Tribunal de Justiça, os alunos do sexo masculino foram agregados à Casa da Providência.



Alunos do Esternato 25 de setembro ao lado da Professora Tânia Ramos Vale



Antiga sede da Casa da Providência

A Fundação da Casa da Providência

São Benedito, 03-12-1995

Boa Silvana

Deus seja louvado!

Tempo faz que me escreveu como jornalista pedindo um extrato de minha atuação na Paróquia de Reriutaba. Aconteceu que ao chegar aqui sua carta eu me encontrava de férias.

Não sei como lhe falar sobre o assunto em apreço pois sou carente de expressão quanto ao estilo epistolar e muito menos jornalístico.

Fazer um relato do passado não é fácil, mormente quando a minha idade avançada, já sentindo os achaques do esquecimento que leva a não lembrar alguma coisa dos oito anos passados naquela cidade inesquecível para mim. Todavia, pedindo desculpas da minha pobreza de conhecimentos passo a dizer alguma coisa.

Chegada à Paróquia

Em contato com a comunidade descobri a grande falta de instrução. Logo passei a espalhar a idéia de uma melhor instrução para o povo. Aceito por todos vem a abertura de uma escola primária que recebeu a denominação de Escola Cel. Alfredo Silvano, porque a família cedeu a casa para tal finalidade.

Foi pouco tempo; e logo pensei em formar uma pequena comunidade em estilo ritmo de internato, reunindo quatro moças: Expedita Timbó, Francisca Caetano de Souza-Iquinha, Nazaré Melo e Antônia Deuza Rodrigues, e com muito gosto sedia Casa Paroquial para o funcionamento de escola para criança e adolescentes dando espaço para as mais pobres.

Aí, o movimento entrado na simpatia do povo recebeu a denominação de Casa da Providência, fato que se deu em outubro de 1955.

Dois anos após fui ao Crato para conseguir da Superiora Geral das Filhas de Santa Tereza pelo menos três irmãs para direção da Casa que já mostrava um nível de promoção, aproveitamento e aceitação. Com a visita da Superiora Geral da Congregação, a disponibilidade franca da comunidade e muita oração a N.S. do Perpetuo Socorro padroeira e vida da alma do povo, foram destinadas três irmãs freiras.

De início Sr. Leônia deficiente de habilidade e gosto foi logo substituída por Madre Juliana Leitão.

Esta teve e tem o carisma da conquista, da dinâmica de trabalho colegial e conseguiu com outras duas levantar o nível estudantil da Casa que ainda conserva o brilho da lâmpada que acenderias há 42 anos. Entreguei a C.P. com pouco estado de condições ou de luxo. A comunhão de pensamento e vontade cristã entre mim, Madre Juliana e famílias conseguimos traçar uma nova fase e nova face para a administração da Comunidade que mais animada não regateava ajudas tanto para a complementação do prédio como para a manutenção da Casa.

A Instituição Casa da Providencia transformada em Escola Normal Rural reconhecida pelo Estado do Ceará - Secretaria da Educação.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Apraz-me dizer que forneci a planta do prédio e ao lado dos pedreiros e operários a comunidade me considerava o operário de destaque porque fazia de tudo como obreiro, com o maior afinco.

Criado o clima sério de estudo e educação daquela juventude animei-me para fundar um Ginásio. Foi em 1958 quando o então Presidente da Republica Dr. Juscelino Kubitchek visitou o Araras em construção soltei para ele o desejo do Ginásio que teria o nome de “Ginásio J. K.” concordou de imediato e ajudou um pouco financeiramente. Não desisti, fundei o Ginásio “J.K”

Mais uma vez adaptei a Casa Paroquial para funcionar o referido Ginásio indo eu morar em uma casa simples, bem modesta de poucas condições de acomodação

De Fortaleza tornou-se dois professores cujos nomes me escapam. Lembro-me de um Edson Sampaio de tal, e o outro jovem boníssimo, aceitaram morarmos juntos na casa desconfortável. Esse segundo abraçou o sacerdócio com exemplo edificante no seio do clero.

Na antiga CADS eu participei de um curso que me dava o direito a ser diretor a titulo precário. Mas o Juiz de Direito da cidade Dr. Cid Peixoto do Amaral tinha sido seminarista e se fez meu amigo. Ele já havia sido diretor de Colégio em outra cidade. Porém, a sua atuação no nosso Ginásio foi um desastre por motivo tão desagradável que me abstenho de relatar por força da caridade ou conveniência cristã.

A instalação oficial do Ginásio J.K. deu-se no início de Fevereiro de 1949. Este meu jeito de querer as coisas bem organizadas, pendendo às vezes para o perfeccionismo, fiz tudo para o regimento interno do Colégio e a aparência externa fizesse as famílias e alunos consagrarem maior apoio, respeito e carinho pelo colégio que consideravam valor deles e não só do Pe. Otalicio.

Escuso-me dar a você Silvana os movimentos de festas e promoções dos dois colégios porque são extensos, foram muitos. (A meta era educar para a vida através do estudo sério, e gerar um novo rosto da Sociedade Reriutabense na perspectiva de futuro.) Isso aconteceu e ainda hoje, talvez por muito tempo mais o som da luta que tivemos continue mostrando os resultados profícuos e salutareos em cima de famílias cujos

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

pósteros irão admirar no futuro os anais da sua história que foi impulsionada por um sacerdote que tinha por meta a humildade pivô dos sucessos humanos. Humildade que leva a pessoa realizar o bem sem triunfo e sem troféus, maravilhas com a força de Deus.

O que mais?

- A construção da Igreja Matriz grande e que os meus sucessores atornaram mais bonita.

- Iniciei a construção de um Posto Puericultura. Era o interesse, o forte da época em todos os Estados. Eu queria atender os mais carentes, as crianças pobres da cidade e do município. Os pobres tinham minhas atenções tocadas ao meu status de padre pobre.

Sofri muito e muito com esta construção sem Ter o gosto de concluí-la.

Parou, e agora transformada em dois salões bonitos, sendo um deles dedicado à minha pessoa com a denominação de Auditório Mons. Otalício. Devo esta homenagem ao atual Vigário Pe. Emídio

- Construí uma praçinha ao lado da Igreja Matriz para encontro de lazer da juventude e das famílias. Dê-se honra ao mérito por ter sido construída pelos alunos em ritmo de mutirão.

- Construí uma Capela dedicada a Santa Luzia no lugarejo que na época se chamava Anil ou Pires dos Órfãos.

Minha boa Silvana não sei mais o que dizer.

A memória do velho está falhando, está fugindo. Só não foge o amar, a estima que tenho aquela terra.

O povo dali me cativou e a única responsabilidade que me toca é a de “amar como Jesus amou”.

Fui transferido para Paróquia de São Benedito pelo então Bispo Capitular da Diocese de Sobral, Dom José Bezerra Coutinho, no dia 14 de janeiro de 1961 (dia do meu aniversário natalício). E a posse em São Benedito aconteceu logo no dia 15.

Fazem agora 34 anos.

Dali, saí chorando de saudade - daqui conservo o sorriso transparente por ser feliz e aceitando a vontade de Deus.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Silvana, aceite o meu abraço cordial e as desculpas pelo desarranjo desta descrição pontilhada de falhas de uma redação tão prolixa.

Meu abraço e até breve. (Mons.) Pe. Otalício.(faleceu em 1999)



O Centro Educacional Nossa Senhora das Graças

Fundado em 1954, o Centro Educacional Nossa Senhora das Graças conhecido como Casa da Providência, sempre teve como meta principal a qualidade do ensino e formou inúmeras gerações de jovens reriutabenses.

A partir de 1992, a Casa da Providência, antes mantida pela Paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, passou a ser administrada pela Universidade Vale do Acaraú, fruto de um acordo entre o Reitor José Teodoro Soares e o Pároco Pe. Emídio Moura. Esta parceria permaneceu até 1996, durante a qual a UVA ofereceu orientação pedagógica aos professores e deu apoio à direção da escola, dirigida pela professora Maria da Conceição Memória que manteve o padrão de ensino oferecido, com base na teoria do construtivismo e a utilização de

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

modernas técnicas pedagógicas, contando para tanto, com um quadro de professores qualificados e experientes.

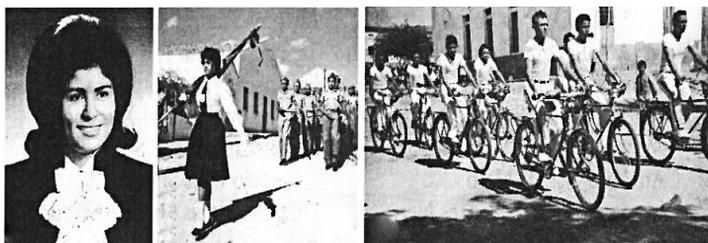
Durante este período vários cursos extra curriculares foram oferecidos ao aluno: datilografia, bombeiro hidráulico, eletricista, gestão empresarial, culinária, crochê, artesanato em parafina, gesso, flores, pintura em tecido e outros.

Para os professores, a UVA ofereceu vários cursos: Português, Didática, Ciências, Matemática e outros.

Em janeiro de 1997, o Centro Educacional Nossa Senhora das Graças foi municipalizada. A filosofia de interiorizar o ensino superior posta em prática pelo reitor da UVA, Prof. José Teodoro Soares, trouxe para Reriutaba em 1996 o Curso de Pedagogia em Regime Especial (antigo Esquema II) que em 1998 formou a primeira turma com 58 alunos. Outras turmas foram formadas nos anos subsequentes, de sorte que já existem 390 pedagogos diplomados no município.

A UVA ofereceu ainda nas dependências do Centro Educacional Nossa Senhora das Graças três cursos de pós-graduação *latu sensu* (Psicopedagogia, Português, Inglês e Metodologia do Ensino Fundamental e Médio) o que tem permitido melhorar a qualificação do professorado municipal.

A parceria entre UVA e o Centro contribuiu substancialmente para melhorar a qualidade do ensino em Reriutaba, quer pela formação de professores, quer pelas oportunidades oferecidas de se aperfeiçoarem e permanecerem em processo de educação continuada.





Colégio Raimundo Mesquita: 63 anos de existência

Ginásio Raimundo Mesquita

O Ginásio Raimundo Mesquita, de Reriutaba, foi fundado no dia 16 de julho de 1960 destinado a ser um estabelecimento de ensino para estudantes pobres, carentes de instrução primária e secundária, sob o patrocínio da Família Mesquita e comando do juiz Cid Peixoto do Amaral, do então vereador Edson Bezerra Gomes e com o apoio de outras pessoas da comunidade. Para este fim foi criada a Fundação Educacional de Reriutaba, que teria a responsabilidade de atuar como mantenedora do estabelecimento de ensino, dela participando pessoas como Olavo Taumaturgo, José Randal de Mesquita, Padre Antonio Silveira Bastos, José Silveira e Sá, Rita Marques Leopoldina, José Pedro de Paiva, Antonio dos Santos, Edmar Bezerra Gomes, Luis Taumaturgo Furtado, José Edmilson Aguiar, Francisco Pontes Neto, Osvaldo Honório Lemos, José Ximenes do Prado.

Inicialmente gratuito, o Ginásio começou a funcionar com o curso primário, enquanto se adotava providências para seu funcionamento, o que ocorreu a partir de 1961. Transformado mais tarde em Colégio, é uma Escola de 1º e 2º graus. Sua criação decorreu de uma reunião promovida pelas autoridades locais, à frente o juiz de direito

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

da comarca Cid Peixoto do Amaral e o professor Edson Bezerra Comes, pais de família e outras pessoas da comunidade, objetivando manter um estabelecimento misto, para estudantes carentes de instrução primária e secundária, vez que a rede de ensino oficial não dispunha de condições para atender à demanda de matrícula.

Inicialmente este Ginásio foi gratuito, sob o patrocínio da família Mesquita Martins, representada pelo filho do Patrono, engenheiro Vicente. Mesquita Martins, radicado na cidade de Salvador, no Estado da Bahia, que o manteve até o seu falecimento ocorrido em maio de 1971. A idéia germinou e o funcionamento da Escola foi autorizado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), pela Portaria 52/71 -Ato do Poder Público datado de 25/06/71 D.O. de 30.07.71 1 ° e 2° Graus. Parecer 698/81 e 425/83.

Em dezembro de 1964 houve a conclusão da 1ª turma do curso ginásial pelo regime da Lei 4.204 de 20/12/61 com 15 concludentes.

No dia 27 de dezembro de 1967 o Ginásio recebeu da família Mesquita o prédio próprio, sediado na Rua Floriano Peixoto Nº 171 em meio a uma bonita e pomposa festa que movimentou toda a cidade com as presenças ilustres de membros da família e autoridades, entre eles o vice-governador do Estado Humberto Ellery.

Foi escolhido como seu primeiro Diretor o professor Edson Bezerra Comes (registro MEC 7.304/67) em cujo cargo permanece até os dias atuais. No cargo de Secretária inicialmente o estabelecimento teve Ivanilde Mesquita Martins, seguindo-se Maria Eronildes Andrade, Francisca Eluïdes Macedo, Maria Auxiliadora Braga e atualmente a professora Maria do Socorro Martins, há 33 anos dirigindo a secretaria.

A matrícula inicial a época de sua fundação, em 1960 foi de 93 alunos. Com o respeito e a credibilidade que conquistou no seio da sociedade, chegou a possuir 1.200 alunos distribuídos em três turnos e hoje, em pleno ano 2000, diante de todas as dificuldades para sua manutenção, ainda presta serviços a mais de mil alunos. Somente no ano de 1999, o Colégio Raimundo Mesquita formou 1.395 alunos do primeiro grau (ensino fundamental) e 1.094 alunos do segundo grau (ensino médio).

Com o falecimento do Dr. Vicente Mesquita, a escola enfrentou sérias dificuldades financeiras, passando então os alunos a colaborar com uma quantia simbólica para a sua manutenção, além dos esforços do seu Diretor junto ao Governo para conseguir um convênio, que permitisse a cessão de pessoal, tanto na área administrativa como

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

de professores, para que o Colégio continuasse a oferecer uma educação de qualidade e que não sofresse desgaste. Este convênio de cooperação mútua foi mantido por mais de 20 anos, até que no ano de 1996 foi cancelado pela Secretaria de Educação, causando um enorme prejuízo para o Colégio e a educação no município, já que apenas o Colégio Raimundo Mesquita oferecia à época ensino de segundo grau.

Apesar dos ingentes esforços do Dr. Edson Bezerra que apelou em todos os sentidos para o Governo do Estado, chegando inclusive a ficar doente (depressão), o Governo não voltou atrás, e a Instituição passou novamente por sérias dificuldades financeiras e de pessoal. Mas graças à garra e disposição da atual equipe de trabalho, essas dificuldades estão sendo aos poucos superadas.

Durante este período vários melhoramentos foram introduzidos no Colégio, como a construção de mais 6 (seis) salas de aula das 16 existentes, cantina, quadra esportiva, galpão para recreio, mini-auditório, biblioteca (registrada no Instituto Nacional do Livro, do MEC), equipamentos como computadores, vídeo-cassete, aparelho de fax e fotocopiadora e telefones, estantes, cadeiras, birôs, ventiladores e outros equipamentos necessários, além da manutenção normal para conservação do prédio.

A mudança de denominação de Ginásio para Colégio Raimundo Mesquita deu-se conforme parecer 21/82 do CEEE, em virtude do reconhecimento dos Cursos de Segundo Grau (Magistério de 1º Grau, Assistente de Administração e Auxiliar de Contabilidade), cuja primeira turma concluiu em dezembro de 1983.

E aqui deixamos este pensamento para reflexão da comunidade reriutabense:

“Talvez não tenhamos conseguido fazer o melhor mas lutamos para que o melhor fosse feito...”

Não somos o que deveríamos ser. não somos ou iremos ser.

Mas graças a Deus/ não somos o que éramos...”

Martin Luther King

6. TROFÉU CARNAÚBA

O Oscar Reriutabense

Tributo aos Reriutabenses e aos seus benfeitores pelos serviços prestados à comunidade



Na qualidade de jornalista e ao mesmo tempo pesquisadora, resolvi criar em 1991, um prêmio que viesse homenagear nossa gente e nossa Reriutaba. De repente, veio o nome: Troféu Carnaúba - árvore símbolo de nossa economia, sustentáculo durante longos anos de milhares de famílias.

Conhecida como “árvore da vida”, da Carnaúba tudo se aproveitava. Nossa cidade nasceu de uma sesmaria onde existia três carnaúbas fincadas, local onde hoje se localiza a praça principal.

O Troféu Carnaúba sintetiza pois, a vontade de homenagear àqueles que trabalham pelo crescimento e engrandecimento de Reriutaba. É uma forma de gratidão e de incentivo às novas gerações, para que continuem a fazer um trabalho propositivo em favor do desenvolvimento social e econômico do Município.

Já fizemos quatro grandes eventos em Fortaleza, onde foram homenageados diversas personalidades, inclusive que não são filhos da cidade, mas que, comprovadamente trabalham em prol do seu crescimento.

Além do Troféu Carnaúba, homenageamos os nossos mestres, pessoas estas, que ao longo de suas vidas marcaram sua existência na terra plantando e levando conhecimento.

Em 2003, instituímos mais uma comenda: Filhos Ilustres de Reriutaba, para homenagear àqueles, que embora não tenham contribuído com obras ou ações, representam, o que há de melhor pelo seu esforço pessoal e intelectual.

6.1. HOMENAGEADOS TROFÉU CARNAÚBA

1º Ano - 1991 - 18 de Novembro, no Lula's Buffet - Fortaleza

Troféu Carnaúba

- Edson Bezerra Gomes (ex-Prefeito e Diretor do R.M)
- José Teodoro Soares (Reitor da URCA)
- José Edmilson Aguiar (ex-prefeito e farmacêutico - in memoriam)
- Raimundo Aristides Ribeiro (ex-deputado estadual)

Honra ao Mérito - Professores

- Edmar Bezerra Gomes
- Eridan Castro
- Aurora Lopes Rocha
- Enilda Rocha Mesquita
- Maria Arlete Pontes

2º Ano - 1992 - Dia 30 de Maio, na AABB - Fortaleza

Troféu Carnaúba

- Dom Austregésilo Mesquita (Bispo)
- Vicente Mesquita Martins (Patrono do RM)
- José Silveira e Sá (Dentista e ex-prefeito)
- Francisco de Assis Soares Martins (Médico)

Professores:

- Expedita Timbó e D. Alaíde Ramos



Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Benfeitor da Comunidade:

- João Frederico F. Gomes (ex-deputado)

Medalha de Colaborador Emérito:

- Francisco Rocha Porfírio (ex-prefeito de Uruoca)
- Francisco Massilon Freitas (Advogado e fundador da Casa de Reriutaba)

3º Ano - 1995 - Marina Park Hotel - Fortaleza

Troféu Carnaúba

- Jesuíno Farias Ximenes (Prefeito)
- Maria Leopoldina Portela (ex-vice-prefeita)
- Mons. Otalício Carneiro Vasconcelos (pároco)
- Rdo. Rodrigues Martins (in memoriam - ex-prefeito)
- Luís Farias Castro (ex-prefeito)
- Vicente Pinto de Mesquita (in memoriam - ex-prefeito)

Homenagem Especial:

- José Teodoro Soares (Reitor da UVA)
- Dep. Fco. Aguiar (ex-governador)
- Dep. Cid Ferreira Gomes (deputado estadual)

Benfeitor da Comunidade:

- Ex-Prefeito José Euclides F. Gomes Junior

Destaque Empresarial:

- Walfrido Rodrigues de Macedo (comerciante)

Menção Honrosa:

- Fco. António de Alcântara Macêdo (empresário)



Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

4º Ano - 2003 - Oásis

Troféu Carnaúba

- Pe. Emidio Moura Gomes (pároco)
- Francisco Massilon Torres Freitas (Juiz do TRE)
- Maria do Carmo Ximenes Gomes (comerciante)
- Francisco Chaves Furtado (comerciante)
- João Ivan do Vale Rêgo (ex-prefeito)
- Médico Galeno Taumaturgo Lopes (Secretário de Saúde de Fortaleza)



Diploma de Professor Emérito

- Rita Martins Rêgo
- Maria Odali Rodrigues Lopes
- Francisca Eluídes Macedo
- Maria Helena Bezerra Taumaturgo França
- Eduardo Rodrigues de Mesquita
- Maria Nair Vale
- Maria Conceição Memória
- José Gomes de Mendonça
- Francisca Caetano de Sousa



Diploma de honra ao mérito

- Edilson Rocha Porfirio
- Francisco Soares Martins
- Francisco Martins Rêgo
- José Ribamar Pontes
- João Tomé Moreira
- António Mozart de Farias
- Oswaldo Honório Lemos Júnior
- António Erildo Pontes
- Antônia Maria Alves



Troféu Carnaúba - 5º ano

25 de setembro de 2007

Local: Reriutaba- Biblioteca Agripio Teodoro Soares

Escolha através de votação pela Radio Gems .

- Aristóteles Linhares e Airton Furtado Ximenes:



Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Representando o Comércio

Prefeito Osvaldo Honório Lemos e ex- prefeito

- João Macedo Ximenes- Segmento Político
- Maria Marlene Ferreira- Segmento Religião
- Antonia de Maria Paiva Lemos- Assistência Social
- Ari Machado Portela e Francisco das Chagas Boto (im) e Viente Lobo(im): Funcionário Público



Professores:

- Maria do Socorro Memória, Teolinda Braga, Gorere Gomes Brito

Saúde:

- Enfermeira Maria Lúcia Ribeiro de Farias e dentista Zeneide Soares

Benfeitores da Comunidade:

- Os professores Euclides Gomes Parente Filho e Cátia Maria Silva Parente (Coordenadores do Projeto Rondon em Reriutaba)



Troféu Carnaúba - 6º Ano - 2022

Local: Auditório do Memorial Edson Bezerra

Gomes

Administração:

- Secretário de Cultura de Reriutaba: Alderico Magalhães Neto

Política:

Vice- Prefeito : Tarciano Bezerra Castro

Empresário:

- Ordones Pereira (Grupo Cameiro do Ordones)
- Comércio : Maria de Lourdes Torquato- Presidente da CDL Reriutaba



Educação:

- Professora Chaguinha Martins



Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos



7. Saúde

De acordo com o IBGE, A taxa de mortalidade média infantil da cidade é de 8,7 para mil nascidos vivos. Comparando com outros municípios está na 184º posição. Possui 7 estabelecimentos de saúde. Confira abaixo:

Estabelecimento de Saúde do Município: RERIUTABA

ACADEMIA DA SAÚDE DE RERIUTABA	7986262	-	M
ART DE SORRIR	2912538	45288302000145	M
CAPS DE RERIUTABA	0540633	-	M
CENTRAL DE ABASTECIMENTO FARMACEUTICO	7865392	-	M
CENTRO DE ESPECIALIDADES MEDICAS DE RERIUTABA	0959529	-	M
CENTRO DE REABILITACAO VANESSA MESQUITA MENDES	9140174	-	M
CENTRO DE SAUDE DA FAMILIA SEDE II	7947771	-	M
CRESUS DE RERIUTABA	7986327	-	M
FARMACIA BASICA MUNICIPAL	0618454	-	M
HOSP MATERN SANTA RITA RERIUTABA	2724332	07394463000124	M
HOSPITAL E MATERNIDADE RITA DO VALE REGO	2479419	-	M
REDE DE FRIO DE RERIUTABA	0892386	-	M
SAMU 192 CEARA USB RERIUTABA	0116661	-	E
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAUDE DE RERIUTABA	6565662	-	M
UBS ACUDE DO MATO	7902123	-	M
UBS DE AMANAIARA LEONTINA VERAS	2664321	-	M
UBS DE MUFUMBAL	2552396	-	M
UBS DE RERIUTABA SEDE II E III	2552388	-	M
UBS DO CAMPO LINDO	2552426	-	M
UBS MANOEL ZEFERINO DA SILVA	7742320	-	M
UBS PRIMEIRA VARZEA	7947763	-	M
UBS RIACHO DAS FLORES	2723514	-	M
UBS VILA NOVA SEDE I	5406110	-	M



8. Comércio e Economia

8.1. Comércio: a base do desenvolvimento

Com o extermínio da extração da cera de carnaúba, da colheita do algodão e da mamona, o comércio de Reriutaba passou a ser a principal base de arrecadação do município, nos dias de hoje. Segundo dados da Câmara de Dirigentes Lojistas de Reriutaba existem hoje no município 40 estabelecimentos associados à CDL e 1.756 com CNPJ abertos.

Só para lembrar um pouco os primeiros comerciantes chegaram à cidade vendendo animais, roupas, utensílios. Vinham de Sobral ou de Guaraciaba do Norte, nos lombos de jumentos ou pelos trilhos de trem.

O primeiro comerciante a se estabelecer na cidade foi o professor Raimundo Gomes, seguido de D.Regina Aldemã Macedo, que foi a primeira mulher comerciante. Começou com uma pequena bodega que vendia merenda. A primeira geladeira artesanal feita de garrafas de vidro e a gás, foi trazida por D. Regina Macêdo, que vendia o refresco mais gelado da cidade.

Depois vieram o Sr. José Malaquias Ximenes Prado, outro grande comerciante de tecidos, que mais tarde vendeu sua loja para o Sr. Chagas Vieira. O Sr Honório, também vendedor de tecidos finos e perfumes.

José Randal de Mesquita, com sua grande alinhada loja CICLO-RAMA que vendia as maiores novidades em eletrodomésticos. Jamais esquecer Maria do Carmo Ximenes (minha mãe - para orgulho de toda família) - a primeira mulher a vender confecções e jóias diretamente do Rio de Janeiro, mandadas pela sua irmã Clotilde Macedo que também era comerciante. O negócio foi crescendo e expandindo para vendas de Jóias, bijouterias. Instalou a loja A Moda estabelecida há mais de 43 anos. Sendo uma das mais antigas e melhor instalada, com prédio próprio em dois pavimentos vendendo uma variedade de produtos. Antônia Torres (in memorian) e sua irmã Delourdes, também se pon-

tificaram como grandes comerciantes na cidade. Começaram em sociedade com o irmão Otávio Torres, estabelecido em Sobral e na sua loja vendiam principalmente artigos para costura - botão, linha, feche, adereços, etc.

Geny Bezerra Tamaturgo outra mulher forte no comércio reriutabense. Seu bom gosto e esmero no trato de bem se vestir, a fez comerciar os melhores modelos de peças de acessórios para roupas finas. Seu armarinho sempre foi frequentado pela “nata” da sociedade, pois sempre atual oferecia à sociedade o que de melhor podia existir neste ramo.

8.2. Economia

A base econômica do município de Reriutaba repousa na agricultura , tendo como principais culturas, em primeiro lugar o feijão , em segundo o milho, terceiro a castanha de caju e em quarto a cana de açúcar seguida da mandioca e da fruticultura, manga, laranja, goiaba e tangerina participam também com boa produção, uma vez que parte do município foi beneficiada com o projeto de Irrigação Arraras Norte.

A carnaúba foi, durante décadas, a principal atividade econômica de Reriutaba. Hoje, as atividades estão em declínio , tanto a cera quanto o pó, enquanto a lenha e a madeira se sobressaem . Ma indústria de transformação , ela se destaca ainda na fabricando de chapéus e surrões de palha . O distrito de Amanaiara, é o maior produtor de carnaúba, sendo um dos principais revendedores para as indústrias de Sobral.

A rapadura e seus derivados, a fabricação de tijolos e telhas, também se destacam como sendo uma das principais atividades econômicas do município. Na pecuária , a bovinocultura ainda domina a atividade, seguida da criação de suínos, ovinos, caprinos, e avicultura .

No tocante ao Comércio , segundo a Câmara de Dirigentes Lojistas de Reriutaba, existem 400 comerciantes cadastrados, destacando-se restaurantes, supermercados, gêneros alimentícios, óticas, farmácias, vestuário, tecidos, calças e artigos de informática, armarinhos e miudezas, carnes e derivados .

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Na cidade, existem muitos tipos de trabalhos realizados , ou seja, tarefas em diversos setores como : produção de matéria prima , na construção civil, prestação de serviços de gráficas , óticas, lojas de eletrodomésticos, salão de beleza, produtos tecnológicos , etc

O setor público impacta diretamente na economia do Município, empregando centenas de pessoas nas mais diversas áreas, só professores são 236 , no setor público e privado existem muitas secretarias municipais, escolas, postos de saúde, hospital, bancos, hotéis, pousadas.

PIB per capita

R\$9.707,05

No Estado : representa 184º

No País ; representa 5570o

Percentual das receitas oriundas das fontes externas(2015) -96,4% comparado ao Estado , o município fica na 184º posição

- Receitas realizadas : (2017) total de R\$45.570,47(x1.000)

- Total de despesas empenhadas (2017) R\$45448,71 (x1000)



Feira livre de Reriutaba antes e depois



8.3. A CDL em Reriutaba

Maria de Lourdes Torquato Alves, Presidente CDL

A Câmara de Dirigentes Lojista, denominada CDL, é uma entidade civil, sem fins lucrativos e que tem por finalidade amparar, defender, orientar, conectar e representar os legítimos interesses dos seus lojistas associados, no âmbito territorial de sua atuação, junto aos poderes públicos, inclusive perante ao Judiciário. Defendendo também o princípio da liberdade política da iniciativa e da livre concorrência. Promover divulgações de ideias, produtos, técnicas e serviços, apresentando inovações, como cursos, convenções, feiras, a cooperar com autoridades constituídas, associações e tudo que beneficie direto ou indiretamente a comunidade local.



A CDL, vem de uma hierarquia que nos representa a nível nacional que é a CNDL, situada em São Paulo, congregando não somente empresas comerciais mas também organismos voltados a apoiar o varejo, tendo na sua estrutura, Federações Estaduais de Dirigentes Lojistas – FCDL.

A Câmara de Dirigentes Lojista de Reriutaba – CDL DE RERIUTABA- juntos cada um vale mais, foi fundada em 05 de outubro de 2005, diante a necessidade de alguns comerciantes locais para se precaver da inadimplência, ter uma entidade que representassem a classe lojista em todas as esferas, a CDL tem contrato com SPC BRASIL, Sistema de Proteção de Crédito sendo o maior bureau de crédito a nível nacional. Que nos fortalece e protege nas vendas a prazo. Também temos o SEBRAE, como um grande parceiro para o crescimento do comércio em todas as áreas. Temos parceria com a Prefeitura Municipal que nos permanece com uma Sede. Hoje a CDL tem 18 anos de lutas, conquistas, excelência em serviços prestados, projetos realizados, serviços sociais, buscando sempre a efetividade em nossas ações. Neste percurso tivemos 05 presidentes:

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

1. **CLERTON ASSIS FURTADO** – 06 10-2005 A 06/10/2007 BIENIO.
2. **ARISTOTELES LINHARES FURTADO DE MELO**- 07/11/2007 A 07/11/2010= TRIENIO
3. **MARIA VALDELINA VIEIRA** – 04/01/2011 A 2014 TRIENIO
4. **LUIZA MONICA RODRIGUES FURTADO** – 2015 A 2020- REELEIÇÃO 2 MANDATO
5. **MARIA DE LOURDES TORQUATO ALVES** – 2021 -2023 TERMINANDO ESSE ANO EM NOVEMBRO.

Temos hoje 40 lojas associadas de vários seguimentos como: gêneros alimentícios, moda, acessórios, material de construção, serviços contábeis, assistência técnica celulares, manutenção de refrigeração e ar condicionados, comercio varejista de moveis, comercio e acessórios peças de motos, vestuários e acessórios, perfumaria, óticas, farmácia, e empregamos aproximadamente 1000 colaboradores, sendo o segundo maior gerador de empregos na cidade. A CDL também age como um SINE, (Sistema Nacional de Emprego) fazendo agendamento de entrevistas com possíveis empregadores. Segundo o sistema de SPC que nos dá essa informação temos um total de 1702, empresas registradas no município. Com uma população de 18.606 pessoas, com uma estatística de 8,9% de pessoas ocupadas, segundo os últimos censo(2021 e 2022)

Por fim, contextualizando a CDL é formada por presidente e diretoria, com suas devidas funções e deveres. Tendo um olhar crítico em relação ao comercio passado e o atual, existe dois cenários totalmente diferente, sendo o atual mais moderno, desenvolvido, promissor sendo um antes e um depois da CDL, muito embora precisamos crescer em todos os ângulos.

Eu, Eliane Baltazar, sou agraciada pela simpatia de todos os presidente que por aqui passaram e juntos fundamos e permanecemos em busca de crescimento para CDL e nossas lojas associadas , para o comercio local como um todo.

9. Religião

9.1, Evolução Religiosa

A evolução religiosa do município de Reritaba teve início a partir de 1906, com a criação da capela de Nossa Senhora da Conceição , subordinada à paróquia de Ipu. As festas religiosas eram celebradas na igrejinha edificada na praça da Cagece .

Em 1914 foi construída a Igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro , e passada a sede de Paróquia em 23 de novembro de 1936, por decreto de Dom José Tupinambá da Frota , tendo como primeiro vigário o Padre Francisco Olinto Leitão , seguindo-se outros, José Cardoso Expedito Silveira Luís Frota, Otalico Carneiro de Vasconcelos , José Ataíde Vasconcelos.

Decreto que elevou Reriutaba à categoria de paróquia , em 23 de novembro de 1936.

“ Fazemos saber que tendo em consideração o aumento da população da Vila de Santa Cruz e suas adjacências e a sua necessidade de prover o bem espiritual das almas, cingidas à nossa solicitude pastoral , depois de ter ouvido o parecer do RR Párocos interessados , havemos por bem criar , como pela presente Portaria, a Paróquia de nossa Denhira do Oerpetuo Socorro de Santa Cruz, desmembrando para constitui-lá parte do território da sede das Paróquias do Ipu, Campo Grande e São Benedito, e ceregimos em Mateuz a atual Capela existente na Vila de Santa Cruz, que gozará de todas as honras , privilégios e regalias das Matrizes dessa Diocese, tendo como padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Dom José Tupinambá da Frota

Bispo da Diocese de Sobral

Padres que serviram a paróquia de Reriutaba

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

- 1- Francisco Expedito Olinto Leitão - de 1936 a 1949
- 2- Padre José Aristides Cardoso - de 1939 a 1943
- 3- Padre Luis Mendes Frota - de 1933 a 1944 e 4- Padre Expedito Silveira de Souza- 1944 a 1952
- 5- Padre Otacílio Carneiro de Vasconcelos - 1952 a 1961
- 6- Padre Francisco das Chagas Martins- 1961-1965
- 7- Padre José Ataíde de Vasconcelos/ 1965-1986 (21 anos)
- 8- Padre Manuel Romulo Rocha- 1986-1988
- 9- Padre Emídio Moura Gomes- 1986-2012 (23 anos)
- 10- Padre Marcos Antônio Ribeiro - 2012-2016
- 11- Padre Eufrázio da Silva Filho - fev 2017 a 2021
- 12- Pároco: João Bosco Arruda Linhares. - fev/2021

9.2. A Paroquia de Reriutaba possui 20 Capelas

A Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro localizada na praça central de Reriutaba, uma das mais belas igrejas de nossa Diocese. Foram anos de construção desde a criação da Paróquia até o paróquiato do PeFrancisco das Chagas Martins,



2-Amanaiara Capela São José- construída em 1930 quando ainda pertencia ao curato da Sé, dirigida pelo Monsenhor José Gerardo Ferreira Gomes

. Em 1994 no paróquiato do Padre Emidio Moura, foi construída a torre, forro interno e rodapés, interno e externo.

3- Bom Lugar - Capela Mãe Rainha

4- Sulidade- capela Santa Luzia

5-Sombrio - capela Rainha da Paz

6- Riacho das Flores- Capela de São João Baptista

7-Cabaceira - capela São Pedro

8-Campo Lindo- capela São Sebastião

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

- 9-Sasá- capela Santa Terezinha
- 10--Mufumbal capela Jesus Misericor- dioso
- 11- Palmeira capela Santo Antônio
- 12- Pitizeiro- Capela Santo Exoedito
- 13- Oiticica- Capela Nissa Senhora das Graças
- 14- Lagos Grande- Capela São Francisco
- 15- Primeira Várzea- Capela N. Senhora da Conceição
- 16- Carnáuba- Capela Nissa Senhora Aparecida
- 17. Arapuca - capela São Dimas
- 18- Carão - Santuário N. Sra de Fátima
- 19- Bairro Cemitério- capela N. senhora do Carmo
- 20 Açude do Mato - capela São Sebastião
- 21- Vila Nova - capela Pio Pietrocina



Ícone de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Fonte: Acervo do autor

II CAPÍTULO

ARTIGOS RERIUTABENSES



Arco com a imagem de Nossa Senhora de Fátima no Bairro do Carão, vinda especialmente de Portugal, uma doação do Deputado José Teodoro Soares

Declaração de amor a Reriutaba

Reriutaba antiga Santa Cruz
do Pelo Sinal, Livre-nos Deus, hoje Açude do Mato
nascida sob as bênçãos de Nossa Senhora Perpétuo Socorro,

Reriutaba dos rios São José
Jatobá, Albino, Seco, Gamelera, e Farinha
E também do Açude da Sambaíba,

Da carnaúba que dá origem ao surrão, do algodão e da oiticica, principais
riquezas agrícolas do município
e do Serrote do Muniz onde o
ouro um dia já brotou,

Reriutaba da Amanaiara, Campo Lindo
Oitizeiro, Areia, Muquém, Cabaceira e muito mais.
Do Carão, Fechado, Angelim Flores, Cajueiro, Angicos, e Ouandú Tem
também a Vila Nova, São José
A Praça da Matriz e a Getúlio Vargas, hoje Mons. Ataíde,

Reriutaba que me viu nascer, crescer e migrar e, agora me ver retornar
embora nunca a tenha abandonado,

Cidade de cenas fortes de acirradas campanhas políticas.
Que lhe deu bons e maus administradores,

Que pena te ver tão subdesenvolvida, Que sem praça, sem banda, com
pouca saúde e
mais ou menos na educação,

Reriutaba cidade simples e hospitaleira de povo humilde e
dedicado,
eu te amo como ninguém jamais amou.

Silvana Ximenes Gomes, Jornalista e Escritora

Ode a Reriutaba

Saudosa Reriutaba Centenária
Teu povo se engalana com alegria
Num preito de gratidão, reverencia
Sua terra promissora e missionária.

Em tempos remotos, fostedesbravada
Como a taba indígena dos Rerius
Mas, logo tornou-se a terra de Santa Cruz
Por inspiração de Deus, foi consagrada.

Cidade berço da civilização
Filhos ilustres aqui iniciados
Plantaram herança aos filhos bem amados
Para investimento em sua educação.

rofessora Alaide Ramos, pioneira
A despertar o gosto de aprender
As primeiras lições rumo ao saber
Na sociedade, esperança alvissareira.

Monsenhor Otalício, o precursor
Do ensino médio e da escola normal
Na casa da Providência e na paroquial
Abrigou as freiras e mestres importou.

Prefeito Edson Bezerra, empreendedor
Em sua próspera administração
O ensino gratuito ao cidadão
Com a família Mesquita, franqueou.
José Teodoro Soares, eminente reitor
Abre as portas da Ciência à cidade

Reritaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Traz o campus da UVA universidade
Proporcionando o acesso ao morador.

O reverendo pároco José Ataíde
Fundador do lar da juventude
Priorizou a aquisição de virtudes
Socializou os jovens em sua lide.

Cidadão Júlio Pontes de Farias
Emprestou grata contribuição
Foi servidor público e interventor
Com a devida e oficial nomeação.

Enquanto patriota que sou, ativa
Destaco modestas colaborações
Junto às referidas instituições
Com minha presença efetiva.

Honra ao mérito a Silvana Frota amada
Minha ex aluna grata e afetuosa
A ela, aplausos nestes versos e em prosa
Seja para sempre abençoada!



Rita Maria Pontes da Silva
Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 2023.

Reriutaba 100 anos: O futuro ainda virá.

José Flávio Ximenes Gomes, administrador, Funcionário da EMATERCE

O município de RERIUTABA, celebra no dia 25 de setembro de 2023, 100 (cem) anos de emancipação política (1923 a 2023) com motivos para comemorar de forma reservada.

Os fatos demonstram que nas décadas de 1940 a 1950 Reriutaba possuía uma indústria de beneficiamento de algodão capitaneada por ALFREDO SILVANO GOMES, cujos produtos eram utilizados para diversos fins, inclusive, exportados para outros municípios.



Alcançamos nas décadas de 1960 e 1970 a existência de uma indústria calçadista, de propriedade do Sr. DOQUINHA, produzindo calçados diversos como alpercatas, chinelos, sapatos e outros artefatos, tanto para o público masculino quanto feminino, cujos produtos eram vendidos nos municípios da região.

Nas décadas de 1960 a 1970 o município experimentou um boom em seu desenvolvimento, onde foram implantados obras de infraestrutura, como serviços de abastecimento d'água e energia elétrica contínua (dia e noite) na sede do município, bem como de energia nos distritos de Araras, hoje, Município de Varjota e Amanaira. Até então a energia era gerada por motores a combustão (diesel), os quais geravam energia somente no horário noturno de 18h as 21h.

Vale salientar, com a implementação de políticas de renda mínima adotadas pelo governo federal, nota-se um bom desenvolvimento no comércio varejista do município.

Recentemente o IBGE, publicou o resultado do CENSO 2022, onde foi demonstrado redução da população de Reriutaba em cerca de -2,6% em comparação com o CENSO de 2010, demonstrando que a

economia do município não vai bem. Isso significa redução de empregos e ocupações e consequente queda de renda de sua população.

O município precisa conquistar avanços significativos com a instalação de empreendimentos em parceria com o estado e governo federal para que sejam gerados empregos diretos para a população.

Por fim faz-se apelo aos futuros gestores do município que ao se candidatarem ao cargo de prefeito, tenham em mente a elaboração de planos de metas desenvolvimentistas para o município, adotando uma política de parceria com os demais entes federados e atração de empreendimentos que possam gerar emprego/ocupação para o povo.

VIVA RERIUTABA O FUTURO AINDA VIRÁ.

Breve mergulho no tempo

Ary Machado Portela, advogado

A historiadora Emília Viotti, sentença com propriedade: “um povo sem memória é um povo sem história”. Nesse contexto, nesse contexto fala em educação do Município Reriutaba, exsurge, por ato de justiça, o ilustre filho da terra e homem público Dr. Edson Bezerra Gomes, que ao lado do então juiz da comarca, Cid Peixoto do Amaral, com visão voltada para o futuro, foram protago-



nistas na fundação do Ginásio Gratuito Raimundo Mesquita. Dr. Edson foi emérito professor e diretor de mencionado estabelecimento de ensino por 44 anos, enfrentando e vencendo ao mesmo tempo, obstáculos intransponíveis, numa época muito difícil, havendo antecedentemente, sendo também um dos fundadores do Ginásio JK (Casa da Providên-

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

cia). Vocacionado, educador nato, Dr. Edson, dedicou uma vida inteira com muito amor a nobre causa educacional na terra que o viu nascer e crescer, abrigando alunos carentes, registrando-se, nesse interregno, a formação superior de centenas e centenas deles ao caminho da vida. Certa vez, dando aula, asseverou: “APRENDER PARA VENCER”.

Com ardente sede do saber, este depoente, ao lograr êxito ao exame de admissão, em 1961 ingressou na 1^o série ginásial, numa classe de 30 colegas com término do ciclo do curso secundário em 1964, chegando a 15 formandos, guardando na lembrança o prédio rústico da então “Casa Rural”, atualmente reformado funcionando a loja Maçônica da cidade.

O primeiro REENCONTRO de 55 anos dos concludentes das quartas-séries dos Ginásios RM e CP, prestando juntas homenagens aos baluartes professores (nunca morrem, pois vivem em nossa memória), constitui indiscutível resgate da história sociocultural da educação de Reriutaba, em contributo a futuras gerações, aflorando, sentimentos, emoções, histórias na sala de aula e fora dela. Bons momentos devem ser lembrados e celebrados.

CONCLUDENTES:

Antônio Sérgio da Silva Lopes

Ari Machado Portela

Expedito Marques Pontes

Francisca Eluíde Macêdo

Francisca Martins Mendes

Francisco Pontes Neto

Francisca Sales Mesquita

José Flávio Ximenes Gomes

José Gentil de Farias

José Maria Pontes

José Sidney Pontes

Júlia Maria Paiva Silveira

Luísa Nogueira Torquato

Olavo Ribeiro Farias

Onédia Braga de Paiva Ximenes

Zilmar Braga Soares

Ducineide Ximenes Prado

Gonçalo Flamasion Lopes e Silva

Maria Helena Martins Rego

Maria Rego Magalhães

Maria Zenaide Soares

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

PROFESSORES (IN MEMORIAM)

Antônio Gomes da Silva

Cid Peixoto do Amaral

Dianira Dácio Barreto

Edimar Bezerra Gomes

Edson Bezerra Gomes

Eridan Castro Farias

Francisco César Campos

Francisco Pontes Neto

Jaime de Oliveira Silva

José Pedro de Paiva

José Silveira Sá

Maria Eronildes A. Mourão

Maria Nilza Leite

Olavo Taumaturgo

Osvaldo Honório Lemos

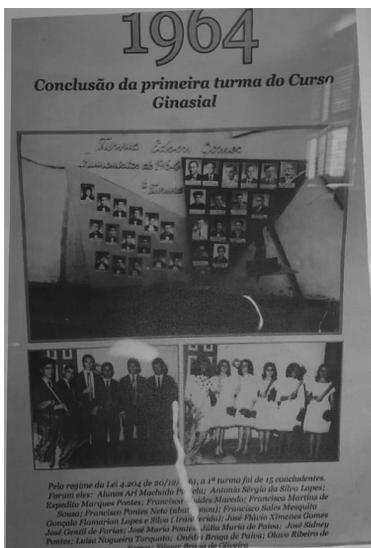
Rita Maria Pontes

Rosa de Lima Costa

ENTRE NÓS

Ivanilde Martins Campos

Maria Helena Rodrigues Furtado



Primeiros formandos



Primeiros professores

Dr Galeno Taumaturgo Lopes: Cidadão Cearense

Silvana Ximenes, jornalista e escritora

Médico , de carreira brilhante, secretário de saúde do município de Fortaleza, na gestão do prefeito Juracy Magalhães e desde maio de 2023 é secretário de saúde de Fortaleza, na gestão do prefeito José Sarto Nogueira .



É Filho de Francisco Assis Lopes, ex-vereador e farmacêutico e de Dona Terezinha Taumaturgo Lopes, casado com Gleave Lopes tem três filhas .

Iniciou seus estudos Grupo Escolar Alfredo Silvano Games, passando pelo Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora das Graças, em seguida foi estudar em Fortaleza, no Colégio General Osório e no Colégio Militar de Fortaleza.

Em janeiro de 1976 - ingressou no Colégio Militar de Fortaleza através de concurso, onde permaneceu até 1982, quando prestou vestibular para a UFC e ingressou em 1983 para o Curso de Medicina. Tendo concluído a faculdade em 1989, vale salientar que durante toda a sua vida estudantil nunca ficou em recuperação.

Prestou concurso para Residência Médica em Cirurgia Geral no HGF e a seguir, em 1992 prestou concurso para Urologia no mesmo hospital tendo permanecido até 1994. Fez o concurso para a Prefeitura Municipal de Fortaleza em 1995 tendo exercido até hoje os seguintes cargos: 1995/1996- Diretor Clínico do Frotinha de Parangaba; 1996/1998 - Diretor Geral Gonzaga Mota (Barra do Ceará); 1998/2002 - Diretor Geral do Hospital Geral do Hospital Distrital Frotinha de Antônio Bezerra, onde coordenou o Centro de Atenção à Saúde do Homem (CASH) hoje uma referência na prevenção do câncer de próstata

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Em Janeiro de 2003-Assumiu a Secretaria Municipal de Fortaleza a convite defeito Municipal Juraci Magalhães , onde inaugurou o Centro de Zoonose e coordenou a implantação do Cartão Saúde em todas as unidades de saúde).

Realizou diversos cursos no decorrer do período, tais como Usonografia Urológica, Biópsia de Próstata, Laparoscopia, Impotência Seal Endourologia e outros mais.

Em. 2012, a convite de seu primo Dr Osvaldo Honório Lemos Júnior, o médico virou político , candidatou-se e foi eleito prefeito de Reriutaba, mas não tentou a reeleição . Seu propósito de vida era mesmo a medicina . Nossa família tem uma gratidão ao prefeito Galeno, que fez uma grande reforma no Ginásio Raimundo Mesquita e a nosso pedido reformou o Memorial , assim como

Galeno Taumaturgo. Dr Galeno, já recebeu várias homenagens e nós reriutabenses também lhe homenageamos com o o Troféu Carnaúba. É um grande cidadão reriutabense e cearense.

A Cidade e a Cultura

Alderico Neto - Secretário de Cultura Reriutaba

Minha relação com a cultura não se pode negar. Fui secretário de Cultura na gestão do prefeito Dr. Galeno Taumaturgo , de Janeiro de 2013 a Abril de 2016 e , atualmente também estou como secretário , desde Maio de 2021, nomeado pelo prefeito Pedro Humberto.

Antes de ocupar este cargo já havia dado minha contribuição para a cultura local, pois escrevi dois livros; Reriutaba em Fatos e Fotos e o outro foi Gente de História. Confesso que a jornalista e conterrânea, Silvana Ximenes foi uma grande inspiração, pois



Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

foi o primeiro autor a escrever sobre nossa história. Amei ler o livro; De Santa Cruz a Reriutaba.

Hoje já temos outros livros que narram nossa história e a história de nosso povo. Tenho que destacar o nosso maior autor; nosso saudoso Prof Teodoro Soares. Não posso deixar de citar o nosso conterrâneo, escritor e poeta, Prof João Rodrigues , que lançou recentemente um livro sobre Reriutaba. Temos muitos outros autores reriutabenses. Não posso esquecer da Banda de música municipal Pe Camundé , que foi revitalizada na atual gestão. Se é pra falar em músicos, também temos um grande leque de nomes de cantores e grupos musicais. Temos artistas em todas as áreas, desde o humor à dança.

Nossa cidade é muito rica no que diz respeito a cultura!

A carnaúba é uma planta que representa Reriutaba e dela se tira a palha onde se confecciona o chapéu e uma variedade imensa de outros produtos. Na Feira das Artes promovida pela Prefeitura Municipal através da Secretaria de Cultura, se pode ver vários artesãos e seus produtos que vão desde objetos feitos de barro à peças de crochê...

Quanto aos eventos culturais iniciamos o ano com a Folia de Reis que percorre várias localidades mantendo viva essa tradição! Temos também o nosso carnaval de rua; e o Reriufolia , conhecido em toda região!

No período de carnaval temos o tão esperado e frequentado Bloco do Cebola, onde acontece o mela mela.

Tem também o Carnaval do Cabeça de Bode, realizado no beco dos Teodoros com carnaval antigo e marchinhas...

Outro evento que faz parte do calendário cultural é o Arrastapé Carnaúba , com apresentações de quadrilhas que vem de toda região. Lindo de se vê!

Em Setembro, Reriutaba completa 100 anos e com certeza será um evento histórico que ficará na memória de todos os reriutabenses!

Parabéns Reriutaba, parabéns Reriutabenses.

José Teodoro Soares Filho de Reriutaba, cidadão do mundo.

Gressy Soares, dentista e sobrinha de José Teodoro Soares

Desde o início, nossa Reriutaba foi abençoada, a partir do primeiro batismo, quando se chamava Santa Cruz. Foi por este sinal, que crescemos, desde os primórdios, até sua emancipação política. Desde então, vivemos sob o Perpétuo Socorro de Nossa Senhora.



Duas características marcam a sua história: a política e a religiosidade. E não há uma família que mais represente elas do que a Teodoro Soares, cujo patriarca, coronel José Teodoro Soares, foi o fundador da cidade e seu primeiro gestor (1923 a 1927). Outros da família também se fizeram prefeito, tais como Agrípio Teodoro Soares e Vicente Pinto de Mesquita. Mas vou destacar uma personalidade mais contemporânea, e um de seus mais ilustres filhos, homônimo do patriarca, meu tio amado e inesquecível José Teodoro Soares, que amou seu torrão natal como ninguém.

Conhecido como educador, José Teodoro Soares cumpriu seu destino associado à vocação da família e de sua cidade. Assim como Reriutaba é cortada pelos trilhos da antiga RFFSA, Teodoro trilhou sua vida dedicada à religiosidade e à política, passando por várias estações. No meio do caminho, virou o Professor Teodoro, magnânimo reitor da UVA, responsável pela expansão desta universidade e pela formação de cerca de 60 mil professores.

Já na estação derradeira, perto do ponto final, consagrou-se deputado estadual, honrando o ancestral sangue político do pai e avô. Cumpriu três mandatos até encerrar sua missão. Trabalhou até os últimos dias de sua vida.

Seu pai, Agrípio Teodoro Soares, era prefeito quando, em 28 de dezembro de 1940, nasceu José Teodoro Soares. O mundo estava em plena convulsão que culminaria na II Guerra Mundial. Nessa turbulência, nasceram seres que simbolizaram a paz. Além do pequeno Teo, vieram à luz

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

o jogador Pelé (23/10), John Lennon(9/10) e ainda o baterista dos Beatles, Ringo Star (7/7).

Ainda criança, Teodoro arrumou as malas e ganhou o mundo. Pegou o trem para Sobral, onde foi cursar o seminário. E não parou mais. Daí, para Olinda, Roma e Paris. Completou seus estudos, mas entendeu que o seu chamado era outro, não o ministério sacerdotal.

Voltou ao Brasil e militou na educação, começando pelo MEC, em Brasília, peregrinou por Teresina e Crato, até desembarcar em Sobral. Virou apóstolo educacional, com muitas ações voltadas para seu município. Em todas essas andanças, jamais se descuidou de sua querida Reriutaba. No mínimo, duas vezes por ano, voltava para os braços da família e dos amigos. Recarregava as energias, como costumava dizer.

À frente de seu tempo, defendia o homem como cidadão do mundo muito antes do advento da globalização. Chegou a chamar de Cidade Cosmopolita, num de seus livros sobre Sobral. Imaginava um mundo em que xenofobia fosse um verbete inexistente do dicionário.

Fazedor de amigos, tinha um milhão deles (como na música do Roberto) espalhados pelos quatro cantos do mundo. Grandioso em generosidade, multiplicou boas ações, e distribuía paciência com cada um que ele ouvia em seu gabinete, na igreja ou na sala de aula.

A sua veia política direcionava suas ações para o coletivo, iluminou o lema da UVA com o simbólico “A inclusão pela Educação”, o que também serviu de norte para seus três mandatos de deputado estadual na Assembleia Legislativa do Ceará.

Amava tanto sua cidade, que deixou explícitos dois desejos: que seu descanso final fosse em Reriutaba, e que nos lembrássemos dele no altar do Senhor.

Caminhou durante 76 anos sem se afastar de Deus, combatendo o bom combate, nas palavras do apóstolo Paulo. Um dos seus grandes amigos era o padre João Batista Frota, com quem comungava a preocupação de fazer o bem enquanto podiam.

No dia 18 de agosto de 2016, fez sua passagem para a vida eterna e retornou conforme o seu desejo para sua terra natal. Seu corpo foi depositado na cripta do seu avô, coronel José Teodoro Soares, na Capela Nossa Senhora do Carmo, na sua querida cidade.

Reriutaba pode se orgulhar de tantos filhos ilustres, José Teodoro Soares é um dos mais destacados pelo amor que ele devotava à sua cidade e aos seus amigos.

Como é bom ser bom

Iá Soares¹

NESTE MOMENTO eu queria voltar o tempo para aproveitar, cada momento que vivi naquela casa. Tudo passou tão depressa, tão rápido, que não, pude perceber as maravilhas de uma família de muita paz, e muito amor. Muito obrigada meu Deus!

Nossa família: papai, mamãe e nós, os filhos, Messias, Edson, Nadir e eu, Iá.

Naquela época Reriutaba, ou Santa Cruz, era uma cidade pequena. Poucas famílias, mas existia amizade e respeito. Era um paraíso. O meio de transporte, era o trem, que fazia o percurso de Crateús a Sobral e de lá para Fortaleza ou Camocim. A passagem do trem era motivo para irmos à estação esperar os passageiros e as novidades.

Para que nossa família ficasse mais feliz, no dia 28 de dezembro de 1940 recebeu um grande presente: a chegada de mais um filho: José, Todos muito satisfeitos, mas eu fiquei muito triste. Pois todas as vezes que olhava para o enxoval, eu queria que fosse uma menina. Fiquei triste e custei a me acostumar com a realidade.

Poucos dias depois, passou a tristeza, coisa de menina mimada.

Com o tempo, o José tornou-se meu grande amigo; eu o, adorava. Tudo, que fazia era motivo de alegria. Foi uma criança muito sadia e muita bem cuidada. A Dadá quase se aposenta da cozinha para ,cuidar só dele.

José, sempre alegre, com 4 anos já tinha amigos para suas brincadeiras. Gostava muito de tomar banho de chuva, até de roupa e sapatos. Aos 6 anos já acompanhava mamãe para assistir a missa na igreja matriz.

¹ Iá Soares de Mesquita é sua irmã mais velha. Professora, reside no distrito de Amanaiara, município de Reriutaba. Viúva de Vicente Pinto de Mesquita, ex-prefeito.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Aprendeu a rezar muito cedo e fez a primeira comunhão aos 6 anos. Ele estava lindo, com uma roupa de linho, com uma vela muito bonita, enfeitada pela Stela, nossa prima.

Aprendeu as primeiras Letras sentado comigo ou com a Dadá ou a nossa avó Mãinha. Ela sempre dizia que ele não ia dar trabalho para prender, pois era muito inteligente. Depois foi para a escola participar de dona Heloiza Macedo Mesquita, com quem fez o curso primário.

Ele sempre se preocupava com as águas das chuvas que iam embora. Fazia paredes para prender as águas, mas não tinha jeito. E ficava triste no dia seguinte, que já estava tudo seco.

Aos 8 anos ele tinha time de futebol com os meninos de nossa rua; o campo era lá de casa para a casa do seu Juvêncio.

Naquela mesma época o papai deu-lhe de presente uma bicicleta, e como ele ficou alegre! O papai queria que a bicicleta fosse só dele, Não deu. Todo dia, quando vinha das aulas, trazia dois amigos para merendar e depois aprender a andar de bicicleta. Com estas aulas de bicicleta foi difícil. Todo dia aparecia mais um aprendiz e a bicicleta começou a apresentar defeitos. Passava dias na oficina para consertos. Os próprios colegas se encarregavam de trazer a bicicleta da oficina. O papai reclamou, mas não deu jeito. Ele dizia:

- Papai nesta rua só tem a minha bicicleta que é pequena, e eles precisam.

Quando ele estava com 10 anos já não tinha mais bicicleta.

Ela não resistiu. Eu comprei uma bicicleta grande, verde, para dar de presente de aniversário.

Pedi, ao José Randal para comprar em Sobral e deixar na loja dele para mandar só no dia do aniversário. Qual não foi a surpresa! E ele ficou muito feliz

Ainda hoje ele guarda o retrato com a bicicleta.

O José não me surpreendeu com estes grandes desafios da UVA, pois desde criança demonstrava muita inteligência e muita habilidade para lidar com as situações. Sempre esteve cercado de amigos. José é um ser social, humano e muito solidário.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Poderia, finalmente, destacar alguns aspectos de que me recordo e que foram marcantes em sua vida até hoje.

José era uma criança muito alegre e gostava muito de jogar bola ou apostar as castanhas. Sempre vencedor. Era um líder.

Tinha muitos amigos de infância. Lembro-me: Edílson - Nem - Zé Dina, AquiLes, Simão, Erasmo, Petan e Eduardo. E não podemos deixar de lado estas, amigas: Eridan Castro, Maria Cândida, Enilda, Rita Rêgo, Ida Aragão, Lenir Vale.

Por incrível que pareça, ainda hoje quando se encontram é aquela recordação, pois o tempo passou mas a amizade deles continua, e eu admiro muito, isso.

Ele sempre aproveitava as oportunidades para brincar, soltar pipa, jogar bila. Brincava com o cachorro chamado Japi. Mas quis que o seu cachorro tivesse sobrenome e o chamava de Japi Bertuegua. Ele também gostava muito de jogar bola, dominó...

Seus professores foram: dona Maria Cleonice, sua avó, eu e dona Heloisa Macedo Mesquita. Ele tinha um vínculo de amizade muito grande, com seus irmãos.

Nossos pais sempre tiveram cuidado com os nossos estudos. Minha mãe teve uma preocupação com a continuidade dos estudos do José porque o colégio Sobralense não, era mais internato, e ele precisava estudar. Com o papai ela foi a Sobral e falou com D. José e ele pediu para que ele fosse estudar no Seminário São José. Quando papai e mamãe trouxeram a notícia, ele aceitou andar de batina.

O José sempre se comportou muito bem nas férias. A comunidade passou a acreditar mais que ele seria um padre, depois que ele foi pra Roma.

Ele continua com a mesma característica de quando era menino, pois tratava todos como iguais e não tinha preconceito.

A relação dele com Reriutaba continua do mesmo jeito.

Sempre teve muito carinho por sua terra. Ele passou oito anos na Europa e escrevia quatro vezes por mês, perguntando por tudo o que acontecia, e sempre pensava em ajudar Reriutaba.

Este era José! Este é o José!

José, seu prazer é servir!

Zeneide Soares, Irmã mais nova, dentista

QUANDO O O JOSÉ SAIU pra estudar fora, a gente se correspondia toda semana. Assim aconteceu desde sua saída para estudar no seminário de Sobral, depois em Fortaleza e no Recife. Quando ele foi pra Roma, do mesmo jeito. De Roma ele foi estudar em Paris, e a gente continuou no mesmo ritmo, escrevendo toda semana. Em Paris, quando ele foi fazer as especializações na área da política, as minhas tarefas aqui aumentaram. Ele precisava de material de pesquisa e eu tinha que providenciar. Para isto, tive que fazer contatos com importantes autoridades intelectuais e da política cearense da época: Jader de Carvalho, Parsifal Barroso, Virgílio Távora, Marcelo Linhares e muitos outros.



Ao enviar o material de pesquisa, como a despesa no correio era a mesma, aproveitava para mandar feijão, rapadura, castanha e até uns vidrinhos com cachaça e caju dentro. Uma espécie de licor que fazia muito sucesso na França.

De certa forma, eu fazia a ponte entre o José e a família. Tínhamos, e ainda temos, grande afinidade. Como eu estudava Odontologia, até já o consultava por telefone, ele em Paris, com a orientação de meus professores, como o Dr. Lóscio Botelho.

Mas a tarefa mais difícil foi no período em que o José desistiu de ser padre. Aquele, na época, era o grande sonho de todas as famílias: um filho padre. E o José já estava prestes a ordenar-se. Já havia concluído os cursos de Filosofia e Teologia. Quando chegou a carta dele comunicando sua desistência do sacerdócio, meu pai não gostou, mas dizia que era a mamãe que ia sofrer com aquela decisão. Mas era ele mesmo. Ele leu a carta, mas não quis entendê-la. Pediu-me que fizesse a leitura.

Pela sua reação, demonstrava que eu já soubesse da decisão do José e não lhe havia dito. Tive que explicar que, se o José não havia re-

cebido tonsura, ordens menores, subdiaconato e diaconato, era porque não estava decidido a ser padre. Com o tempo, todos se acostumaram com a ideia e até aceitaram bem.

Mais recentemente, a questão de nossa afinidade ficou comprovada com a doação do rim. Ele não me pediu. Ele mesmo não já não acreditava na própria sobrevivência mas não queria o rim de alguém que já tivesse morrido. Ofereci-me. Os médicos disseram que jamais haviam visto tamanha compatibilidade.

O que me motivou para a doação do rim é que nós éramos seis irmãos. Já foram embora três - Messias, Edson e Nadir - e só restamos nós três: lá, José e eu. Já foram pai e mãe, então a gente fica muito só. E daí, o José indo embora, íamos ficar só eu e a Iá. Aí eu fiz isso, e graças a Deus, já faz mais de nove anos, está tudo bem, tanto para ele quanto para mim.

A vinculação do José com a família sempre foi muito grande. Aliás, ele tem muita facilidade de estabelecer laços. Desde os seus tempos de escola, aqui em Reriutaba, como aluno de dona Heloísa Mesquita, sempre teve bons amigos. Poderia citar muitos de seus amigos, Mas corno o José passou muito tempo estudando fora do estado e do país, criou-se um distanciamento normal entre os amigos. Mas, apesar disto, ele sabe cultivar bem as amizades. Está sempre procurando saber onde estão os seus ex-colegas e, sempre que possível, procura trazê-los para perto dele.

A sua relação com Reriutaba também é algo impressionante. Ele não mede esforços para ajudar a nossa terra, acima de quaisquer posições políticas dos eventuais dirigentes. Poucas pessoas são capazes de entender a grandiosidade de suas ações em relação a Reriutaba. Há até quem manifeste algum ciúme, como se ele estivesse voltado por algum interesse de ordem pessoal. Ele está muito acima das intrigas.

Sempre que foi possível, encontrou oportunidade de vir a Reriutaba. Está presente através de inúmeras obras aqui realizadas. Além disso, há benefícios que não são mensuráveis, como a oportunidade para que muitas pessoas chegassem ao curso superior, estudando aqui mesmo em Reriutaba. Muitos jamais concluiriam a graduação, se os cursos não tivessem chegado aqui. Há os que reconhecem isto e lhe são gratos.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Esta vocação para ajudar a cidade, certamente, vem de nossos antepassados que fundaram este município. Nosso avô, que foi o fundador da cidade, foi o primeiro prefeito. Papai foi prefeito. E o papai foi chefe político ativo. Papai não aguentava muita coisa, se tinha um problema errado com o delegado, o papai passava um telegrama, num instante vinha a resposta. Todos temos a política no sangue.

O meu avô veio pra cá pra trabalhar na construção da estrada de ferro. A primeira casa é aquela onde mora hoje a prima Conceição Memória. Não era casa, era um armazém, mas depois virou moradia. E quando eles terminaram a obra, alguém disse:

— E agora, como é que vamos botar o nome deste povoado?

Aí outro disse:

— Ora, já tem uma Cruz, vamos botar Santa Cruz!

Foi o primeiro nome. Anos depois trocaram para Reriutaba, em homenagem aos índios reriús, que tinham habitado aqui. Mais tarde, quando emancipou-se de Campo Grande, hoje Guaraciaba do Norte, foi consagrado o dia 25 de setembro como data oficial, que coincide com a data do aniversário do meu avô, José, ele mesmo, nunca se havia engajado na política porque optou pelo estudo e pela educação. Mas nunca se desvinculou do que aqui acontecia. Procurava informar-se de tudo. Somente agora, depois de desenvolver trabalhos importantes no campo da educação, está dando continuidade através da política, como deputado estadual.

Ele nunca deixou de atender às pessoas de Reriutaba. Sempre que alguém recorre a ele, de alguma forma, ele atende. Isso ele já faz há muitos anos. Em Brasília, arranjou muito emprego pra reriutabenses; isto ele fazia porque lá havia muitas oportunidades.

A vocação pelo serviço ao povo, pode-se dizer, é uma tradição de família. Porque nossos pais ajudavam a todo mundo. Nossa mãe, por exemplo, aplicava injeção. Naquela época não tínhamos médico por aqui e era ela quem prestava os primeiros socorros. Havia duas farmácias na cidade. Nossa casa era um local para onde muitos acorriam. Vivíamos de portas abertas. Este espírito permanece, e o José, em toda a sua trajetória, encarna esta vocação. Quem o conhece sabe disto.

Reriutaba na minha memória

José Teodoro Soares (im)



“Reriutaba é minha terra natal, onde nasci no dia, 28 de dezembro de 1940. Quinto filho de Agripio Soares, comerciante, chefe político local, dirigente do PSD (Partido Social Democrático), prefeito durante o Estado Novo (1937-1945), e de Maria Palmira Soares, deacentuada religiosidade, responsáveis pela minha formação, notadamente nos 13 primeiros anos de minha vida. De meu pai, líder atuante de minha cidade, recebi principalmente influência política. Reriutaba significa para mim o ponto de referência na minha vida. É o lugar de reencontro com minhas origens, de onde retiro forças para continuar lutando a fim de desempenhar minha missão na trajetória existencial.”

“A convivência com, minha família sempre é lembrada com alegria, repleta de belas recordações dos meus familiares e da própria cidade pequena, pacata e ordeira, onde todo mundo, se conhecia. Diria mesmo que era um ambiente cercado e protegido por amigos, sempre solidários uns com os outros. Nesta fase, fui influenciado por duas professoras primárias: dona Alaíde Ramos e dona Heloísa Mesquita, além do vigário, monsenhor Otacílio Carneiro Vasconcelos, de quem fui, coroinha.”

**Trechos extraídos do livro
Sempre Haverá Um Amanhã, lançado em 2015**

As melhores lembranças

Conceição Memória, prima e amiga de infância, reside em Reriutaba.

TENHO DO JOSÉ AS MELHORES lembranças. Lembrar-me dele, em qualquer momento de sua vida e de nossa convivência, é sempre muito agradável. A gente lembra com muito gosto, com muita alegria, porque o José é uma pessoa com quem a gente gosta de estar, de conversar. Isto vem desde os nossos tempos de criança.



Brincamos muito juntos. Eram brincadeiras sadias, bem diferentes das de hoje. Brincavam meninos e meninas. Todos juntos. Ele não era muito de correr, de brincar de esconde-esconde. Brincávamos mais na calçada da casa dele. José nunca foi menino de correr na rua. Ali ficavam o Aquiles, o Toinho, que brigavam muito. O Toinho Furtado, que ainda é muito amigo do José. O Toinho até chorou quando José saiu daqui.

A gente ficava lá na calçada, toda noite. Tudo que ele pensava em fazer, o pai fazia. Primeiro porque tudo era possível. Ele passeava toda tarde num carneiro que era a coisa mais linda do mundo. Mas nunca me deixou subir naquele carneiro. E eu tinha vontade, era um carneiro lindo! Não se vê mais um carneiro bonito daquele jeito.

Outra lembrança: ele sempre tinha dinheiro. Desde pequeno tinha intimidade com o dinheiro. O pai dele dava muito dinheiro a ele. Não era muito dinheiro em quantidade, mas eram muitas moedas. Diariamente, quando Agrípio, seu pai, chegava do armazém, trazia-lhe moedas. Eu sempre via porque quase sempre estava lá para a madrinha Nadir me ensinar alguma coisa, das minhas tarefas. Nós ficávamos deitados naquela sala ampla e ali o José gostava de contar o dinheiro que ele tinha. Ele tinha três latas de dinheiro, e eu dizia assim:

— O José, me dá, me dá só dois cruzados?

E ele respondia:

— Porque? Ora mais! Se eu vou te dar dois cruzados! Contar o dinheiro que tinha nas três latas era um dos seus divertimentos. Ele não gastava. Nem tinha com que gastar.

Mas ele jamais contava aquele dinheiro para se mostrar mais rico que os outros .

A Escola

Nós éramos muitas crianças, entre meninos e meninas, mas nunca vi ninguém ter alguma briga com ele. José não brigava. Todos gostavam dele. À noite nós ficávamos brincando de uma coisa ou de outra. Ele sempre foi muito querido de todos. A Dadá fazia tudo por ele. Por ele ser bom, por ele ser um menino carinhoso. Ele foi crescendo assim. Nunca foi menino de andar fazendo o que não devia.

Ele foi sempre assim. Ia para a escola, fazia as tarefas dele. Era muito estudioso. A dona Heloísa, sua professora, era louca por ele (muitos anos depois ele fez uma homenagem a ela, lá em Sobral). Ela foi uma pessoa que ensinou a muita gente. Os outros meninos que estudaram com ela, todos saíram daqui e se deram muito bem, porque saíram daqui muito preparados.

Mas não era só Dona Heloisa, tinha outras professoras.

Tivemos aqui o professor Zé Arteiro, não sei se o José foi aluno dele. O professor Zé Arteiro, um rapaz de fora, que veio pra cá. Como sempre, as pessoas de fora, aqui, são bem acolhidas. O professor Zé Arteiro, muita gente se lembra dele, Foi muito bom.

A Religião

Ele foi estudar em Sobral e agora eu digo porquê. A família toda era muito religiosa. A religião e Deus estavam sempre em primeiro lugar. Eu fui criada vendo assim todo mundo ligado à religião. Talvez ele se lembre, porque eu não esqueço nada não, até hoje. Nós tínhamos um terço pra rezar toda noite na casa da tia Maria Palmira.

Ali, toda noite, nós íamos rezar aquele terço, e era de joelhos. Ai, meu Deus!, em pé e de joelho, em pé e de joelho, em pé e de joelho. Eu ia, ficava na porta, e eu ia me encostando, pra me sentar, aí uma vez ele disse que eu tava sentada. Ai! mas eu tive raiva! Ele me entregou! ... Então era o José, eu, Zeneide, a Sofia, todo mundo, diariamente, tinha um terço, às 6 horas da tarde. Depois nós saíamos, correndo, brincando.

Também era só aquilo mesmo.

Então ele foi ser coroinha na igreja. Era muito religioso. Ajudava na celebração das missas. Tinha aquela roupinha própria, eles tinham um roquetezinho, uma roupinha especial que vestiam sobre a batina. Logo, ele

foi embora. Acho que foi em 52, 53... 54, mais, início de 54. Diminuí o meu contato com ele. E daí para a frente, só nas férias.

Voltando para ficar

Aí depois retornou em 70, já foi pra ficar, pra trabalhar, aí também convivi, fiquei sempre junto dele, em Fortaleza. E coincidiu que ficou trabalhando lá no Limoeiro. Eu morava com a minha tia, a Ataíde, que era minha madrinha, e ele também se hospedava lá. Um lugar em que eu não estive com ele foi no Piauí. Muita gente pensava que eu era irmão dele, não era, porque toda vida a gente esteve assim, foi criado junto.

Eu gosto muito do José, a maneira dele falar, tratar as pessoas, você, o ser humano. São poucas pessoas, eu vejo, como o Zé. Não que não tenha igual a ele, talvez porque eu não tenha contato com outras pessoas, mas com as que eu tenho, só conheço o José.

Porque, olha, gostar de reunir os amigos, gostar de ajudar, viu? Eu acho que na minha família só ele. Não estou dizendo que os outros não gostem de ajudar, eu sei que ele tem chance, ele tem oportunidade, mas podia não ajudar. Em Brasília, bom, aí ele foi, como falei, pro Piauí, do Piauí foi pra Brasília, aí lá em Brasília, a Zeneide foi fazer um curso em Bauru, aí ele trouxe a Zeneide pra Brasília, pra conhecer, passar uns dias e tal, e nesse negócio de passar uns dias, leva a Zeneide pra lá. E eu como sempre acompanhando. A tia M, a, ria disse:

— A Zeneide está lá, Tu vai. Tá lá minha filhinha sozinha... tu vai.

— Pois eu vou.

Ai eu fui. Fui pra passar uma semana, passei.. sei lá, bem 16 anos. Por aí... que eu fui, que fui em 74, em janeiro de 74, voltei em 89.

Eu perguntava:

— José, cadê fulano? Aquele, rapaz que tu falou...

— Ah ... cadê ele? ... traz ali minha agenda. Liga pra fulano, pergunta se me dá notícia de sicrano. O que que está fazendo?

O José é assim. Quer sempre saber onde estão os seus amigos e se puder trazê-los para perto, ele os traz. Já fez isto com muita gente.

Vida e obra de Edson Bezerra Gomes

Regina Célia Gomes Porfirio, professora e filha de Édson Bezerra

Edson Bezerra Gomes, nasceu no dia 23 de maio de 1920, em Reriutaba-CE, antiga Santa Cruz. Filho de Alfredo Silvano Gomes e de Maria Bezerra Silvano Gomes. São seus irmãos: Fransquinha, Iracy (i.m), Edmar (i.m), Geni (i.m), Tereza, (um) Ionele, (um) Maria dos Prazeres (i.m), Jacele e Maria Nailde (i.m)



Foi alfabetizado por sua mãe, tendo cursado o primário na Escola Professora Alaíde Ramos e no Externato 25 de setembro, fez o exame de admissão no Colégio São João, em Fortaleza, onde pertenceu ao Batalhão Escolar, fez parte do Grêmio Literário e colaborou com a Revista Amora. De 1939 a 1941 - estudou no Colégio Osvaldo Cruz, em Recife-PE, onde em 1945 concluiu o curso de Bacharel em Ciências Contábeis. Ainda em Recife, fez o primeiro ano de Medicina, na Faculdade de Medicina.

Em 1949 contraiu núpcias com a jovem reriutabense e comerciante Maria do Carmo Ximenes Gomes, com quem teve sete (7) filhos: José Flávio (administrador), Regina Célia, (pedagoga) Silvana (jornalista), Eliane (advogada), Eliete (falecida), Virgílio (advogado) e Fabíola (falecida).

No dia 30 de novembro de 1998, o casal comemorou bodas de ouro (50 anos), com uma missa oficiada pelo Padre Expedito Silveira, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Fortaleza;

No dia 30 de novembro de 2009, o casal completou 60 anos de casados, comemorados com uma missa na Igreja Matriz de Reriutaba, oficiada pelo Padre Emidio Moura Gomes.

O casal tem 16 netos e 6 bisnetos

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Família José Flávio e Fátima Cavalcante: netos: Kaline , Igor, Mayra e Mirela

Bisnetos: Mayra, Emanuel Filho, Danilo, Murilo, Gabriel, Aisha e Josua

- Regina e Chico Eudes : filhos :Alexssandro, Michele , Karine e Jamille

Bisnetos: Paloma, Artur , Levy, Davi, Guilherme e Francisco Neto

- Silvana e Italo Frota -

Netos: Edson e Carmem Marfisa

bisnetos: Aisha Gabriela e Letícia Yasmin

- Eliane e José Winilton

Netos: Edson, Rafael e Jessika

Bisnetos: Enzo, Sophia e Enrico

- Virgilio Neto e Marina

Netos: Ana Clara, Virgilio Júnior e João Neto

Bisneta: Liz

Dedicou-se a duas atividades importantes na vida de um cidadão: a Política e a Educação, sempre à serviço da comunidade reriutabense. Além disso, ajudou seu pai no comércio de revenda de produtos agrícolas, foi representante do INPS, Coletor Estadual, contador municipal, secretário de administração municipal, chefe do serviço de contabilidade da 2ª Diretoria Estadual do DNOCS, vereador de três legislaturas (1948/51/51/55/59/1963), presidente da Câmara por igual período, vice-prefeito (PSD-1963) e prefeito municipal (1965 a 1967).

Vida Educacional

1953 -Um dos fundadores do Colégio Juscelino Kubischek, juntamente com o Padre Otalício Carneiro de Vasconcelos e o juiz

Cid Peixoto do Amaral;

-Professor de Contabilidade

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

1960 - Um dos fundadores do Ginásio Gratuito Raimundo Mesquita, juntamente com o juiz Jucid Peixoto do Amaral, e a família Mesquita, destacando-se como seu maior benfeitor, o empresário Vicente Martins Mesquita, e um grupo de abnegados reriutabenses

-Primeiro Secretário da Fundação Educacional de Reriutaba

- Primeiro Diretor do Ginásio Raimundo Mesquita, cargo que ocupou por 44 anos (de 1960 a 2004)

- Presidente da Fundação Educacional de Reriutaba, de 1983 a 2004

- Fundador do Centro Educacional João José de Mesquita (CE-NEC), no distrito de Amanaira

-Fundador do Colégio Estadual Major Joel Mendonça, no distrito de Araras e da Escola Manoel Rodrigues, no Distrito de Araras -

- Co-fundador da Escola de 1º Grau Alaide Ramos

Como prefeito, Desapropriou o terreno para implantação da Escola Alfredo Silvano Gomes, quando foi prefeito municipal

- Primeiro Diretor a obter o Registro do Ministério da Educação, RG 7304



Edson e Maria do Carmo com seus filhos

Um Memorial Histórico

Silvana Ximenes Gomes , jornalista, escritora , filha de Édson Bezerra .

Poucas são as cidades do interior que possuem um Memorial . A cidade de Reriutaba ganhou no ano de 2010, um Memorial retratando a história de um dos maiores estabelecimentos de ensino da cidade, nascido sob o patrocínio da família Mesquita, através do seu patrono Dr Vicente Mesquita Martins e de seu diretor por 44 anos, Edson Bezerra Gomes

É um passeio pelo passado e presente, retratado através de documentos, como atas de criação, portarias, fotos da pedra fundamental, inauguração da sede própria, primeiros professores, as fases do Ginásio a Colégio, os primeiros formandos, a inauguração da biblioteca, da quadra esportiva, do auditório, a transformação de Ginásio em Colégio de 1o e 2o Graus.

Tudo começa em 1960, ano em que Juscelino Kubischek inaugurava Brasília, sede da capital do país e Reriutaba avançava na educação, criando o Ginásio Gratuito Raimundo Mesquita.

A história do RM, confunde-se com a história de luta e perseverança de um educador pela manutenção de uma escola que começou com a finalidade de atender às famílias carentes e que se manteve nesta situação por mais de 35 anos, levando educação de qualidade, esporte, lazer, cultura, até ensino de francês e inglês.

Nos desfiles de 7 de setembro, às disputas pelos melhores números artísticos, os fardamentos bonitos não deixaram os alunos do RM pra trás dos alunos da Casa da Providência, onde estudavam os filhos das elites da época.



Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

A inauguração da sede do RM foi um fato considerado grandioso para aquela década, onde diversas autoridades compareceram ao evento. encampado por um grupo de reriutabenses.

Testemunho de mais de seis décadas de educação, o Memorial do RM e do professor Edson Bezerra Gomes, é a história viva de educadores e alunos reriutabenses.

Acrescentar esse texto.: Em 2022, o Memorial foi reorganizado com novos documentos e fotos e transferido para o Auditório do Colégio Raimundo Mesquita



Marfisa Marques Aguiar

A empresária Maria Marfisa Marques Aguiar nasceu no dia 15/01/1985. É filha do empresário José Edmilson Aguiar Filho e da educadora Profa. Ana Marta Lopes Aguiar.

Pertencente a uma família de tradição política no município de Reriutaba-CE, seu pai foi prefeito (1989-1992) e sua mãe vereadora (1997-2000) e vice-prefeita (2016-2020) do município. É neta do também ex-prefeito (1959-1962), José Edmilson Aguiar.



Em 2012, Marfisa entrou para a história política como a primeira prefeita do município de Pires Ferreira-CE, além de se tornar, naquela eleição, a mais jovem mulher eleita à assumir um cargo no executivo municipal de todo o Ceará. É casada com o empresário Sr. Pedro Humberto Coelho Marques, atual prefeito de Reriutaba-CE, pais da Maria Júlia Aguiar Marques.

Sua gestão inovadora, colocou Pires Ferreira-CE em destaque no cenário estadual alcançando índices satisfatórios em diversos quesitos nas áreas da Saúde, Educação, Transparência e Assistência Social. O seu legado lhe garantiu sua reeleição em 2016, além de sua sucessão, sendo a principal responsável por eleger a médica Dra. Lívia, como sua sucessora nas eleições de 2020.

Por este protagonismo, atualmente exerce forte influência na região, seja como liderança política de Pires Ferreira-CE ou primeira-dama de Reriutaba-CE. Sua visão moderna atrelada ao comprometimento no trato da coisa pública lhe faz ser destaque em tudo aquilo que se propõe. O seu nome é sempre lembrado para disputar o cargo de deputada estadual.

Vida pessoal e profissional e comercial de Adjemir Castro

Roberta Castro Thomas, (neta) Jacele e Ticiano Castro (filhas)

Francisco Adjemir Castro, quinto filho de Raimundo Capistrano de Castro e Marieta Farias Castro, nasceu em Reriutaba no dia 26/11/1934 e faleceu em 17/01/2011. Iniciou seus estudos em Reriutaba com a Professora Alaíde Ramos, seguindo para Fortaleza onde foi interno na Casa do Estudante e concluindo o terceiro científico no colégio Liceu do Ceará.



Adjemir Castro e sua esposa Ionele

No retorno à sua terra natal, ainda muito jovem, contraiu matrimônio com Maria Ioneli Bezerra Gomes Castro, filha caçula de Alfredo Silvano Gomes e Maria Bezerra Gomes. O casal foi abençoado com sete filhos: Maria Jacely Bezerra Castro (pedagoga), Eliana Lúcia (in memoriam), Aila Lúcia Bezerra Castro Borges (enfermeira, in memoriam) Francisco Mairton Gomes Castro (cursava Direito quando foi vítima de uma fatalidade), Ticiano Bezerra Castro (enfermeira), Tarciano Gomes Castro (vereador por 5 mandatos, atual vice-prefeito de Reriutaba e empresário), Maria Auxiliadora (in memoriam) e Leonardo Gomes Castro, neto amado e criado como filho (farmacêutico). O cuidado com o futuro dos filhos era prioridade e premissa de vida, encaminhando-os para estudar em Fortaleza desde a adolescência. Como comerciante, se destacou na região e desde cedo se mostrou empreendedor, visionário e vanguardista, adquirindo a primeira máquina de torra e moedura de café, bem como a primeira máquina de beneficiamento de arroz e moedora de capim para gado. Foi, ainda, o primeiro representante da Nacional Gás e prestou serviços na RFFSA no que concerne à construção e reforma de escoadouros de águas pluviais e pontes. Era carismático, inquieto e articulador, características que o levaram a atuar politicamente como vereador e presidente da câmara em 1958 e, nos anos seguintes,

contribuir com a eleição de vários prefeitos, vereadores e deputados, entre estes: Paulo Lustosa e Pinheiro Landin. Vivia com urgência e acuidade, estava sempre atualizado e possuía uma filosofia de vida muito peculiar no qual a cultura era indispensável, lendo com assiduidade a Revista Veja e Diário do Nordeste e assistindo aos telejornais para renovar suas ideias. O resultado disto foi um amplo repertório para conversar longamente com os seus e transitar nos mais diversos ramos, investindo desde a construção civil à agropecuária. Possuía, ao lado do seu mais fiel e companheiro irmão, Luís Castro, fazendas em Reriutaba, Ipú e Santa Quitéria com criação de gado, ovinos e caprinos. Manteve ainda, em seu sítio Lagoa dos Silvanos (Olho d'Água, Guaraciaba do Norte), um engenho para produção de cana de açúcar e seus derivados (rapadura, batida, alfinin), bem como alambique para fabricação da cachaça serrana para venda em Reriutaba e Guaraciaba. Francisco Adjemir Castro é daqueles poucos grandes homens que muito realizou! Amava a vida, viva-a intensamente com risada gostosa e sorriso fácil. Deixou um legado em todos os âmbitos da vida, especialmente a familiar, transformando o ordinário do dia-a-dia em memórias extraordinárias para seus filhos, netos e bisnetos. Com seu espírito jovem e alegre, curtiu a infância dos netos em uma fase já tranquila da vida: ensinou-os sobre a natureza no contato com os bichos, cavalgadas e banhos de açude; sobre o valor do dinheiro aos sábados na feira; sobre vida prática, ensinando-os a dirigir; sobre amizade ao incentivar sua casa cheia nas férias. Amou, amou muito e à sua maneira e foi amado! Velou pelos seus até o último suspiro com aquele mesmo olhar atento e feliz com o qual esperava, na calçada da igreja, os filhos e netos chegarem da capital. Era inteiro e devotado a todos e a tudo que amava, fez de sua vida uma obra e de sua obra uma vida inspiradora!

Família Castro de Mesquita

Narcélio Castro de Mesquita, odontólogo e escritor

Esta família foi fundada com o casamento de José Randal de Mesquita e Francisca Farias Castro de Mesquita em 23 de dezembro de 1950 em Reriutaba, ambos nasceram em Reriutaba, ele, nascido em 17 de maio de 1922, era comerciante, ela nascida em 31 de março de 1923 era professora. José Randal



desde cedo entrou para o comércio, primeiro como empregado e em 1947 fundou a empresa CICLORAMA de comércio no ramo de eletrodomésticos, originariamente suas vendas se concentravam principalmente e bicicletas, rádios e máquinas de costura, daí originou a denominação da empresa. Em 1957 abriu uma filial em Sobral para onde se mudou com toda família em 1962, continuando com a filial em Reriutaba que manteve até a morte de sua esposa em 1971. Francisca F. Castro de Mesquita, era conhecida como Francisquinha, estudou em Fortaleza onde se licenciou em filosofia e contabilidade, foi professora em Reriutaba e mais tarde em Sobral. O casal teve 5 filhos: José Randal de Mesquita Filho(in memoriam) Engenheiro Civil; José Marcílio Castro de Mesquita, Odontólogo; Maria Hortência Castro de Mesquita Rios, Advogada; José Lucídio Castro de Mesquita, Engenheiro Civil e Advogado; José Nacélio Castro de Mesquita, Odontólogo e Administrador de Empresas. Francisca Castro de Mesquita faleceu em 11 de fevereiro de 1971. José Randal casou em segundas núpcias com Maria Lúcia Arruda Mesquita, o casal teve os seguintes filhos: Paulo Marcelo Arruda Mesquita, Odontólogo e Fábio Arruda Mesquita, médico. José Randal de Mesquita faleceu em 31 de janeiro de 1991, era filho de Francisco Austregésilo de Mesquita, natural de Santa Quitéria, e Maria Clausídia Macedo de Mesquita natural de Ubajara

De Reriutaba para todo o Brasil

A história da família Gomes Ximenes e sua missão
no transporte de passageiros no Ceará

Lena Ximenes, jornalista e João Batista Ximenes, empresário

Acordar com o burburinho de um ônibus estacionando na porta de casa, em Reriutaba, ou no bar, em Varjota, era algo comum na vida dos membros da família Gomes Ximenes, desde que o seu patriarca, Raimundo Ximenes Ferreira, mais conhecido como seu Dola, iniciou, em 1957, o transporte de passageiros, partindo de Reriutaba e Varjota para os diversos rincões do País.



Seu Dola foi o primeiro agente de viagens da empresa Expresso de Luxo na linha inaugurada ligando Ipu a Fortaleza. Eram tempos de grande prosperidade na região, a partir da obra de construção do açude Araras.

Em meados dos anos 60, a empresa de ônibus Auto Viação Horizonte assumiu a linha Ipu x Fortaleza, substituindo a Expresso de Luxo. Logo criaria horário diário, saindo do Ipu para a capital, estabelecendo novo sistema de agenciadores. Nessa nova distribuição de mercado, seu Dola ficou com a agência de Varjota para a ligação intermunicipal. Já para os mercados do Rio e São Paulo, vendia passagens pela Expresso Fortaleza, de responsabilidade exclusiva da família.

Naquele período, os passageiros se deslocavam de Ipu, Reriutaba e Varjota pela Horizonte para Fortaleza. Lá, pernoitavam e partiam, no dia seguinte, pela Expresso Fortaleza, com destino ao Rio de Janeiro ou São Paulo. Esse modelo durou alguns anos, até a compra definitiva

da Expresso Fortaleza, em abril de 1973, pela empresa capixaba Viação Itapemirim.

A comercialização de passagens da Itapemirim ampliou os negócios do seu Dola, tanto na Varjota quanto em Reriutaba, surgindo vários subagentes que revendiam passagens nos grotões de todo o município. Essa expressiva movimentação faria com que a empresa Itapemirim logo se estabelecesse em Sobral e, em seguida, colocasse ônibus daquela cidade para Rio e São Paulo, passando por todas as cidades expressivas da região, envolvendo Varjota, Reriutaba, Ipu, Ipueiras, Nova Russas e Crateús, desembocando em Picos, no Piauí, para daí seguir para o Sudeste do País, via Petrolina.

A ligação de toda essa região se tornou muito importante para a empresa Itapemirim, que expandiu sua atuação em toda a região, com horários diários, facilitando, em muito, as viagens para o Sudeste, além de uma grande agilidade na remessa de cargas e encomendas, tanto na ida quanto na volta.

Em Reriutaba, o ponto do ônibus era defronte à casa da família Ximenes, na Rua Siqueira Campos, 390. Desde muito cedo, o movimento era intenso e a casa ficava aberta, sem distinção, para todos os que estavam de partida. Ali, mães se despediam dos seus filhos com olhos marejados de dor e saudade, muitos conselhos e uma latinha com galinha torrada, atolada na farofa de cheiro e sabor inconfundíveis. Ali, jovens ansiosos, cheios de sonhos de conquista, partiam para o Sudeste maravilha para tentar a sorte. Ali, pais deixavam suas esposas e filhos em busca de melhores empregos e salários para garantir o sustento da família numerosa, com uma promessa nem sempre cumprida: - Logo, logo mando o dinheiro para a sua passagem e a dos meninos! Um misto de esperança e tristeza estampada no rosto daqueles homens e mulheres marcaram nossas vidas.

A matriarca, dona Raimundinha, sempre tinha uma palavra de consolo, um copo d'água, um cafezinho para aquecer o coração dos que partiam e dos que ficavam. Com tino comercial infalível, foi capaz de manter o negócio do marido quando ele, muito jovem, faleceu aos 48 anos de idade, em 1974. Foi com essa renda que concluiu a missão do marido de criar e educar os dez filhos.

Dona Raimundinha era uma mulher altiva, forte, corajosa. Com sua sagacidade e equilíbrio, foi capaz de tecer uma rede de amor e so-

lidariedade sem precedentes, que permitiu manter a família unida. E cada um, a seu modo, foi dando sua contribuição para seguirem juntos.

Maria Deusa, casada com José Emídio, era o aporte em Reriutaba e Varjota, Geruza e Erizinho, um apoio em Fortaleza. João Batista Ximenes, o mais velho dos meninos, desde os 18 anos, trabalhava na capital. Em 1969 e 1970, ajudando um tio no comércio e, a partir de setembro de 1971, no escritório da Expresso de Luxo. Dois anos depois, em 1973, começava a trabalhar na Itapemirim. Na empresa, galgou os mais altos postos de comando, sendo um executivo respeitado em praças como Espírito Santo, sede da empresa; São Paulo e Rio de Janeiro. Foi, por muito tempo, a pessoa de confiança de Seu Camilo Cola, o empresário que tinha na Itapemirim seu maior empreendimento.

Foram 37 anos de dedicação e muita força de trabalho na empresa, dando continuidade e apoiando o legado da família no transporte de passageiros. Hoje, João Batista é empresário do ramo de alimentos, mantendo sua própria franquia de açaí, a Maria Pitanga, com colaboradores em todo o Brasil e no exterior.

Trabalharam, ainda, na Itapemirim, Raimundo Ximenes Filho, conhecido como Doga e Fábio Ximenes, respectivamente, nos escritórios das praças de São Paulo e Fortaleza. Hoje, cabe a José Antônio Ximenes manter a tradição da venda de passagens sob a responsabilidade de um membro da família. José começou em 1988, aos 18 anos, e até hoje está no comando das duas agências, em Reriutaba e Varjota. Trabalhou para as empresas Horizonte, Itapemirim e Brasileiro. Atualmente, é agente de viagens da Guanabara.

Este é um legado de muito orgulho para todos os filhos e filhas de Dona Raimunda e Seu Dola: Maria Deusa, Geruza, João Batista, Rita, Vera, Antônia, José Antônio, Raimundo Filho, Lena, Fábio e Zenaide. Uma promessa eternizada na existência um homem simples do campo que foi capaz de perceber as oportunidades gerados pelo desenvolvimento e agarrou o destino com as próprias mãos para fazer a diferença em três gerações da família.

Fortaleza, setembro de 2023

Minha encantadora cidade

Flamarion Lopes¹ - graduado em Matemática, professor e coordenador Pedagógico

Para mim está sendo motivo de muita satisfação participar deste grupo que enaltece os momentos marcantes vivenciados nesta progressista cidade chamada RERIUTABA, que no dia 25 de setembro próximo celebrará seu primeiro centenário de emancipação política, cujo nome lhe foi dado em alusão aos índios Reriús, antigos habitantes da região e que significa “beber água em concha” e taba “moradia indígena. Segundo os relatos históricos, nossa cidade depois de desmembrada de Guaraciaba do Norte, sendo adotada o nome de Santa Cruz, teve como primeiro prefeito o coronel José Teodoro Soares.



Devo registrar que minha cidade muito cresceu em alguns aspectos. Temos uma Igreja católica atuante, com excelentes Párocos, setor de comércio bastante desenvolvido, Educação com bom nível de aproveitamento, aqui destaco, sobretudo, o empenho do saudoso Prof. José Teodoro, que oportunizou a muitos jovens a concluírem um curso superior. Também na parte de saúde houve crescimento, bem como em outras setores que dependem das administrações Estadual e Municipal. Mas, nossa cidade mereceu e merece muito mais, principalmente mais empenho por parte dos governantes.

“A beleza da vida não está nas grandes conquistas, mas na intensidade dos pequenos momentos”. Com esta mensagem, inicio o relato

1 FLAMARION Lopes graduado em Matemática pela UFC e estudei Engenharia Civil. Trabalhei por 46 anos como Educador. Foram 30 anos no Colégio Marista Cearense, onde exerci as seguintes funções: Professor de Matemática, Coordenador Pedagógico, membro da Direção, Supervisor, mas especificamente, como Diretor do primeiro grau noturno. Também estive presente na Faculdade Marista. Na rede estadual, fui Diretor Geral do Colégio Joaquim Nogueira.

da minha trajetória de vida. E como foram intensos os momentos vivenciados em minha amada Reriutaba! Tiveram início no antigo distrito de Reriutaba chamado Araras, quando meu pai foi para lá, em 1951, trabalhar no DNOCS (Departamento Nacional de Obras contra as Secas), na construção do açude, que recebeu o mesmo nome.

Meu pai, Raimundo Nonato e Silva, nascido no então distrito de São Benedito-Pacujá, que foi emancipado em 1957. Era um homem de muita visão, mandou-me para Reriutaba com o objetivo de continuar meus estudos, uma vez que ele se preocupava com um futuro promissor para seu primogênito. Lá, contei com a acolhida de minhas tias com seus respectivos esposos, irmãs da minha mãe, oriundas do lugarejo Riachão de Cima, hoje Campo Lindo, que teve como fundador Manoel Lopes de Medeiros, meu avô materno. Inclusive, doou o terreno e a construção da primeira capela.

1961, ano marcante em minha vida de estudante, quando dei continuidade aos meus estudos, em nossa querida Reriutaba. Nesta data tive a oportunidade de ingressar na primeira turma do curso ginasial (1ª. Série) desta excelente instituição: Ginásio Gratuito Raimundo Mesquita.

Muitas pessoas foram marcantes em minha vida, entre elas o Dr Edson Bezerra Gomes, que foi meu Professor e Diretor, o Monsenhor José Ataíde Vasconcelos (Um Presbítero por excelência), os professores Francisco Pontes Neto, um verdadeiro autodidata, César Aires, Dr. Jaime de Oliveira, Edmar Bezerra Gomes, José Pedro de Paiva, dentre outros. Com certeza deixaram marcas positivas não somente em mim, mas em todos aqueles que tiveram o privilégio de ser seus formandos.

Entre os meus educadores, faço questão de destacar o Dr Edson Bezerra Gomes, um homem de espírito abnegado e solidário, que contribuiu para a criação de uma Instituição Educacional que atendesse aos meus anseios e de muitos jovens daquela época: o Ginásio Gratuito Raimundo Mesquita, que havia sido inaugurado em 1960, tendo contado posteriormente com a colaboração do Dr Vicente Mesquita Martins, empresário na Bahia, que se tornou o Patrono do Ginásio.

Um fato a ser destacado é que muitos dos alunos egressos do RM continuaram seus estudos em outros centros mais desenvolvidos

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

e, com os conhecimentos adquiridos nessa valorosa casa de Educação, principalmente pela excelente equipe de professores, conseguiram ingressar em um curso superior ou Técnico, tornando-se profissionais de sucesso em suas profissões.

Ao longo da minha vida acadêmica, apesar das dificuldades, acumulei muitas vitórias, entre as quais minha graduação em Matemática, pela UFC, além de ter estudado Engenharia Civil. Outro fato marcante em minha vida, foi meu casamento com Maria de Fatima Alves, filha do senhor José Alves Neto. Por tudo isso, digo hoje, que sou um ser humano privilegiado com muitas conquistas, tanto em nível familiar quanto profissional.

Pela nossa vida passam muitas pessoas, cada uma diferente da outra, que em sua maioria nos deixam marcas positivas e, porque não dizer, indelévels. Isso aconteceu com meu pai, Raimundo Nonato e Silva, nascido em Pacujá, que embora não tenha tido oportunidade de estudar, demonstrou muita retidão em suas ações, educando seus filhos, sobretudo pelo seu modo coerente de ser.

Casou-se com Rita de Cássia Lopes, filha do senhor Manoel Lopes de Medeiros, latifundiário e fazendeiro em Campo Lindo. Dessa união, nasceram Gonçalo Flamarion, Maria da Cruz, Luiza Mércia, Francisca Núbria, Maria do Socorro, Francisco Tarcísio e Liduina. Com certeza, eu e meus irmãos muito aprendemos com eles, pessoas com muitos valores irremediáveis. Desde cedo, preocuparam-se com os estudos dos filhos.



Família

José Alves Neto: Uma referência para a Família Alves Lopes

Ernestina, Fátima, Francisco Antônio, Manoel Lopes, Tereza Orlene(Lena) e Livramento

Na celebração do primeiro centenário da nossa querida Reriutaba, não podemos deixar de registrar a lembrança do nosso querido Pai e sua família. Foi um bravo guerreiro para quem a vida representou um permanente e incansável combate. Todos que tiveram o privilégio da sua presença afetiva e de seus ensinamentos podem testemunhar sua história.



Zeca Alves, como era conhecido tanto em Campo Lindo, sua terra natal, como em Reriutaba, era um homem íntegro, de caráter burilado, excelente esposo, pai, avô, sogro, amigo. Era muito respeitado e amado por todos. Todos que o conheceram podem testemunhar sua história. Viveu 79 anos, dos quais 45 de intenso labor, tendo iniciado suas atividades em Campo Lindo, tendo sido o primeiro comerciante do lugar, passando por Ipu e se fixando em Reriutaba até se aposentar.

Apesar de não ter escolaridade, mostrava-se um autodidata fazendo da leitura um hábito diário e transmitia este incentivo à sua família. Foi verdadeiramente um mestre da primeira escola: a família. Com seus ensinamentos, seus filhos cresceram percebendo a importância de atributos muito valorizados por ele, tais como: o amor, ao próximo, a responsabilidade, honradez, trabalhador os estudos acadêmicos, e outros valores importantes na formação do ser humano. Sempre foi um pai presente, educando, sobretudo, pelo exemplo.

Tendo como celebrante o então Padre de Reriutaba, Expedito Silveira Sousa, casou-se em 05 de fevereiro de 1951, na capela de Campo

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Lindo com Tereza de Jesus Lopes, filha caçula de Manoel Lopes de Medeiros, latifundiário e fazendeiro. Nossa mãe nasceu no dia 24 de abril de 1927. Ela ainda vive (96 anos), mesmo prostrada e com Alzheimer.

Desta feliz união, nasceram seis filhos. São eles: Maria Ernestina Lopes Alves, viúva de Emerson Santos- 03 filhos; Maria de Fátima Lopes Alves, casada com Gonçalo Flamarion Lopes- 02 filhas ; Francisco Antônio Lopes Alves, casado com Alda Castro; Manoel Lopes Alves, casado com Célia Lemos-dois filhos; Tereza Orlene (Lena) Lopes Alves, casada com Antônio Cícero S. Braga-03 filhos e Maria do Livramento Lopes Alves, casada com João Régis P. Rego-01 filha. Infelizmente, Ernestina sofreu uma grande perda, ano passado: a Páscoa eterna do seu filho caçula, Gabriel Alves dos Santos.

Em sua vida sociopolítica, nosso pai foi vereador por três legislaturas, de 1962 a 1972 (sendo uma de dois anos). Foi também presidente da Câmara Municipal de Reriutaba por dois anos (1969 e 1970). Já em sua vida social foi Tesoureiro do Reriutaba Clube, por 16 anos, mas também exerceu as funções de Presidente da mesma agremiação por dois anos.

Enquanto homem religioso, foi Secretário da Conferência Vicentina de N. Sra. do Perpetuo Socorro por 17 anos, tanto em Campo Lindo como em Reriutaba. Sempre foi um leigo atuante e dedicado à Igreja Católica Apostólica Romana. Por indicação do Padre Manoel Rômulo Rocha, então Pároco de Reriutaba, foi convidado em 1987, para fazer um curso em Cariré com o objetivo de se preparar para exercer as funções de Ministro Extraordinário da Sagrada Comunhão. Esta nobre missão ele desempenhou até o seu falecimento, em 2003.

Família Mororó Taumaturgo

Aristides Taumaturgo Memória e Francisca Mororó Taumaturgo.

Ele, Agropecuarista, filho de Lucinda Memória Taumaturgo e João Taumaturgo Filho. Ela, Professora e Costureira de Alto Padrão, filha de Regina Castro Mororó e Felix Sousa Mororó. Contraíram núpcias em 24 de janeiro de 1949.



Do casal nasceram 5 filhos.

Regina Maria, economista e bibliotecária, gerando dois netos - Mauricio Verlayne oficial de justiça federal/CE e Aristides Neto medico em Crateus/CE.

Irene Maria, pedagoga, gerando 3 netas – Hady Anne analista judiciária do TER/AM, Marília enfermeira em Reriutaba/CE e Marina medica em Salvador/BA

Félix Aristides. Odontólogo e Agropecuarista, gerando dois netos – Fernanda e Marcelo ambos odontólogos em Fortaleza/CE.

Fatima Eliane, pedagoga, gerando 3 netos – Vandré odontólogo em Horizonte/CE, Cybelle medica nos Estados Unidos e Thalita fisioterapeuta em Reriutaba/CE

Tereza Cristina, pedagoga, gerando 2 netas – Patricia advogada funcionaria da vice-presidência do TJ /CE e Byanca acadêmica de medicina em Caxias/MA.

O casal (*in memoriam*) com muito trabalho e dedicação conseguiu dar formação acadêmica a todos os 5 filhos e construir bom patrimônio.

Aristides Taumaturgo Memória como bom agropecuarista possuía uma de suas propriedades no município de Santa Quitéria/CE denominada Cacimba Nova onde desenvolvia a caprinocultura e bovinocultura com um vasto plantel de vacas leiteiras. Sempre em uma

determinada época do ano essas vacas leiteiras eram transferidas para outra propriedade de menor porte em Reriutaba/CE onde era explorada a venda de leite para as famílias locais. Essa atividade agropecuária se perpetua até a presente data através do seu único filho homem Félix Aristides que desde adolescente acompanhou o pai nesse ramo de negócio.

Francisca Mororó Taumaturgo, sempre afeita aos estudos passou um bom período de sua juventude em internato no colégio Juvenal de Carvalho em fortaleza/CE de onde adquiriu uma forte base cultural para tornasse professora vindo exercer essa função junto aos seus conterrâneos em Reriutaba/CE. Porém ficou conhecida e famosa como costureira de alto padrão na confecção de vestidos de noiva e debutantes da região. Sua máquina de costura era sua companheira até altas horas da madrugada tamanho era o volume de encomendas a serem entregues.

Dr. Francisco de Assis Martins

Irene Maria Taumaturgo Martins

Nasceu em 24 de março de 1944, filho de Hady Soares Martins e Pedro Rodrigues Martins. Estudou até a 4ª série em Reriutaba com a profª Heloisa Mesquita. A 5ª e 6ª séries foram cursadas no colégio sobralense. Indo morar em fortaleza concluiu o ensino fundamental no colégio fênix caixeiral. O ensino médio cursou no liceu do Ceará. Em 1966 prestou o vestibular pela primeira vez para o curso de medicina obtendo aprovação em 4º lugar. Após 5 anos de faculdade colou grau

se tornando medico em 1971. Seu maior sonho era cuidar dos seus conterrâneos e logo veio fixar residência definitiva em Reriutaba. Começou



Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

atendendo na Maternidade Santa Rita situada na av. São Jose e com a construção do Hospital Municipal de Reriutaba sua transferência se fez necessária. Por várias vezes assumiu a direção administrativa e clínica do referido hospital. Atendia também nos postos de saúde. Admitido através de concurso público trabalhou durante 26 anos no antigo Inamps em Sobral atendendo nas áreas de pneumologia e radiologia. Prestou serviços também por longo período na Santa Casa de Sobral. Trabalhou por longo tempo como perito na Varjota, distrito que havia se emancipado de Reriutaba.

Casou com Irene Maria Taumaturgo Martins em 1976 gerando 3 filhas – Hady Anne analista judiciária do TRE/AM, Marília enfermeira em Reriutaba/CE e Marina medica em Salvador/BA.

Com a assessoria da sua digníssima esposa sua casa muito das vezes se tornava consultório médico onde além da consulta o paciente recebia a medicação gratuitamente. Sua disponibilidade e responsabilidade com a saúde de seus conterrâneos era tamanha que se tornou conhecido como médico das famílias reriutabenses por sua ação de atendimento em domicilio independente do horário em que fosse solicitado. Porém em meados 2006 fora diagnosticado com C.A. de cólon com progressão para o fígado. Foram longos dias de sofrimento num tratamento doloroso tanto fisicamente como espiritualmente. Pelo profundo conhecimento que detinha da medicina ele foi paciente e medico ao mesmo tempo. Aos 26 de agosto de 2008 o médico que escolhera sua terra natal para realizar seu sonho profissional nos deixava para sempre indo se recolher nos braços do PAI ETERNO.

Outro grande sonho que Dr. Assis Martins tinha era ver uma de suas filhas formada em medicina. Porém o destino não permitiu que aqui no plano terreno isso se concretizasse. Sua filha caçula Marina somente em 2015 veio a colar grau em medicina na faculdade em Juazeiro do Norte/CE e se especializando em Obstetrícia e Ginecologia. Especialidades essas que ele mais apreciava e detinha vasto conhecimento e prática.

Foi um grande Homem... Um grande Marido... Um grande Pai...

Um excelente Ser Humano.

A vida familiar e profissional de Odali Soares

Odali Soares. Assim era meu nome de batismo. Nasci em Reriutaba, filha de Antônio Teóphilo e de Iraides Soares. Retornei muito jovem a Reriutaba em 1958, visto que meus pais haviam se mudado para Santa Quitéria. Passei a morar na casa de meus avós, Aurélio Soares e Adilia Arlinda Soares. Fui matriculada na



Casa da Providência, escola de renome, fundada pelo Padre Otalicio Vasconcelos e dirigida pelas filhas de Santa Teresa.

Cedo busquei dedicação nos estudos. Em 1962, visando melhores recursos, passei a estudar em Fortaleza para conclusão do ensino médio. Com afeição à cidade de Reriutaba, sempre passava férias na casa de meus avós. Conheci Luiz Lopes e Silva, comerciante da sociedade reriutabense com quem me casei logo que conclui o Normal, em 1965.

Nesse mesmo ano voltei a residir em Reriutaba e ingressei no ensino público na função de professora da Escola Alfredo Silvano. Foi lá, neste nobre ofício, que despertou em mim a dedicação e o apreço à educação.

Nos idos de 1970, a cidade de Reriutaba passava a ser referência no ensino fundamental e básico, destacando-se o Centro Educacional Nossa Senhora das Graças, também conhecida como Casa da Providência. Naquela instituição, o curso de normalistas ganhou notoriedade até nas cidades vizinhas por oferecer uma formação renomada.

Ressalto a importância da Escola Raimundo Mesquita, fundada pela família de mesmo nome e sob a exitosa administração do Dr. Edson Bezerra Gomes, que oferecia ensino gratuito, dando oportunidade a muitas crianças menos favorecidas.

Incentivos de aprimoramento docente foram-me concedidos por cidadãos reriutabenses, donde posso destacar as irmãs da Casa da Providência,

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

o Monsenhor Ataíde Vasconcelos e Dr Edson Bezerra, que me incentivou a estudar francês, idioma que passei a lecionar àquela época juntamente com outras disciplinas como História Português e Literatura.

Graduei-me em Letras pela Universidade Vale do Acaraú e em Administração Escolar na Universidade Estadual do Ceará. Conclui minha pós graduação na Universidade Vale do Acaraú.

Trabalhei no cartório do 2º ofício como escrivã, onde recebi apoio e conhecimentos do meu cunhado, Deusdeth Lopes e Silva. Aversa à autoridade de alguns juízes que não seguiam o fiel da justiça, implantei a regularização de registros de muitos imóveis, principalmente no distrito de Varjota, atualmente município, e estas diligências cartoriais compuseram um dos requisitos necessários à sua emancipação.

Nesta linha do tempo, passaram-se administrações e diferentes enfoques à educação municipal. Fui convidada a assumir a secretaria de educação do município, onde pude elencar as necessidades das escolas básicas e mais carentes do município, bem como valorizar a peça mais importante na educação de nossos filhos: os professores!

Sempre convergindo minhas ações para a educação, busquei transmitir a meus cinco filhos que o estudo é o caminho mais saudável para o aperfeiçoamento e crescimento profissional. Investi neles muitos aprendizados colhidos nas escolas reriutabenses e no corpo docente com que convivi, a exemplo de Enilda Porfírio, Irene Ximenes, Eduardo Mesquita, Chaguinha Mendes, Áurea Mourão, Dr. Delfino Alencar e Pe Ataíde.

E neste contexto, orgulho-me de meu esposo que me apoiou nos estudos e também de meus cinco filhos: Luiz Lopes Filho, engenheiro civil e empresário; Fabíola Lopes, médica; Raquel Lopes, analista de sistemas, Gódiva Lopes, odontóloga e Morgana Lopes, arquiteta.

Em nome de todos os professores, gestores, incentivadores da educação reriutabense, quero honrar os frutos desta educação, sejam representados pela minha família, sejam representados pelos alunos de meu município.

Parabéns pelos 100 anos de nossa querida Reriutaba.

Família Soares Martins

Francisca Ana Soares Martins, enfermeira

A família Soares Martins surgiu da união do Sr. Pedro Rodrigues Martins, agricultor nascido em Ipu-Ce, no dia 29 de abril de 1911, filho de Manuel Rodrigues Tavares e de Anna Francisca de Sales, e da Sra. Hady Soares Bulcão, que tornou-se Hady Soares Martins após o matrimônio, nascida em Reriutaba-Ce, no dia 20 de outubro de 1913 e filha de Messias Teodoro Soares e de Francisca Tabosa Soares. Fixaram residência em Reriutaba onde nasceram seus três filhos. O primogênito, Francisco Soares Martins, mais conhecido como Petan, saiu de sua cidade natal muito jovem para estudar, tornou-se odontólogo, fixou-se em Fortaleza onde exerceu sua profissão, casou-se com a médica Maria Francisca Bezerra Martins e tiveram quatro filhos: Giorgio Bezerra Martins, Giovanni Bezerra Martins, Lise-Anne Bezerra Martins e Francisco Jório Bezerra Martins. O Giorgio casou-se com Neisiane Fernandes Martins, e dessa união tiveram três filhos: Pedro Fernandes Martins, Argos Fernandes Martins e Maria Esther Fernandes Martins, todos solteiros. O primeiro é dentista e exerce a profissão em Guaraciaba do Norte, o segundo é estudante de medicina em Florianópolis e a mais nova, acadêmica de odontologia em Fortaleza. O Giovanni casou-se com Martha Salvador Dominguez, advogada em Fortaleza. Do casamento tiveram três filhos: João Dominguez Martins, Júlia Dominguez Martins e Tito Dominguez Martins, todos estudantes do ensino médio. A Lise-Anne faleceu aos 01/01/2001, vitimada por um acidente automobilístico aos 25 anos de idade, sem deixar filhos. O Jório é advogado e professor universitário, casado com a também advogada e servidora pública Rachel Oliveira Abitbol de Menezes Martins. Da união tiveram dois filhos: Arthur Abitbol Martins e Maria Claudia Abitbol Martins, todos estudantes. O segundo filho do casal, Francisco de Assis Martins, estudou em Fortaleza e tornou-se médico, retornou a sua cidade natal (Reriutaba) após formado onde exerceu com afinco a sua profissão

por toda a sua vida, casou-se com Maria Irene Taumaturgo Martins e tiveram três filhas: Hady Anne Taumaturgo Martins, Marília Taumaturgo Martins e Marina Taumaturgo Martins. E a terceira e única filha mulher, Francisca Ana Martins Carvalho, mais conhecida como Noite, formou-se enfermeira em Fortaleza, onde exerceu sua profissão, além de lecionar como Doutora na Universidade Federal do Ceará. Casou-se com o médico Fernando Antônio da Rocha Carvalho e teve duas filhas: Suzy Anny Martins Carvalho e Sunny Martins Gutierrez. Suzy Anny Martins Carvalho, advogada, seguiu, assim como a mãe, a carreira acadêmica como Mestre. Tem uma filha, Anna Martins Carvalho Pontes, com o jornalista Andre Soares Pontes, onde, a mesma, se encontra acadêmica de nutrição. Sunny Martins Gutierrez, a filha mais nova, é médica e casou-se com o advogado Daniel Mota Gutierrez. Onde teve duas filhas, Lina Martins Gutierrez e Tais Martins Gutierrez, ambas estudantes.

A Família de Osvaldo Honório Lemos

Constância Maria Taumaturgo Lemos (Mimosa), professora Osvaldo Honório Lemos e Sinhá Taumaturgo

No ano de 1947 OSVALDO HONÓRIO LEMOS concluiu o Curso de Odontologia , na Universidade Federal do Ceará, logo em seguida retornou à sua terra natal

Reriutaba. Em 17 de julho do ano seguinte , casou- se com Maria Sinhá Taumaturgo e dessa união nasceram sete filhos: Constância Maria (Mimosa), João Carlos , Osvaldo Junior, Maria Clarissa, Maria Cleide, Joaquim e Célia.



Os filhos de Constância: Iraci, Irla, Ismênia e Adalberto

Netos: Fernanda, Matheus, Levi, Ricardo, Gustavo e Heitor.

João Carlos: Alana Lúcia, Carlos Osvaldo e João Rafael.

Osvaldo: Ligiane, Osvaldo Neto, Taissa e Pedro Gustavo.

Netos: João Gabriel, George Neto, Carolina e Davi.

Cleide: Amanda , Bruno e João Victor.

Netos: Sofye, Bernardo e Benicio.

Joaquim: Lara e Isabel.

Celia: Rodrigo e Rafaela

Netos: Giovana, Manoela e Clara.

Ao longo de toda sua vida seu objetivo maior era colocar os filhos pra estudar, a educação era no que ele acreditava. Manteve uma casa em Fortaleza para os filhos estudarem de acordo com suas possibilidades e era dado aos filhos condições para que se formassem.

Formatura dos filhos:

Constância : Letras.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Oswaldo : Engenharia Civil

Clarissa : Enfermagem

Cleide : Pedagogia

Joaquim : Odontologia

Nosso pai, aquela época concluiu além da Odontologia, o curso de Contabilidade pela Fênix Cacheiral. Com muita dificuldade estudava e trabalhava para se manter e nunca deixou de nos falar de como viveu em Fortaleza e sempre que nos aconselhava e dizia que o conhecimento ninguém nos rouba, esse era seu lema.

O motivo pelo qual ele retornou a Reriutaba, foi para satisfazer seu pai Sr Joaquim Honório de Brito. A vida profissional do nosso pai foi muito promissora, visto que nunca faltou trabalho, pois naquela época era muito difícil dentistas nas cidades do interior e vizinhas a Reriutaba. Trabalhou em Cariré, Varjota. Onde trabalhou também, por muitos anos foi na Escola Cel. Alfredo Silvano , que tinha consultório odontológico. e no Posto de Saúde Cel . Raimundo Capistrano de Castro Esse foi o lugar onde trabalhou por último e sempre durante todos esses anos manteve o consultório dele aberto, deixando de trabalhar no início de 1984 , foi quando a doença lhe atacou , teve que vir para Fortaleza e aqui se submetendo a uma cirurgia de pâncreas e que não teve muito êxito, vez que a doença era grave. Operou-se em junho de 1984, se restabeleceu por pouco tempo e veio a falecer em 31 de março de 1985.

Depois de sua morte , a mamãe com toda coragem enfrentou sua falta, foram momentos muito duros, mais Deus nunca deixa seus filhos de lado e a nossa mãe que sempre esteve ao seu lado , teve força para nos nortear depois de sua partida.

Geny Bezerra: A Grande Figurinista e Nossa Família

Maria Helena, Taumaturgo Franco professor e advogado

Falar de minha mãe é uma honra .Lembrar que foi uma mulher de fibra, batalhadora, ética e de um grande talento para os negócios .Enfrentou as adversidades da vida com muita fé , paciência, sempre buscando Deus como centro de suas resoluções,

Trabalhou muito mas nunca esqueceu de dar assistência aos filhos e ensinar-lhes o caminho do bem.Sempre será lembrada em casa como aquela mulher séria, pacata e que devagarinho colocava as coisas no seu devido lugar.

Ah minha mãe! tinha um silêncio interior impenetrável e que surpreendia a todos que a buscavam.

Em sua loja, conhecida como o “ Armarinho da Dona Geny”,procurava abastecer com produtos que uma mulher buscava para se tornado bonita e atualizada.Tinha muito bom gosto e uma clientela fiel, que vinha até de cidades vizinhas buscar suas opiniões .Era uma figurinista de peso e medida invejável.Como sentimos sua falta minha mãe. Sua marca ficou gravada no coração de seus filhos que a amaram incondicionalmente; bem como de todos que privaram da sua amizade . O seu exemplo soa como bronze em nossos corações. Não poderia deixar de ressaltar , sua dedicação a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, enquanto viveu, era a responsável pela decoração do andar de Nossa Senhora, durante a festa da padroeira, e para manter essa tradição, desde o seu falecimento estou responsável por esta ação de amor à nossa padroeira.

Eugênia Bezerra Taumaturgo; nasceu no dia 18 de setembro de 1925, casou-se em janeiro de 1948, com José Memória Taumaturgo.Tive-



ram cinco filhos: Maria Helena (pedagoga e advogada) , João Alfredo (aposentado) , Fernando José (comerciante-) falecido) Ricardo César (motirista- falecido) e Cláudio Henrique (fisioterapeuta e empresário) . Tem 10 netos : Milla, Lorena , Luciana, Fernandinho Mairyon, Thais, Taumaturgo Neto, Virna, Victor e Vitória e 8 bisnetos : Ricardo Neto, Mirella; Renzo e Raya.

Maria Helena Taumagurgo França; formada em Letras e Direito, com mestrado em Ciências da Educação. Casada com José Wagner França e tem uma filha, Milla Taumaturgo França.

Terezinha Bezerra: Mulher família e solidária

Cleonice Maria Bezerra Mesquita, graduada em Letras Estrangeiras pós-graduada em planejamento educacional, servidora pública estadual e municipal

Terezinha de Jesus Bezerra Gomes nasceu em 25 de julho de 1928. Filha de Alfredo Silvano Gomes e Marizinha Bezerra Gomes. Uma mulher à frente do seu tempo. Sabemos que, no início do século XX, as mulheres eram mais dedicadas aos afazeres de casa e a acompanhar as famílias no cotidiano. Nascida em Reriutaba e bem “nascida”, por ser filha de comerciante de renome da cidade, o Cel Alfredo Silvano naquela época já era um empreendedor com visão de futuro. Todos os seus filhos foram estudar em outro município ou estado. O Edson Bezerra Gomes estudou em Recife, Edmar Bezerra Gomes em Belo Horizonte, Francisquinha Bezerra Gomes em Fortaleza como também a sua irmã Terezinha. A Eugênia Bezerra Gomes em Sobral.



Dessa forma, ela fez todos os estudos do antigo Ginásio no Salesiano, uma vez que há oitenta anos os salesianos estão presentes em Fortaleza. Concluindo, optou por dar continuidade aos seus estudos, algo raro no seu momento histórico. Fez o Curso Normal na Escola Justiniano de Serpa, onde fez grandes amizades que, inclusive, ela as manteve até o final de sua vida. Saiu formada professora e foi ministrar as suas aulas no Ensino Fundamental (5ª série) no Montese na Escola de Ensino Fundamental e Médio João Mattos. E nessa escola lecionou durante vinte e cinco anos e se aposentou em 1979.

Foi casada com Marcus Vinicius Maia Pinto de Paula e, dessa união, nasceram duas filhas: Cleonice Maria Bezerra Maia e Sílvia Helena Bezerra Maia, e um filho: Paulo Bezerra Maia. Tinha um caráter acolhedor e hospitaleiro, segundo seu neto Patrick Bezerra, era a “Rainha Elizabeth da Reriutaba, Duquesa da casa de Gustavo Sampaio”. A magnânima majestade se notabilizou por manter amigos e familiares tão próximos e unidos que todos lhe pareciam filhos, netos e sobrinhos. Inimigos? Não teve.

Até o tempo lhe fora generoso. Epicentro da vida reriutabense e gustavosampaiense, tudo lhe passava pelo crivo. Remetendo à tese de ser uma mulher além do seu tempo, não parou no Ensino Normal e prestou vestibular na Universidade Vale do Acaraú para o curso de licenciatura em Letras Português e suas Literaturas. Todo final de semana ia para Sobral na sexta e voltava no domingo à noite. Incansável nas suas atividades pedagógicas durante um ano inteiro, depois conseguiu transferência para a Universidade Federal do Ceará e ainda teve oportunidade de participar com ela de algumas disciplinas. Colou grau.

A vida lhe oportunizou viver e conhecer o Egito, onde passou vários meses com a filha Sílvia Helena e suas netas, realizou o meu sonho que é conhecer Paris. Dos filhos nasceram 12 netos e, desses, vieram os bisnetos e bisnetas totalizando em 13.

Após sua partida tão inesperada, naquele dia 4 de janeiro de 2022, logo pela manhã, nós - filhas, filho, netas, netos, amigos e vizinhos - esperávamos o restabelecer da sua saúde e a sua volta para a Rua Gustavo Sampaio, o que infelizmente não aconteceu. A partir daí a Gustavo Sampaio se calou!!!

O Valor da família Pontes

José Ribamar Pontes , auditor fiscal da Receita Federal do Brasil

Ao falar da minha própria origem, a memória me remete às raízes, onde cuja família teve notável atuação no Sul de Portugal. O fidalgo patriarca Augusto Pontes, que figurava entre a nobreza local, possuía o seu brasão “O FORTE NÃO PRECISA DE ARMAS”, honraria somente concedida às procedências mais ilustres e aristocratas.



Convém lembrar que as ramificações são várias, mas uma só procedência, oriundo do mesmo tronco. Foi então, que um galho da imensa árvore genealógica, fincou-se em Sobral e outras importantes cidades do Ceará, um deles instalou-se em Reriutaba, mais precisamente na praça que levou o seu nome com honrosa homenagem a nosso avô, Gonçalo Ferreira Pontes, casado com Francisca Martins de Farias.

Dentre os seus 13 filhos, fixaram-se em Reriutaba, José Pontes, Alzira Pontes, João Pontes e Júlio Pontes de Farias, nosso pai, que contraiu matrimônio com a maranhense de Araiões, Maria Luiza Matos Pontes, vulgo Lili Pontes.

Júlio Pontes, destacou-se enquanto funcionário público a frente de um posto de saúde, mas foi na política que se tornou importante correligionário, contribuindo para eleger os prefeitos José Aguiar, seu compadre, Vicente Pinto e Ivan Rêgo.

Candidatou-se a vereador e foi nomeado pelo governo como interventor do foro da comarca. Angariou muitos amigos, destacando-se José Taumaturgo e frequentemente visitavam-se.

Possuía rara habilidade na região, na profissão de Agrimensor e, como tal, orgulhava-se de ter realizado a medição das paredes do açude Araras, em 1958, quando da sua construção, na atual cidade de

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Varjota. Era exímio agricultor, em suas propriedades produzia cereais, frutas, legumes, cana, e criava gado , porcos e caprinos, etc. e no sítio em Guaraciaba, possuía engenho de moer cana de açúcar para a produção de rapadura, melado e aguardente que armazenava em tonel especial para oferecer degustação aos amigos e visitas.

Produzia igualmente farinhas d'água e de mandioca assim como tapiocas e beijus ao forno.

O casal teve 18 filhos e nunca descuidou-se dos valores morais e de cultivar a fé e a educação, oferecendo no mínimo o 2º grau. Para incentivar ao nosso irmão Júlio César, aos 63 anos,matriculou-se com ele no curso supletivo do Liceu, quando morreu antes de concluir.

Dentre seus filhos, destacaram-se na área da educação as professoras Leci, Arlete e Rita Pontes, esta última consta como co-fundadora nos colégios Raimundo Mesquita e Nossa Senhora das Graças e recebeu menção honrosa pela fundação do centro educacional Major de Mendonça Furtado, no então distrito de Araras, atual cidade de Varjota. Nossa irmã Fátima e seu esposo, o empresário Mozart Farias mantêm até hoje vínculo com as famílias locais e contribuem com o progresso da cidade, mantendo lacasa de veraneio.

Este que vos fala, envia em anexo suas impressões e sentimentos pessoais vivenciados em Reriutaba.



Família do Senhor Júlio Pontes

D. Maria Portela

Ary Machado Portela - Advogado e filho de Dona Mariinha

Maria Leopoldino Portela, nasceu em 29 de setembro de 1924, no sítio “Areias”, município de Reriutaba, antiga Santa Cruz do Norte, a terceira dos 15 filhos de Manoel Leopoldino Silva e Simplícia Cândida de Oliveira. Casou-se, com o Cariréense Cândido Machado Portela, advindo os filhos: Ari Portela, (professor e advogado), José Gerônimo Portela. (“In memoriam”) e Maria Cândida Portela, (estilista). Ao tempo que cuidava dos deveres da Casa e da família ajudava o esposo no comércio, usando com fé aos embates da vida o lema: “mais vale querer do que poder”. Em 1954, lutando contra enormes dificuldades pegou o Trem MARIA FUMAÇA, com destino a Fortaleza com a finalidade em submeter-se, a um teste na Escola e Maternidade João Moreira, para o Curso de Enfermagem, Categoria Auxiliar de Maternidade, conveniada entre o Governo Brasileiro, representado pelo Departamento Nacional da Criança do Ministério da Saúde e o Governo Norte-Americano sob os auspícios das Nações Unidas. Logrando aprovação recebeu uma Bolsa de Estudos concluindo o Curso no Hospital e Maternidade Cesar Cals, em 1958, recebendo o Diploma de Parteira. Retornou a terra natal iniciando com muito esmero o exercício profissional nas próprias residências das parturientes. Contou em seu mister com as ajudas dos Farmacêuticos José Edmilson Aguiar e Assis Lopes, Em 1965, assumiu a direção do Posto de Saúde de Reriutaba, na Administração do então Prefeito Edson Gomes. Na década de 60 era bastante solicitada pelos moradores do ex-distrito Araras, atual cidade Varjota, prá “fazer um parto”, “pegar um menino”, deparando-se, com grave quadro de ausência total de assistência de saúde dos poderes públicos. Endereçou ousada Carta ao Presidente Castelo Branco relatando aquela dramática



situação social, o que lhe valeu o ingresso no DNOCS, ali existente em 1966. Foi presidente do Clube Recreativo DNOCS, 74/75. Trabalhou na Liga de Proteção à Infância e à Adolescência mantenedora do Hospital Santa Rita de Reriutaba. Criou a “Clínica Maria Portela” atendendo a pobreza catalogada nas áreas sociais do Governo do Estado, 1982. Ministrou aulas para parteiras leigas sobre Higiene e Pré-Natal, com quem tinha excelentes relacionamentos. Prestou serviço aos Lions Clube Reriutaba, fazendo jus o Diploma Honra ao Mérito. Trabalhou no Hospital Regional Reriutaba nas gestões dos Prefeitos José Aguiar Filho e Jesuíno Farias, havendo sido homenageada com Sala de Parto em seu nome. Foi Vice-Prefeita de Luiz Farias Castro, ano 1976/1982. Vereadora 1983/1986, Líder do Prefeito Ivan Rego. Exerceu interinamente a Presidência Câmara Municipal. Sua ideologia Política? FAZER O BEM SEM OLHAR A QUEM. Foi representante da LBA, no projeto casulo em Reriutaba. Recebeu o Troféu Carnaúba conferido em homenagem Especial pelo Sistema de Comunicação da TV e Rádio Verdes Mares idealizado pela Jornalista Silvana Frota. Recebeu a Comenda outorgada pelo Campus Avançado Marechal Rondon, da UVA, sob a direção do então Magnífico Reitor José Teodoro. Recebeu o diploma Honra ao Mérito da loja Maçônica de Reriutaba. SERVIR O PRÓXIMO FOI SUA MISSÃO TERRENA, não alcançando, porém, o sonho de ver a neta Nyvia Portela formada em Medicina.

A família de José Maria Rêgo

Francisco Martins Rêgo (Chico Rêgo).

Nascido em 08 de dezembro de 1906 em Ipú- Ceará, faleceu em 28 de novembro de 1988 em Fortaleza- Ce. Filho de João do Rêgo e Brasília Ximenes Farias do Rêgo, José Maria Rêgo fixou residência em Santa Cruz, hoje Reriutaba, ainda muito jovem, onde estabeleceu-se como comerciante do ramo de carnes e mercearia. Casou-se com Rita do Vale Rêgo, tiveram dois filhos:

1-Jurandir do Vale Rêgo Baltazar (i.m) casou-se com José Wilson Baltazar, tiveram dois filhos: José Ailson Rêgo Baltazar e Marcelo Rêgo Baltazar.

1.1 José Ailson Rêgo Baltazar, com formação profissional em Direito e Administração de Empresa, casou-se com Maria de Fátima da Costa Baltazar formação em Administração de Empresa, dessa união nasceram:

1.1.1 Mayra Costa Baltazar, fisioterapeuta, casada com Filipe Alves Marinho, fisioterapeuta, pais de Daniel Baltazar Marinho e Lis Baltazar Marinho; e

1.1.2 Alisson Costa Baltazar, formação em Direito casado com Lívia Schramm Feitosa Baltazar.

1.2Marcelo Rêgo Baltazar , jornalista, pai de Marcella Muniz Rêgo Baltazar, formação em Direito, com Tereza Edite Muniz.

2.João Ivan do Vale Rêgo(i.m) ,foi prefeito de Reriutaba duas vezes, casado com Matilde Pontes Rêgo, tiveram quatro filhos:

2.1 João Régis Pontes Rêgo, advogado, casado com Maria do Livramento Alves Rêgo, pais de Karine Alves Rêgo, formação em Direito.

2.2 José Remis Pontes Rêgo, pai de José Remis Pontes Rêgo Filho;

2.3 Gilvan Pontes Rêgo;

2.4 Nícia Cláudia Pontes Rêgo, teve dois filhos:

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

2.4.1 Marcelo Rêgo da Costa Ozório, e

2.4.2 Luana Rêgo Moreira Alves, filha de Luciano José Moreira Alves, casada com Gibson Gomes Barros, pais de Lucca Rêgo Gomes Moreira Alves.

Viúvo, José Maria Rêgo, contraiu segundo matrimônio com Albetiza Mesquita Martins(i.m). filha de Raimundo Rodrigues Martins e Rita Mesquita Martins. José Maria Rêgo e Albetiza Martins Rêgo tiveram dez filhos:

1.Rita Martins Rêgo (i.m), professora.

2.Olavo Martins Rêgo (i.m), representante comercial, teve com Maria do Perpetuo Socorro Vieira Rêgo três filhos:

2.1 Arthur Vieira Neto, empresário, casado com Hozana Neves Vieira, pais de Ingrid Neves Vieira (estudante de Medicina) e Joffre Neves Vieira (odontólogo);

2.2 Olavo Martins Rêgo Filho, empresário, e Karene Cavalcante são pais de Barbara Cavalcante Rêgo (formação em Estilismo e Moda) e Murilo Cavalcante Rêgo;

2.3 Ricardo Vieira Rêgo, empresário.

3. Raimundo Martins Rêgo (i.m), formação em Direito, casado Vera Regina Bastos Garcia Rêgo, são pais de:

3.1 Rosana Garcia Rêgo Militao, Engenheira Civil, casada com Pedro Saulo Linhares Teixeira Militão, engenheiro Civil, pais de:

3.1.1 Fernanda Rêgo Militão, médica cardiologista;

3.1.2 Patrícia Rêgo Militao, engenheira aeronática ITA, casada com Pedro Melegari Duarte Mostaco engenheiro mecânico ITA; e

3.1.3 Lara Rêgo Militao, arquiteta;

3.2 Roberto Flávio Garcia Rego, formação em Economia, casado com Maria da Conceição Borges Girão, psicóloga,

3.3 Andréa Alice Garcia Rêgo Ferraz, formação em Psicologia, casada com Arthur Ferraz Ribeiro Júnior, formação em Direito e Comunicação, pais de Camila Rêgo Ferraz e Pedro Rêgo Ferraz.

4. Francisco Martins Rêgo, odontólogo, casado com Hilda Maria Menezes Rêgo, professora, pais de:

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

4.1 Adriano Márcio Menezes Rêgo, odontólogo, casado com Ana Karina Teixeira Medeiros Rêgo, odontóloga, pais de Camila Medeiros Rêgo(com formação em Direito e cursando Tecnologia da Informação.

4.1 Ana Larissa Menezes Rêgo Alves, formação em Odontologia e Direito, casada com Jovanni Gomes Alves, médico oftalmologista, pais de Mariana Rêgo Gomes Alves(estudante de engenharia na Unicamp), Giovanna Rêgo Gomes Alves e Jovanni Gomes Alves Filho;

4.2 Ania Ludmila Menezes Rêgo Motta, médica dermatologista, casada com Cícero Robério Araújo Motta, médico gastroenterologista, pais de Luísa Menezes Rêgo Motta e Rodrigo Menezes Rêgo Motta;

4.4 Leandro Augusto Menezes Rego, médico ortopedista.

5. Maria Helena Martins Rêgo Memória (i.m), professora, casada com João Alves Memória, pais de:

5.1 Daniel Martins Rêgo Memória, pai de:

5.1.1 Rafael Araújo Rêgo Memória (filho de Ana Lúcia), pai de Ana Maysa Ferro Araújo Memória com Denise Ferro Memória; e

5.1.2 João Alves Memória Neto (filho de Ana Lúcia); e

5.1.3 Thales Araújo Rêgo (i.m) (filho de Ana Lúcia); e

5.1.4 Enzo Lopes Memória da união com Solange Alves Lopes; e

5.1.5 Dyan Lopes Rêgo Memória da união com Solange Alves Lopes.

5.2 Janne Rêgo Memória de Sousa, formação em Biologia, funcionária pública, casada com Francisco Clerton Almeida de Sousa, pais de:

5.2.1 Marielena Rêgo Memória de Sousa, casada com Claudenísio da Cruz Nogueira, pais de Thales Rêgo da Cruz; e

5.2.2 Marina Rêgo Memória de Sousa.

5.3 Clínio José Rêgo Memória, funcionário público, casado com Adriana Alves de Carvalho, comerciante, pais de:

5.3.1Mayne Carvalho Rêgo Memória; e

5.3.2Miguel Carvalho Rêgo Memória.

6. José Martins Rêgo(i.m), funcionário público, casado com Maria do Socorro Oliveira Rêgo, professora, pais de:

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

6.1 Ana Larissa Oliveira Rêgo, Psicóloga; e

6.2 Leonardo Oliveira Rêgo.

7. Maria das Dores Martins Rêgo Magalhães (i.m), funcionária pública, casada com Francisco Jasson Rêgo Magalhães, pais de:

7.1 João Paulo Rêgo Magalhães formação em Administração.

8. Margarida Maria Martins Rêgo Lima, professora, casada com Pedro Ferreira Lima, pais de:

8.1 Samuel Martins Rêgo Lima, professor.

9. Rosa Maria Martins Rêgo Soares, casada com Carlos Alberto Soares, engenheiro civil, pais de:

9.1 Alberto Diego Rêgo Soares, casado com Mirna Roriz Soares, ambos odontólogos, pais de Fábio Roriz Soares e Ana Livia Roriz Soares.

10. Luciano Martins Rêgo e Inês Meire Magalhães Lima Rêgo, são pais de:

10.1 Luciana Magalhães Lima Rêgo, empresária, cônjuge, Leonardo Gomes Ribeiro, Desenvolvedor de Sistemas; e

10.2 Raphael Magalhães Lima Rêgo, Desenvolvedor de Sistemas, pai de Arthur Cesar Sobrinho Rêgo com Nayane da Silva Sobrinho.

Zé Rêgo, veio morar em Fortaleza no final dos anos 70 , na Travessa Antônio Joaquim, 64, no Bairro Antônio Bezerra, onde viveu até seus últimos dias. Albetiza Martins Rêgo nasceu em 4 de agosto de 1917 em Santa Cruz, hoje Reriutaba e faleceu em 6 abril de 2000 nesta capital.

Nosso pai, José Maria Rêgo, foi um homem trabalhador, manso, honesto, brincalhão e amigo de todos. Ao lado da nossa mãe Albetiza procurou nos oferecer as melhores oportunidades. Fomos educados com amor e princípios, seguindo valores de respeito ao próximo e honestidade, para sermos cidadãos de bem. Gratidão aos nossos saudosos pais.

Fortaleza, 22 de agosto de 2023.

De Santa Cruz à Reriutaba

Régis Rêgo, advogado e cidadão Reriutabense

No próximo dia 25 do corrente mês e ano, está o município de Reriutaba a completar cem anos de emancipação política. A palavra Reriutaba, de origem indígena, tem os seguintes significados: “rerius”, quer dizer beber água em concha; “taba”, moradia indígena. Inicialmente, o nosso município, então Santa Cruz, foi distrito de Guaraciaba do Norte, vindo a emancipar-se no dia 25 de setembro de 1923, tendo como primeiro prefeito o Sr. José Teodoro Soares.



Nada obstante os avanços ocorridos nos mais diversos setores ao longo desse período, Reriutaba ainda se ressentia de graves problemas sociais, dentre os quais destacamos a falta de saneamento básico, a existência de cerca de 300 casas de taipa e a insegurança que ora permeia em todos os bairros e povoados. Ainda assim, se dá ao luxo de contratar artista renomado, por cerca de oitocentos mil reais, para apenas duas horas de show.

Nosso genitor, Ivan Rêgo, contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento de nossa cidade. Na primeira gestão, 1967 a 1971, construiu o mercado público, diversas praças, escolas, calçamentos, estradas vicinais, iluminou a sede com lâmpadas vapor de mercúrio, conseguiu, com o então governador Plácido Castelo, a energia de Paulo Afonso para os distritos de Araras e Amanaiara, antes iluminados com motor a óleo diesel.

No segundo mandato, do qual ficou afastado por cerca de três anos em razão de briga política com o Vice, ao retornar construiu o hospital Rita Vale Rêgo, a sede da Prefeitura, um novo mercado públi-

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

co, galpões para feirantes - na sede e distrito de Amanaira -, diversas escolas, praças, etc.

Ivan Rêgo era filho de José Maria Rêgo e Rita Vale Rêgo. Com pouco mais de um ano de idade ficou órfão de mãe. Aos dezoito anos, foi morar no RJ onde trabalhou em laboratório e no Banco Denasa. Em 1958, elegeu-se Vereador, vindo a presidir a casa à qual pertencia. Em 1962, ao ser derrotado para Prefeito foi, pelo então Presidente João Goulart, nomeado superintendente do Banco da Amazônia – BASA. Ao retornar, voltou a disputar e elegeu-se Prefeito em 1962, cargo que voltou a ocupar em 1983.

João Ivan Vale Rêgo era caso com Matilde Pontes Rêgo, com quem teve quatro filhos, a saber: João Régis Pontes Rêgo, José Rémis Pontes Rêgo, Nícia Cláudia Pontes Rêgo e Gilvan Pontes Rêgo.

Reriutaba da minha infância e Fortaleza das minhas realizações profissionais.

João Tomé Moreira, engenheiro elétricista

Nasci no início da década de 50, filho de agropecuarista (Tomé Rodrigues Moreira e Raimunda Torres de Brito). Tive uma infância e adolescência bem vivida, como típica da época das cidades do interior, com segurança e muita paz.

A infância e adolescência foi muito intensa e prazerosa. No período das chuvas, que era costumeiramente chamado de inverno, época dos riachos cheios e muitos banhos, como era gostoso esse período. Nossa Reriucity é banhada por dois riachos, riacho da ponte da estação, que passava em nosso quintal de casa, e São José, na entrada da cidade.



Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Reriutaba na década de 60 era uma cidade de muita paz e tranquilidade. Lembro muito como era costumeira as pessoas se sentarem em suas calçadas nos finais de tardes para refrescar do calor intenso do nosso sertão, bem diferente do momento atual, com muita insegurança.

A minha adolescência não posso esquecer os finais de semanas maravilhosas, primeiro as caminhadas em volta da praçinha da igreja, paquerando as meninas, o saudoso Lar da Juventude, espaço idealizado e fundado pelo nosso paróquio da época Padre Ataíde, e o nosso inesquecível Reriutaba Clube, onde acontecia as tertúlias ao som de radiola, tocando os sucessos da Jovem Guarda e outros, que saudades dessa época.

Lembro muito dos festejos de Nossa Senhora do Perpétua do Socorro no período de 06 a 15 de agosto, que encerrava com a famoso Festa das Moças no Reriutaba Clube. Que bons tempos.

Toda minha educação básica foi na Escola Reunida, e Ginásio Raimundo Mesquita, onde tenho muitas recordações dos nossos professores, em destaque da inesquecível professora Eridam Castro Farias, que carinhosamente chamávamos de Tidan

A Tidan foi sempre uma pessoa maravilhosa, e eu tive o privilégio de ser aluno e posteriormente um grande amigo, e complementando com laços familiares. Ela sempre esteve presente com nossa família, com a presença irradiante de sua alegria e muito carinho. Saudade Tidan.

Em fevereiro de 1968 vim estudar em Fortaleza, iniciando o ciclo do segundo grau, já que na época não tinha como cursar o segundo grau na maioria das pequenas e médias cidades do interior cearense. O início foi muito difícil, sentia muita saudade dos meus pais e da minha terrinha. Todo feriado aproveitava para rever meus pais e matar um pouca da saudade da nossa querida Reriutaba.

A viagem, na maioria das vezes era de trem, no famoso sonho azul, que tinha um horário do final de semana, saído sexta-feira as 19:00 horas da estação João Felipe (centro de Fortaleza), e chegando em Reriutaba entre 02:00 e 03:00 horas da manhã de sábado, e retornando domingo as 21:00 horas, chegando em Fortaleza as 05:00 horas da manhã

de segunda-feira, dependendo dos atrasos. O ruim mesmo era a volta, saudosa e triste.

O início foi muito difícil a adaptação em Fortaleza, cidade grande tudo tão longe e desconhecido, mas tinha que encarar a nova realidade. O grande desafio e desejo para quem vinha do interior era conseguir uma vaga no famoso e reconhecido, na época, Colégio Liceu do Ceará. Mas a demanda era grande para poucas vagas, daí surgiram os anexos, Castelo Branco, Joaquim Nogueira, Paulo VI e outros. Consegui uma vaga no Colégio Paulo VI, bairro do Montese, onde concluí o segundo grau, na época conhecido como científico.

Nesse período a ansiedade era grande, contando os dias para chegar à semana santa, depois as férias de julho, e finalmente novembro para aproveitar as férias do final do ano, período mais logo, e no ano seguinte tudo começaria de novo. Concluí o segundo grau em 1970, em seguida tentei sem sucesso ingressar no curso de medicina. Em 1971 fui estudar em São Paulo, onde tive uma boa preparação para ingressar na faculdade.

A formação acadêmica teve início em 1973, quando ingressei no curso de Engenharia Elétrica na recém-criada Universidade de Fortaleza, e concluí em 1977, sendo a primeira turma de engenheiros eletricitas do Ceará.

A universidade é onde você amadurece, tornando um cidadão responsável, e conseqüentemente te leva ao desenvolvimento profissional.

Ressalto da importância de bons professores na formação acadêmica, tive excelentes professores, tanto no ciclo básico, como na formação profissional. O maior mestre de todos foi o Prof. Ariosto Holanda, nosso grande coordenador do curso, que sempre esteve ao lado da turma orientando para um melhor aproveitamento dos ensinamentos, para o sucesso profissional.

O ciclo profissional teve início em janeiro de 1978, quando foi selecionado como professor titular de Máquinas Elétricas na Universidade de Fortaleza, e professor adjunto de Geração de Energia na Uni-

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

versidade Federal do Ceará, todas disciplinas nos cursos de Engenharia Elétrica das duas Universidades.

Em julho de 1978, através de concurso/seleção, ingressei na Teleceará, como engenheiro eletricista, e posteriormente me especializei em Telecomunicações em Brasília, patrocinado pela própria Teleceará. Resalto que durante o período de 1978 a 1999, mantive as duas atividades profissionais, professor das disciplinas de Máquinas Elétricas e Telefonia, na Unifor, e ocupado cargo gerencial em várias áreas da Teleceará.

A Teleceará foi a minha grande escola da vida onde conquistei minhas realizações, tanto profissional como cidadã. Tive a oportunidade e privilégio de ocupar vários cargos gerenciais, desde 1978 até minha saída em 2006.

Lembro de um fato histórico que ocorreu no meu período de Teleceará. Foi setembro de 1988, quando fui representando o então Diretor de Operações, Pierre Barreto, inaugurar o Sistema Telefônico em Reriutaba, um acontecimento importante para nossa cidade, e com muita relevância para minha realização profissional, que após 20 anos (1968 a 1988), tive a honra e prazer de ativar os serviços de telecomunicações, tão importante para comunicações das pessoas.

Trabalhei ainda como gerente de Tecnologia da Informação no Metrofor, cargo comissionado, período de fevereiro de 2007 a dezembro 2008.

Em 2009 a 2012 gerenciei o escritório regional da empresa ASGA S/A, que fornecia equipamentos e soluções em Telecomunicações.

Em 2013 iniciei as atividades em consultoria e prestação de serviços na área de Telecom.

Nesse pequeno resumo da minha infância, da querida Reriutaba, que dia 25 de setembro de 2023 completa seu primeiro centenário, até as minhas realizações profissionais, resalto que a educação que recebi dos meus pais, como escolares, foi um dos pilares mais importantes na construção da minha vida.

Assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade, é promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Além de ser um direito fundamental, a educação também impacta todas as demais áreas de atuação, afinal, é a partir dela que os indivíduos se desenvolvem como cidadãos e profissionais. Além de aumentar as chances de uma pessoa conseguir suas realizações, esse recurso também é essencial para o desenvolvimento econômico de um país.

O conhecimento é uma chave para criar cidadãos mais críticos, conscientes e participativos em relação aos seus direitos e deveres. Nesse sentido, a educação também é importante para orientar sobre o cumprimento dos chamados deveres cívicos. Portanto, a escolaridade também é um fator que contribui para ter eleitores ativos e mais interessados em questões políticas, preocupados com o desenvolvimento e engajados socialmente. Isso os torna mais exigentes, mas, também, mais comprometidos.

Agradeço muito as minhas conquistas e realizações, a minha família, esposa Prazeres e filhas Maria, Renata, Alexandra e Mônica, que sempre estiveram ao meu lado.¹

Fortaleza, 17 de agosto de 2023.

¹ João Tomé Moreira, Engenheiro Eletricista formado pela Universidade de Fortaleza, e especialização em Telecomunicações pela Telebras, com 45 anos de experiência em atuação em Telecom, sendo 35 anos nas empresas Teleceará/Telemar/Oi, ocupando gerências em várias áreas, 22 anos como professor nas disciplinas de Máquinas Elétricas e Telefonia na Universidade de Fortaleza, e 2 anos na gerência de TI - Tecnologia da Informação do Metrofor. Atualmente presto serviços e consultoria na área de Telecom com a empresa T&M Telecom.

Biografia de: JOSÉ EDMILSON AGUIAR

– “seu Zé Aguiar”

Marfisa Aguiar (neta)

José Edmilson Aguiar nasceu no dia 16/05/1917, no distrito de Remédios em Massapé – CE. Filho de Marfisa Frolta Aguiar e Antônio Rodrigues Aguiar, sendo o segundo de sete filhos.



No ano de 1935, veio residir em Reriutaba à convite de sua irmã Ataíde Aguiar e do cunhado Aderson Soares, farmacêutico, para ajudar a cuidar da farmácia do casal.

Pouco tempo depois, o casal Ataíde e Aderson foi residir em Fortaleza e José Edmilson assumiu totalmente a farmácia, que recebeu o nome de FARMÁCIA SANTA CRUZ, localizada na rua principal do Centro da cidade.

No ano de 1941, casa-se com Francisca Mourão Aguiar, a saudosa dona Tintinha, tendo dessa união 6 filhos (Marfisa, Inês, as gêmeas Rosa e Sílvia, e os ex-prefeitos José e Carlos Aguiar), além de 16 netos e 24 bisnetos.

Em 1954 elegeu-se vereador por Reriutaba, e de 1958 a 1962 assumiu como prefeito, tendo feito uma administração voltada à assistir os mais carentes.

Após assumir a farmácia Santa Cruz, quando sua irmã e cunhado se mudaram, José Edmilson ficou conhecido entre os reriutabenses por “seu Zé Aguiar”. Sendo nessa farmácia que seu Zé Aguiar aprendeu a nobre vocação de farmacêutico, que abraçou com muita dedicação e afinco.

Atendia a todos os reriutabenses, sem distinção, principalmente a população mais humilde, que não podia pagar por um atendimento médi-

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

co ou um remédio caro. Por causa de sua conduta acolhedora e generosa, recebeu carinhosamente a alcunha de “médico dos pobres”. A farmácia era sua vida e dedicou-se a ela até sua morte em 1988.

A descendência de José Edmilson e Tintinhaé a seguinte.

• Maria Marfisa Aguiar Vicente (in memorian)(farmacêutica bioquímica) e Julio Vicente

1. Renata e Alessandro -Rebeca e Julio

2. Daniele e Anderson

2.1 Allan e Ana Clara (filhos do primeiro casamento de Daniele)

• Maria Inês Aguiar Ribeiro e Antônio Aguiar Ribeiro

1. Fernando Antônio e Regina – Mariana

2. Socorro e David – David Filho e Sarah

3. Fábio e Lidiane – Guilherme

3.1 Felipe (filho do primeiro casamento de Fábio)

• Rosa Maria Aguiar (pedagoga) e Atibones Aguiar (in memorian)

1. Angélico e Marcella – Gabriel e João Lucas

2. Eduardo e Amanda – Eduardo, Maria Luiza e Clara

3. Marfisa

• Silvia Maria Aguiar Linhares (in memorian)(pedagoga) e Paulo Linhares (in memorian)

1. Ana Paula

2. Paulo Filho e Aline – Sarah e Silvia

3. Marcelo e Michelli – Marcelly

• José Aguiar Filho(empresário) e Ana Marta Lopes Aguiar

1. Aguiar Neto e Marina

1.1 Felipe e Maria Fernanda (filhos do primeiro casamento de Aguiar Neto)

2. Felipe (in memorian) – Marisa

3. Maria Marfisa e Pedro Humberto – Maria Julia

• Carlos Roberto Aguiar (engenheiro civil) – Roberta e Carlos Roberto

Ambos os filhos de José Edmilson Aguiar foram prefeitos de Reriutaba, José Aguiar Filho foi prefeito de 1989 a 1992 e Carlos Aguiar foi prefeito de 1997 a 2004. Seu neto Aguiar Neto foi vice-prefeito de 2005 a 2008; seu outro neto Felipe Lopes Aguiar (in memorian) também foi vereador em Reriutaba de 2001 a 2004, e a sua neta Maria Marfisa é a atual primeira-dama de Reriutaba, casada com o prefeito Pedro Humberto Coelho Marques.

CEM ANOS: Centenário de Reriutaba

Francisco Massilon Freitas, advogado e empresário

O calor escaldante do dia de Imenso Sol, a brisa da tarde e o brilho da lua e das estrelas à noite, são exemplos de manifestação da natureza que tornam a vida, a cidade mais bela.

Também no panorama humano encontramos pelas estradas da vida pessoas, conterrâneos queridos que nos fazem lembrar da terra amada, embelezando os nossos caminhos e espargindo sorrisos de boas lembrança, amizade, companheirismo e, porque não dizer, de saudade, da terra amada.



CEM ANOS DE RERIUTABA!!!

PARABÉNS, QUE A VIDA SORRIA PARA ESTA TERRA, PARA OS SEUS PATRICIOS, SEMPRE, SEMPRE.

É tempo de recordar, é tempo de lembrar os nossos ancestrais, daqueles que, por seu trabalho, por suas ações, fizeram de RERIUTABA, a cidade hoje querida por seus patrícios, terra amada e festejada por todos.

Eu, particularmente, filho que sou de RERIUTABA, nascido de FRANCISCO FURTADO FREITAS, o conhecido CHICO FREITAS, nascido nesta terra santa, em 03 de maio de 1912, vivi com muita intensidade a minha infância, o meu começo de juventude, desde 1945 a 1964, data em que perdi para a morte, o meu amado pai, trabalhador, destemido, amante da terra querida, tendo falecido em 05 de março de 1964, com cinquenta e dois (52) anos de idade, vítima de “apendicite supurada”.

Como a data é de recordações, saudosismo, vale lembrar que meu pai foi um homem sério de posição definida em RERIUTABA, e ao criar-me, como filho único que era, sob a orientação de minha mãe

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

querida e inesquecível - MARIA TORRES FREITAS, deixou para mim, lições e aconselhamentos que me nortearam ao longo dos, hoje, já 78 anos de idade.

Em Reriutaba, meu pai - CHICO FREITAS, como era conhecido, além do trabalho de agricultor, fazendeiro, com sítio na serra e fazenda no Sertão, deu-me lições de vida das mais privilegiadas, proveitosas, providenciais, tendo, ao completar 16 anos, me enviado para Fortaleza, para cursar o ginásio, na época.

Ele e minha mãe, MARIA TORRES FREITAS, MARIINHA, como era conhecida, ficaram em Reriutaba, ele no trato de suas atividades e, também envolvido na política local, tanto que, ao falecer em 1964, com apenas cinquenta e dois (52), era Vereador, morrendo como Presidente da Câmara Municipal de Reriutaba.

E, na polícia destacava-se com conciliador e orientador, fazendo contatos e laços de amizade com os então homens públicos de Reriutaba, como Raimundo Rodrigues Martins, Raimundo Capistrano de Castro, Luiz Taumaturgo, José Taumaturgo, Osvaldo Honório Lemos, Assis Lopes, Francisco Cassemiro, José Aguiar, Edson Bezerra, José Randal de Mesquita, dentre outros que a memória me falha, nesse momento.

E ao morrer, em 05 de março de 1964, jovem, com apenas, cinquenta e dois (52) anos de idade, de doença repentina, deixou-nos, despreparados, aflitos, mas com a sua orientação de "...não fique em Reriutaba, leve sua mãe e os meninos para Fortaleza...".

Disse-me ele nos seus últimos dias! 1

E assim o fiz, há apenas dois (02) meses após a morte de meu pai, trouxe toda a família para Fortaleza, a minha MÃE - MARIA TORRES FREITAS, na companhia dos "meninos", como falou o meu pai, no caso, Tainha, Delourdes, rezeza, Zé Rosa e o cão lbesques, e aqui, com a ajuda inestimável da minha saudosa mãe, educadora, orientadora das mais sábias, formei-me em Direito, casei-me com Maria Lucineide Ximenes Freitas, tivemos quatro filhos - Massília, Kátia Liana, Marília e Francisco Furtado Freitas NETO, hoje já avô de nove (09) netos.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

E na luta, na advocacia, no Judiciário, como Juiz do TRE, hoje empresário, do ramo de Administração Imobiliária, prossigo, confiante, feliz e certo do amor que tenho por RERIUTABA, minha terra querida que, nos seu CENTENÁRIO aspira por sucesso, por administrações públicas que reflitam as suas necessidades, para melhor engrandecê-la e fazê-la prosperar, como uma CIDADE bela e acolhedora dos seus filhos que a amam, com intensidade.

E, em sendo a vida como uma peça de teatro, que não nos permite ensaios, levando-nos a definir a nossa vida no exato contexto em que ela se nos apresenta, agora, nesse CENTENÁRIO, cumpre-nos brindar, lembrando os velho tempos, dos entes queridos, dos amigos que partiram, cantando, bebendo, sorrindo, chorando, porque as lágrimas quando surgem, é o coração pedindo aos olhos para falarem por ele, antes que as cortinas se fechem.

Um abraço RERIUTABA querida, terra amada, pelo filhos que se vão, chorando, em busca de um ideal e, felizes, voltando ao berço, à terra natal, como diz o seu poeta.

FELIZ CENTENÁRIO.

A saga da família Ximenes No Comércio e na Política

João Macedo Ximenes, ex-prefeito e empresário

Meus pais , Virgílio Rorigues Ximenes e Regina Aldeman Macêdo, foram comerciantes em Reriutaba na década de 20/30. Ali se estabeleceram com uma pequena bodega que vendia merenda. D.Regina foi a primeira mulher comerciante da cidade e um fato curioso é que ela possuiu a primeira geladeira da cidade, após experimentar uma geladeira artesanal, feita de garrafa de vidro e a gás , pelo Sr Joel Marques, famoso marceneiro da época, e assim, vendia os refrescos mais gelados da cidade. Em Reriutaba o casal que era primo, teve 12 filhos : o primeiro Antonio Ximenes (Tonho) nasceu no dia 23 de julho de 1923, Em 1824, veio um parto duplo e as crianças morreram de seis meses, a terceira filha Maria do Carmo, nasceu em 19 de janeiro de 1925, e em 23 de fevereiro de 1926, Clotilde (Cotinha), seguida de Gerardo ,em 5 de setembro de 1927, Epitácio,em 1928, Terezinha, em 1929, e Francisco, em 1930, os dois ultimos morreram de forte sarampo na cidade de Irauçuba. Após uma pausa de 3 anos, nasceram João Ximenes, em 1943, José, em 1945 e em 1942, já com 42 anos de idade, D.Regina, deu a luz a outra menina chamada Francisca Ivone , que faleceu aos oito meses de vida, de uma mordida por um morcego hematófago.



Meus avós paternos avós paternos são João Batista Ximenes e Maria Rodrigues Ximenes e maternos, Francisco Pinto de Macedo e Francisca Hortência de Melo Marinho, de tradicional família do município de Tamboril.

Oriundo desta numerosa família de sertanejos bravos- naquela época era comum os casais terem muitos filhos- Dona Regina e Sr Virgílio educaram os filhos com base na força de trabalho e levaram a vida

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

toda no comércio. Seu Virgílio começou a vida como açogueiro, em Reriutaba, e para tanto, já contava com o apoio da filha Maria do Carmo, que ajudava na criação de animais de pequeno porte, como, porco e galinha

Mais tarde o casal passou a ser dono de um bar, onde havia jogo de sinuca e bilhar, enquanto D.Regina, após prosperar no comércio do marido, enxergou mais longe e abriu seu próprio estabelecimento, uma mercearia, onde vendia de tudo um pouco. Influenciados pelo fornecimento de alimentos na seca de 1930, mudaram-se para Irauçuba, de lá o casal mudou-se para Nova Russas, que prosperava mais rápido e oferecia melhores condições para o sustento da numerosa família. Naquela época dois filhos Antônio e Epitácio, já tinham partido para o Rio de Janeiro, em busca de emprego. Finalmente, em 1955, o casal seguiu de pau de arara, em 13 dias de viagem, onde foram residir num casarão de dois andares, no bairro do Leme, que mais tarde passou a ser alugado para rapazes solteiros. O casal acostumado a mudanças, logo abriu o Bar Cabloquinho, no bairro Copacabana, depois mudaram para um ponto melhor no bairro do Flamengo, mantendo o mesmo nome de Matutinho. No Rio de Janeiro, viveram por mais de oito anos, viram os filhos casar, ter netos e ali terminaram seus dias de vida. Seu Virgílio faleceu em 11 de agosto de 1963, e dois anos mais tarde, em 1965, D.Regina veio a falecer. A vida de D.Regina e Sr Virgílio começou em Reriutaba e foi perpetuada ali, onde estão seus restos mortais.

Seus filhos todos trilharam pelo ramo do comércio, Tio Epitacio também teve seu próprio negócio e lá teve dois filhos: Regina e Renato. Depois de alguns anos voltou ao Ceará onde casou-se com sua prima Socorro Macedo e teve cinco filhos: Artur, Alexandre, Andrea, Alesandra e Fernando. Tio Gerardo casou-se também com uma reriutabense, tia Neuza e tiveram três filhos: Carlos, Meire e Virgílio que até hoje moram no Rio. Minha mãe Maria do Carmo Ximenes Gomes, foi a única que ficou em Reriutaba, porque casou-se muito jovem, mas também foi comerciante por 43 anos na cidade, tia Cotinha, morou 23 anos no Rio de Janeiro onde trabalhou no ramo de costura e depois de jóias e lá casou-se com o carioca Valcy Figueiredo e teve dois filhos, Ana Lucia e José Carlos, depois retornou ao Ceará, vindo morar em Fortaleza.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Já Antônio Ximenes , voltou para sua terra natal e foi durante muitos anos representante da Cagece e João Ximenes, formou-se em Engenharia e abriu sua própria empresa, a Soicom Engenharia , em Sobral , e depois, em Reriutaba onde reside até hoje.. Antônio Ximenes, casou-se com sua prima Neguinha Ximenes, com quem teve dois filhos, Carlos e Murilo. Ele enveredou também para a área política, sendo vereador de várias legislaturas e mais tarde, seu filho Murilo Almir Ximenes, também foi vereador de cinco legislaturas, inclusive presidente da Câmara.

João Macedo Ximenes, quando retornou do Rio de Janeiro casou-se com sua conterrânea, Luiza Elane Castro, com quem teve quatro filhos : Virgílio, Regina, Jesuino e Joelane. Depois de prosperar como empresário em Sobral, em 1984 ingressou na política em Reriutaba como vice- prefeito, passando a governar o município de 85 a 86. Em 1988, elegeu seu filho Jesuino Farias Ximenes, prefeito de Reriutaba, que como ele deixou uma marca na administração municipal com diversas obras, e projetos socioassistenciais .



Ex-Prefeito João Ximenes e seu filho Jesuíno Ximenes
ao lado de lideranças políticas

EPITÁCIO XIMENES

Um homem que honrou suas origens e família

Artur Ximenes, empresário e palestrante em Blumenau-SC

Epitácio Rodrigues Ximenes, foi um jovem que muito cedo constatou que Reriutaba era uma cidade muito pequena para os seus sonhos.

Com a coragem de um sertanejo, uma pequena mala na mão e muita determinação, aos 18 anos decidiu migrar para o Rio de Janeiro, por volta de 1946.

Depois de enfrentar 13 dias de viagem, no porão de um navio de Fortaleza até o Rio de Janeiro, percebeu logo ao desembarcar na cidade maravilhosa, que sua decisão iria lhe cobrar um preço muito alto, e que a vida longe de sua terra natal e da segurança de sua família e amigos, seria bem mais dura que imaginava.

Mas como ele sempre falava, “pobre não pode dá errado”, com pouca escolaridade, arregaçou as mangas e fez de tudo que apareceu na frente para se estabelecer na nova cidade. Quando você só tem a opção de dar certo, as dificuldades que surgem, você atropela! Começou como entregador de leite, trabalho que exigia levantar de madrugada e, geralmente, muito frio para um nordestino, carregava a bicicleta com as garrafas de vidro super pesadas e ia entregando de porta em porta, depois de algum tempo, conseguiu uma vaga de faxineiro em um prédio, onde logo começou a colocar em pratica seu DNA de empreendedor, herdado de seus pais, Virgílio e Regina Ximenes, pequenos comerciantes em Reriutaba. Ele chegava antes do horário do seu expediente de faxineiro, e lavava os carros dos moradores, todos os dias, para conseguir uma grana extra!

Logo em seguida foi promovido a porteiro e depois de algum tempo, e com algumas economias acumuladas, montou o seu primeiro negocio junto



Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

com outros irmãos, que também tinham vindo morar no Rio de Janeiro, chegaram a abrir 5 bares na zona sul do Rio de Janeiro.

A sociedade foi desfeita depois de um tempo, e daí em diante ele tocou a vida em várias frentes. Foi motorista de taxi, vendedor de tecidos, dono de padaria, perfumaria, estúdio fotográfico, relojoaria e por último dono de lanchonete. No mínimo, 12 horas de trabalho diariamente.

Durante toda sua vida, sempre foi um porto de segurança, para acolher em sua casa, os que migravam do Ceara para o Rio de Janeiro, cunhados, sogros, sobrinhos, parentes e todos que precisavam de um teto, por menor que fosse o apartamento e curto o dinheiro, sempre cabia mais um.

Foi generoso com as pessoas a vida inteira, e foi chamado carinhosamente pelos apelidos de “Pitoquinho”, “Cabeça Branca” e “Major”.

Amava a vida, a família, os amigos e o trabalho, adorava um cafezinho e uma boa conversa, e apesar da pouca escolaridade, era extremamente culto, pois devorava livros diariamente, sobre todos os tipos de assunto.

Foi um homem respeitado e querido por todos, de sorriso largo, amigo, um boa praça, generoso, cavalheiro, namorador que lamentavelmente partiu dessa vida muito cedo, aos 56 anos.

Deixando sua esposa Maria Socorro, conhecida carinhosamente como Dna. Corrinha e muitos filhos de 3 relacionamentos: Renato(falecido), Regina (RJ), Luis (SP), Artur (SC), Alexandre, Andrea, Alessandra e Fernando (CE). Infelizmente, a vida não lhe deu oportunidade de conhecer seus netos (Fabiane, Leonardo, Diego, Diane, Danilo, Rafael, Lygia, Fellipe, Fernanda, Victoria, Mariana, Alice, Sofia e Heitor) e bisnetos (João Pedro, Clarisse, Gael, Bruno, Mel, Bernardo e daqui a mais um tempinho chegará a Martina), que com certeza seriam sua maior alegria

...E assim nascia uma nova Regina Macedo ...

Maria do Carmo, uma moça de origem humilde, mais bonita, cheia de vida e muito vaidosa. Com o dinheiro que ganhava da venda dos animais que criava com seus pais, Virgílio e Regina Macedo Ximenes, dois comerciantes na década de 50 /60 em Reriutaba.

Era vaidosa, procurava vestir-se da melhor forma, chegando muitas vezes a vir a Fortaleza comprar tecidos especiais e sapatos para melhor apresentar-se durante os festejos da Padroeira da cidade, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, não ficando a desejar das outras moças consideradas mais abastadas. Com sua irmã Clotilde Ximenes e amigas frequentava as melhores festas na cidade, que na época sequer tinha luz elétrica ou calçamento. Depois de muito tempo é que veio a energia a motor. Por ironia do destino, a energia elétrica só chegou na sua cidade, em 1965 pelas mãos do seu marido Édson Bezerra Gomes, como prefeito da cidade, contando inclusive, com a presença, do então governador Virgílio Távora.

O que aprendeu, no entanto, foi o suficiente para depois tocar seu comércio com toda a vivacidade e esperteza de sua mãe Regina Macedo e também para criar seus filhos. Sempre viu na educação o futuro de todos. Em Reriutaba, todos tinham professores particulares entre elas: Arlete, Lecinha Pontes e Dona Inquinha, Terminada a fase do primário, o objetivo maior dos dois era mandar os filhos para estudar em Fortaleza, onde havia os melhores Colégios. O primeiro a vir estudar na capital foi José Flavio , inicialmente, ficou morando em uma pensão, no centro e estudando no Colégio São João, um dos melhores de Fortaleza. Era a saga do pai Edson Bezerra se repetindo, pois quando saiu de Reriutaba , foi buscar melhores condições de educação em Recife-PE. Mais tarde, pode comprar uma casa em Fortaleza e oferecer condições aos estudos do ginásio e científicos dos filhos , já que Reriu-



taba só veio oferecer o segundo grau, a partir da metade dos anos 80, através do Colégio Raimundo Mesquita.

Cumprindo suas obrigações maternas, Maducarmo , como lhe chamava até hoje seu esposo, logo tornou- se mãe. Os Filhos chegaram quase igual aos da sua mãe Regina. Em abril de 1950 nasceu José Flávio, um menino lindo de olhos azuis , havia puxado o tio Artur Ximenes, irmão de seu pai . O casal morava na rua Cel José Teodoro, perto da estação ferroviária. Zé Flávio foi muito festejado, logo que concluiu o ensino médio foi estudar no Colégio São João, em Fortaleza. Acabou se formando em Administração de Empresas, é funcionário da EMATER Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará - Emeter. José Flávio casou-se com a professora, mestre em educação , Fátima Cavalcante Dias, com que teve três filhos: Mayra, Igor e Mirela . Em 19 de setembro de 1951, Maducarmo , ganha sua segunda filha, que deu o nome de sua mãe-Regina- acrescentando a penas o sobrenome Célia-Regina Célia, cabelos cacheados, cujo nascimento foi também muito festejado . Ganhou uma linda boneca de louça, de sua tia Cotinha, vinda especialmente do Rio de Janeiro . Mais tarde, Regina segunda filha do casal, foi quem assumiu a casa da família em Fortaleza. Tornou-se professora de Escola na Prefeitura de Fortaleza e do Estado . Foi também Secretária de Ação Social no município de Uruoca , onde seu esposo e conterrâneo Francisco Rocha Porfírio foi prefeito. . Ele tentou também ser prefeito de Reriutaba , mas não foi eleito e o destino levou-o cedo de para a casa do pai , com 52 anos de idade. Tiveram quatro filhos: Alexsandro , Michele, Karine e Jamile.

Em 1953, as 5 hs da manhã , do dia 7 de setembro de 1953, no cantar do alvorada do hino nacional da independência no Brasil, nasce outra mulher que deram o nome de Silvana, em homenagem a família Silvano Gomes,. Silvana formou-se em jornalismo pela UFC, iniciando sua vida profissional pelo Jornal O POVO, onde chegou a ser gerente. Foi assessora de imprensa em vários órgãos e instituições, inclusive no Tribunal de Justiça do Estado e Assembléia Legislativa, Secretaria de Administrado do Estado, Universidade Estadual Vale do Acaraú- Uva Depois montou seu próprio negócio na área de comunicação e há 26 anos é proprietária da Revista Municípios do Ceará sendo também sua

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

editora. Escreveu dois livros sobre Reriutaba , outro sobre seu pai 80 anos de vida, 40 dedicados a educação, Casou-se com o contador do Dnos, Italo Frota Catunda, filho de Ipueiras , com que teve dois filhos, Edson e Carmen Marfisa , esta última já casada com o holandês Jasper Boelen, de cuja nasceu Aisha Gabriela.

Em 1958 , em pleno final da seca da da década de 59, nasceram as gemmas Eliane e Eliete, esta última, infelizmente, veio a falecer poucas horas após o nascimento na Santa Casa de Misericórdia de Sobral. Eliane formou-se em Direito, e casou-se com o comerciante José Winilton com quem teve três filhos : Édson Neto, Rafael e Jessika .

Em 1962, no dia 4 de setembro nasceu Virgílio, pesando 6 kg . Virgilio formou-se em Direito, mas adotou a profissão de comerciante, dono de uma loteria esportiva. Casou-se com Marina Aquino, , filha de D. Maria e do Sr Wilson Mamede , de tradicional família de Reriutaba. Tiveram três filhos: Ana Clara, Júnior, e João .

O COMÉRCIO

Com a ida dos pais de Maria do Carmo para Nova Russas, surgiu a oportunidade de comprar o bar do Seu Virgilio, que, no entanto, não durou muito tempo. Edson, não tinha muita habilidade para o comércio. Afinal, havia estudado e seu dom era para a área administrativa. Assim, é que, assumiu outros empregos como representante do INPS, durante 15 anos, Coletor Estadual, em 1950, Secretário e Tesoureiro da Prefeitura desde 1943 a 1964; até chegar a ser funcionário do quadro permanente do DNOCS a partir de fevereiro de 1964. Neste período, entrou também para a política, foi vereador e presidente da Câmara em três legislaturas (de 1948 a 1963) vice-prefeito pela legenda do PSD e finalmente, assumindo as funções de prefeitode 1965 a 1907.

Com a desistência do bar e a morte prematura de seu pai Alfredo Silvano Gomes , em 1954, Edson e Maria do Carmo resol veram partir novamente para o ramo do comércio de cereais, no mesmo local onde seu pai havia trabalhado durante muitos a foi uma das partilhas da herança. Maria do Carmo também teve a sorte maior em uma Loteria Estadual do Ceará, na qual um prêmio muito bom, de cerca de R\$ 250 mil (hoje). Com o dinheiro, comprou um caminhão lotada de mercadorias e a am novo comércio de venda de mamona, algodão e oiticica.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Maria do Carmo logo assumiu os negócios do armazém na esquina da União, com a renda e mais o salário do do esposo, passou a criar seus filhos. Trabalhava no armazém dia e até o ultimo carregamento sair, conferindo tudo pessoalmente pesando os sacos numa balança auxiliado sempre pelos carreteiros Chico Dina, Mundoca, Meruoca e Joaquim Baturité, hoje repousando na casa do pai.

Daí em diante, foi só progresso, com Maria do Carmo a frente dos negócios, tudo prosperou mais rápido. Juntou um di rinho extra e, um dia, a convite dos pais foi conhecer a cidade do Rio de Janeiro. Aproveitou o casamento de seu irmão mais novo José, com a carioca Marly. Ao chegar ali, viu um novo horizonte, coisa que os especialistas de hoje, chamam de “visao” ou “censo de oportunidade”, que Maria do Carmo nem sabia como dizer, era própria de uma intuição, que já nascera com ela. Aconselhada por seus irmãos Epitácio, Cotinha que já vendiam, passou a vender joias finas do Rio de Janeiro, em Reriutaba.

Depois de alguns anos trabalhando no ramo de joias, resolveu se reinventar e abrir um outro negócio paralelo e aí fundou a loja Moda, loja de variedades no centro da cidade.

Passados mais de 40 anos dedicados ao comércio, dona Ducarmo como é conhecida por todos na cidade, foi chegando a terceira idade, mas trabalhou até os 82 anos em seu estabelecimento comercial. Com a doença de seu querido Édson em 2009, ela teve que fechar o comércio e vir cuidar dele em Fortaleza.

Era chegada a hora da Mulher com M Maiúsculo finalmente descansar, depois de servir a família, ao comércio e sociedade reriutabense.

Parabéns Guerreira.



Airton Furtado Ximenes, empresário em Reriutaba

Filho de João Furtado Filho e Maria de Lourdes Ximenes, natural da cidade de Reriutaba-Ce, casado há 40 anos com a senhora Magnólia Maria Araújo Ximenes, a qual tiveram dois filhos, José Daylton Araújo Ximenes e Luzia Magda Araújo Ximenes. Cidadão reriutabense, iniciou sua vida empresarial há mais de cinquenta anos, por volta de 1970, com uma pequena empresa no ramo de alimentos, logo depois no ramo de bicicletas e peças para bicicletas, material elétrico e hidráulico e ferragens em geral, após algum tempo expandiu para móveis, colchões e eletrodomésticos em geral, Casas Airton e Loja Magnólia.



Abrindo uma filial na mesma cidade com materiais de construção, ferramentas e equipamentos de instalações, logo após em 1988 abriu uma filial na cidade de Guaraciaba do Norte, na administração de seu irmão Evangelista Furtado.

Por volta de 1992, o empresário resolveu investir também em educação, abrindo uma escola de ensino básico em homenagem ao seu saudoso pai, o qual deu seu nome a escola, o Centro de Educação Básica João Furtado Filho, que há 30 anos desenvolve no município um trabalho excepcional na formação de crianças e jovens, promovendo qualidade e inovação na sociedade.

E sentindo a necessidade de investir no setor social, construiu um clube para eventos sociais particulares na cidade de Reriutaba, de nome Happy Dance Club e um outro na cidade de Guaraciaba de Norte, com nome de Fênix Club. Onde foram promovidos muitos eventos alguns para aproximadamente 10 mil pessoas.

Atualmente administra diretamente todos os seus empreendimentos com sucesso e destaque no meio empresarial, senhor Airton Ximenes compõe a lista dos empresários mais bem sucedidos da cidade.

Magnólia Ximenes: Uma Mulher de Fé

Eu Magnolia Maria Araújo Ximenes nasci em berço católico, cresci vendo minha mãe Luzia Passos Araújo Pinto conhecida como Lozita, sendo um membro participativo da capela de São José na comunidade de Amanaiara . Portanto no ano de 2008 ingressei no movimento do Apostolado da Oração na matriz paróquia de Reriutaba, logo que entrei no movimento fui convidada a fazer parte da vice coordenação do grupo e hoje atuo como coordenadora do movimento. Ser um zelador(a) do Sagrado Coração de Jesus significa dizer mergulhar em uma entrega por amor a Jesus, ao próximo e a santa igreja. Procuro desenvolver em coletividade com meu grupo um trabalho de espiritualidade com adorações ao Santíssimo, visitas aos doentes, visitamos as capelas de nossa paróquia nos festejos de seus padroeiros, e nos colocamos a disposição para orientações e formações de pretensão da implantação do movimento do Apostolado da Oração nas capelas que desejam a presença desse grupo forte dentro da igreja católica. Sou também ministra da Sagrada Comunhão levando o viático para os idosos que não podem mais frequentar à igreja por algumas comorbidades. Sempre abraçamos os trabalhos promovidos pela paróquia com grande empenho tudo por amor a nossa santa igreja. Também faço parte do Conselho Administrativo Paroquial, realizamos mensalmente reuniões junto ao pároco para tomada de decisões para a nossa paróquia.. Assim dou minha participação como uma verdadeira cristã participativa.



Quando penso em minha mãe.

Mércia Taumaturgo , farmacêutica e servidora pública

Quando fecho os olhos e penso em minha mãe, me vem as flores, as cores, me vem o perfume e me vem o brilho.

Mamãe era vaidosa sem ser exibida, sem soberba, a sua vaidade é pura alegria, charme e delicadeza.

Quando fecho os olhos penso em minha mãe, me vem a humildade, me vem a simplicidade, me vem o coração sempre acolhedor, me vem um colo sempre disponível.

Mamãe era assim com quem fosse! Conhecido, desconhecido, preto, branco, rico e pobre. A sua bondade era divina, tratava todos como filhos de Deus!

Quando fecho os olhos penso em minha mãe, me vem as explicações mais simples, uma humanidade quase inocente. “Pede porque precisa, chora porque tá com dor, come porque tem fome”.

Mamãe era assim, tinha um coração do tamanho do mundo, a porta de casa sempre aberta, o abraço acolhedor, a bondade infinita.

Quando fecho os olhos e penso em minha mãe, me vem um sorriso de pura meiguice, a voz mansa que ensina “Faça sua cama, guarde suas coisas, ajude nas tarefas de casa” nunca lhe obedecia! Mas acredite, mamãe, a lição foi aprendida.

Quando fecho os olhos e penso em minha mãe, dou graças a Deus porque fui abençoada com sua existência, com a sua persistência em me perdoar a cada instante que ela estava ali, que com ela poderia contar, que com ela poderia AMAR e ser AMADA.

Saudades, muitas saudades.



Francisco Assis Lopes ou simplesmente Assis da farmácia, ou Assis Calisto.

Mercia Taumaturgo Lopes

Homem de um bom humor espetacular, de todas as histórias ele tirava o lado engraçado, até nos enterros ele não acompanhava o morto até o cemitério , dizia não vou leva -lo pois não vai me acompanhar quando estiver no caixão.

Lembro de muitas histórias do papai como quando dona Socorro Paiva ia vê-lo na farmácia. Contava como seu filho Miguel Henrique era um cidadão do bem, não fumava não bebia , só vivia para estudar e trabalhar. Prontamente ele respondeu : Socorro todo mundo tem que ter um vício nem que seja de meter a mão no C* e cheirar.

Nas horas que mainha (D. Diopsídio) sua mãe começou a dar sinais de Alzheimer , ele levava-nos na maior leveza como alivia uma cadeira que ela fedia , de espantar um ladrão que tinha entrado na sua casa, eu ficava a observá-lo como ele tinha um astral maravilhoso.

Nos carnavais aí sim , ele se soltava como era bom vê-lo fantasiado de mulher , jogar com filhos e netos . Ao jogar absorvente sujo de methelaite nos foliões, ou até mesmo enganar o juíz da cidade.

Sempre na frente do seu tempo, comprou uma Tv colorida a primeira da cidade para assistir o jogos do Brasil e chamava tudo que era de criança da cidade só para ver a alegria.

Esse era meu pai alegre festeiro , de um humor eufórico.

Temos tantas histórias para contar...

Família Inácio Braga

Maria Cleide Brito Braga

Inácio Oliveira Braga e Raimunda Bandeira Brito Braga, meus pais, casaram-se no ano de 1939 e moravam em Macaranaú onde tiveram 10 filhos. Infelizmente, uma menina que ficava entre eu e a Célia, nasceu e faleceu logo em seguida, mas os outros 9 filhos cresceram com muita saúde: José Oliveira Braga, Maria Nubia Brito Braga, José Cleiton Brito Braga, José Antonio Braga Brito, Maria Auxiliadora Brito Braga, José Willame Brito Braga, Maria Cleide Brito Braga, Maria Célia Brito Braga e José Herlânio Brito Braga.



No ano de 1962, nossa família se mudou para Reriutaba, cidade que todos adotaram como sua terra natal.

José Antonio Brito Braga e Maria Auxiliadora Brito Braga já moravam em Reriutaba com o tio Chico Braga. Já eu Maria Cleide Brito Braga vim estudar em Fortaleza em 1970. Maria Célia Brito Braga e José Herlânio Brito Braga seguiram essa tendência e, no ano de 1974, vieram também para Fortaleza.

O patriarca da nossa família era comerciante no ramo de calçados, tanto os fabricava, como comprava em Sobral e os revendia nas feiras de Macaraú e Reriutaba.

Eu, Maria Cleide, nascida em 23/08/1952, fiz muitas amizades boas que lembro com muita saudades e carinho. E uma delas é você. Não dá pra colocar todas num simples texto.

Na cidade não tinha nada pra fazer, durante a semana, era só ir ao colégio e estudar.

Eu estudei no Colégio Nossa senhora das Graças(Casa da Providência) e me divertia bastante, com as tertúlias de luz negra na casa do seu Antonio Ximenes, na festa da padroeira e nas outras festas tradicionais de Reriutaba, além de passear na praça principal ao lado da igreja e sentar nos bancos para conversar e paquerar.Fiz parte do lar da juventude e adorava jogar ping-pong. Hoje, tenho minha família e me lembro com muito carinho desse tempo contado aqui.

Família Alberico Ximenes do Prado

Ducineide Ximenes do Prado, filha.

Vinhemos de Cajazeiras PB - de onde o papai foi transferido da chefia do açude de Boqueirão do DNOCS, pro Açude Araras (hj Varjo-ta). Como chefe de piscicultura ele e Raimunda Almeida Ximenes, nossa mãe, logo assumiu um cargo de auxiliar também no DNOCS, firmaram residência no Araras e nós em Reriutaba, com nossa vó Chaguinha pra estudar, onde ofericia melhor condição.

Dos seis filhos, três sai cearenses e os outros tres mais velhos paraibanos. Somos Reriutabenses de coração. Nem moramos muito tempo na terrinha. Mas foi uma cidade que nos acolheu e onde tivemos momentos históricos vividos lá. Três dos filhos, se casaram com pessoas natural de Reriutaba. Murineide com o Moacir de Andrade, Lucineide com Massilom Torres e Erebaldó com Jerusa Ximenes Gomes. Foi um período passageiro mas que marcou nossa infância e começo da juventude. Tínhamos uma tia de segundo grau, a tia Lílíosa casada com o professor Raimundo Gomes que nos deu muita guarida e um suporte no sentido de confeccionar nossas roupas.

Estudamos na Casa da Providência, onde toda nossa base de ensino religioso foi adquirida lá com a boa conduta da Madre Juliana, juntamente com a irmã Helena e a irmã Rosa. Temos boas lembranças de tudo que vivenciamos em Reriutaba, como também as amizades que conquistamos que até hoje perduram. Eu tenho um carinho especial por Reriutaba, mesmo sem casar com pessoa natural de lá. A maior lembrança que marcou foi morar na praça da matriz e participar das missas dominicais e de todas as festas religiosas que ocorriam na nossa paróquia. Meus pais logo foram transferidos pra Fortaleza, onde todos nós residimos, mas sem deixar de frequentar sempre que possamos da nossa cidade do coração. Parabéns RERIUTABA pelo seu centenário e ficamos honrados de particioar de sua história.

Ordones Boto: de motorista de táxi a empresário

Campeão nacional em delivery em 2021, com 18 mil entregas, 20 vezes campeão melhor restaurante pela Revista Veja . Foram alguns dos títulos já ostentados pelo Restaurante Carneiro do Ordones , do reriutabense Ordones Boto , ao longo de sua carreira de empresário iniciada em 1976. Tudo começou de forma artesanal, vendendo espetinhos de Carneiro, feito numa churrasqueira de flande.



Ao sair de Reriutaba para tentar a vida em Fortaleza com sua família, primeiro foi gerente de mercantil e motorista de táxi durante 12 anos , e dentro do táxi ouvia dos passageiros o desejo de comer Carneiro , daí despertou seu interesse em vender espetinho de , carneiro na garagem de seu taxi. Não existia nenhum restaurante servindo carneiro em Fortaleza e ele despertou para o negócio . Em pouco tempo, a freguesia aumentou e foi tomando conta da calçada da mercearia no bairro da Parquelândia . LTeve que derrubar o local para construir seu primeiro restaurante e daí em diante não parou mais , foi só crescimento . Ordones gosta sempre de dizer que foram 10 anos de muito trabalho, às vezes trabalhando 20 horas por dia ,noites indormidas , acompanhando tudo que acontecia , até tratando das mantas de carneiro . Ao lado de sua família conseguiu construir vários restaurantes .

Hoje , ele administra o Carneiro Original na Parquelândia e o restaurante da Varjota, oferecendo 65 tipos de pratos diferenciados com Carneiro, entre eles , os mais procurados são a buchada , costela de carneiro , filé , caldo , carneiro guisado ,assado , cozido com pirão .

Humildade, muito trabalho e persistência , fazem parte da história do empresário reriutabense Ordones , que foi homenageado em 2022 , com o Troféu Carnaúba, na categoria empreendedorismo , Troféu esse criado pela jornalista Silvana Ximenes Frota, para homenagear reriutabenses ilustres .

Prova de seu sucesso , numa parceria com seu filho Ordomar, Ordones tem recebido muitos convites para instalar novos restaurantes. Parabéns guerreiro.

Francisco Gentil de Farias: Sua contribuição no comércio

Maria de Fátima Farias , nora do Sr Francisco Gentil

Como nora, familiar presente há 54 anos, atrevo-me e decido destacar o que presenciei das grandes qualidades dos meus meus sogros, Francisco Gentil de Farias,(Chico Gentil) e de Antônia Pereira de Sousa,(Dona Caçula) ambos oriundos da Cidade do Ipu. Em 1958 ano de muita estiagem no ceará, sêca marcante mesmo, o casal decidiu morar no Araras, (hoje, Varjota) que na época era distrito de reriutaba. seu chico gentil, teve importante participação indiretamente na construção do açude, pois fornecia carnes bovina para os trabalhadores da construção do açude. em 1959, já se mudaram pra sede de Reriutaba, onde seu Chico se estabeleceu como comerciante, colocando o segundo posto de gasolina da cidade, tendo sempre à frente, o grande apoio dos filhos, em especial do Mozart, que desde muito cedo, dedicou-se a trabalhar junto ao pai. Em 1966, a família mudou-se pra Sobral, onde seu Chico adquiriu também um posto de gasolina. Quanto aos filhos, o casal teve 10 filhos, (do meu conhecimento) sendo eles: Zenaide, (falecida) José Gentil, (falecido) Mozart, João Gentil, (falecido) Gentil Neto, Zilce, Nivando, (falecido) Flávio, Edvaldo, e Marta... mais como o casal era abençoado por terem o coração caridoso e cheio de amor, resolveram adotar, com o consentimento de todos outros filhos, mais duas filhas, Denise e Daniele, as quais foram abraçadas com muito amor por todos nós. (eu já fazia parte da família) dos filhos do casal, dois fincaram raízes em Reriutaba, e casaram-se com reriutabenses, Zenaide casou-se com Gladstone Castro, e Mozart, casou-se comigo, na época conhecida por Fátima Pontes, (hoje, Fátima Farias) no ano de 1969. moramos sete anos em Sobral, (sempre juntos com os pais dele) de lá, todos viemos pra fortaleza, onde depois de muitos desafios, muita luta, tornou-se empresário do ramo de automóveis... mais sem nunca esquecer de Reriutaba, minha amada terrinha, onde temos uma casa. somos frequentadores assíduos, e ele é um grande colaborador dos festejos religiosos e outros movimentos sociais. mantemos um grande círculo de amizades com familiares e amigos. E já até recebeu título de cidadão reriutabense, muito justo, muito bem merecido. tem muito orgulho, e se diz reriutabense. Amamos reriutaba!!!



Empreendedores Reriutabenses

Aristóteles Linhares Furtado de Melo - Empresário e contador

Na primeira metade da década de 40, chegava em Reriutaba um jovem ávido por vencer na vida, chamado Manoel Olímpio Linhares recém-casado com Idelzuite Alves Linhares.

Constitui aqui uma família de 14 filhos, sendo 07 homens e 07 mulheres.

Muito novo, mas com sangue de empreendedor estabeleceu no centro da cidade seu primeiro comércio, uma “bodega”, onde vendia de tudo, de cereais a couro, de arroz ao fumo, destacando-se pelo seu tratamento diferenciado, com respeito e educação e chamando a todos de “meu parente”.

Além de vender, comprava algodão, milho e outros produtos produzidos em nossa região e os revendia em Sobral.

Com isso, logo precisou de um caminhão, para transportar suas mercadorias e com seu tino comercial adquiriu um veículo, conhecido por mistro, que tinha uma cabine estendida e nela também levava passageiros para sobral e cidades vizinhas.

Em 1969, foi imposto pelo órgão de transportes do Ceará, que teria que transportar passageiros num transporte apropriado. Foi aí que Manoel Linhares adquiriu seus primeiros ônibus e fundou a Viação Linhares, que durante 4 décadas dominou o transporte de passageiros região.

No entanto, com o passar dos anos e surgimento de transportes alternativos e clandestinos, além de uma licitação estadual, que culminou com o fim de dezenas de empresas de ônibus no Estado do Ceará, coincidindo também com a morte de Manoel Linhares, em 2006, a empresa fechou as portas, deixando a todos que por anos utilizaram a Viação Linhares para se locomoverem, com um misto de nostalgia e saudades.



Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Paralelo, a ascensão e declínio da empresa de ônibus, em 22 de Dezembro de 1993, despontava em Reriutaba um novo comerciante, neto de Manoel Linhares, Aristóteles Linhares Furtado de Mello, que traz na veia a paixão pelo comércio, inaugurou as Lojas Águia, no ramo de material de construção, onde aproveitou o “BUM” da eletrificação nas áreas rurais para expandir seus negócios, tornando-se líder no setor e passando a atuar no setor de moveis e eletrodomésticos, aproveitando o grande contingente das famílias beneficiadas com o Programa Luz para Todos e assim, passou a vender eletros para estas pessoas, pois com o advento da energia elétrica, condicionaram-se para a modernidade e dispostos a gastar suas economias para terem mais conforto.

Incansável, Aristóteles, juntamente com seus irmãos, Licio e Gutemberg, e com sua mãe, Ivone, conselheira forte e presente na vida dos filhos, passou a abranger também os setores de revenda de gás de cozinha, auto peças para carros, pré-moldados, serraria e construção civil, através da empresa Mapa Construtora, passando a trabalhar com obras públicas em várias cidades da região, além de Reriutaba, Varjota, Morrinhos, Pires Ferreira, Ipu, Guaraciaba do Norte, Cariré, Croatá, dentre outras.

Hoje em franca expansão e com disposição para crescer cada vez mais, ainda neste ano de 2023 irá abrir mais um empreendimento desta feita, uma fábrica no setor de fabricação de tijolos, que gerará mais de 50 empregos diretos, com isso, irá ultrapassar com folga a marca de mais de 200 empregos diretos, com carteira assinada, nas cidades que atua.

Como se não bastasse, Aristóteles ainda dar palestras nas escolas da região e agora retomou seu dom de comunicador, onde faz um programa de rádio, chamado Lojas Águia e Você, lembrando quando foi radialista nos anos 90, o qual fazia um programa de muito sucesso e audiência de extraordinária, na gestão do prefeito Jesuino Ximenes.

Naquela ocasião, o jovem Aristóteles, com oportunismo e feeling de empreendedores de sucesso, aproveitou para divulgar sua loja, recém-inaugurada, contando com a admiração que os ouvintes tinham pelos locutores, afinal eram raros em nossa região, tendo sido um dos pioneiros na locução em nossa cidade.

Com certeza, ainda iremos ouvir falar muito deste empresário promissor e visionário.

Terra dos Melhores Chefs

Histórias de lutas e Resiliências

Reriutaba é berço de famosos cozinheiros ,chefs e proprietários de restaurantes de comida regional e até internacional, em Fortaleza. Entre eles destacamos, José Faustino Paiva , que trouxe inicialmente , 30 rapazes de Reriutaba para trabalharem nos seus restaurantes na capital. Faustino ficou famoso no Rio de Janeiro, para onde se mudou em 1974, onde aprendeu o ofício , trabalhando nos melhores restaurantes inclusive do Hotel Glória , Café Nice e Maison France . Em Fortaleza, abriu o Cantinho do Faustino que hoje é uma franquia em diversos estados e recentemente , abriu outro restaurante em Parnaíba- PI .

Outro grande Chef reriutabense é Cícero Lopes, discípulo de Faustino no Rio de Janeiro , foi com ele que aprendeu a fazer os melhores pratos e sobremesas, como o famoso sorvete de rapadura. Cícero abriu logo cedo seu Restaurante , o Tilápia, especializado em peixes e crustáceos , no bairro Aldeota ,hoje funcionando próximo ao Iguatemi , com uma grande freguesia .

Outro que ficou famoso foi Ordonio Boto , com o seu restaurante Carneiro do Ordones. Quando mudou-se de Reriutaba para Fortaleza , foi ser motorista de táxi durante 11 anos, só depois despertou para o negócio de comidas, ao iniciar uma pequena mercearia e começar a vender espetinhos de carne de carneiro, uma grande novidade naquela época . Ele e a sua esposa Irismar Furtado, trabalharam juntos muitos anos e conseguiram atrair a clientela do bairro Parquelândia, hoje estão estabelecidos ali com 3 restaurantes e outro no bairro da Varjota. Há mais de três anos Irismar resolveu inovar e abriu uma Hamburgueria, que tem a marca Ordones.

“ Vim embora pro Rio de Janeiro, na década de 60, com 17 anos de idade. Meu primeiro emprego foi no Restaurante Lá Mole , lá fui de tudo um pouco , de faxineiro , a garçom , a gerente do Restaurante durante 20 anos . O Chico dono do Lá Mole empregou muitos reriutabenses que acabaram aprendendo o ofício de ser garçom, nos conta Valdemir Rego. Depois , resolveu abrir um restaurante com seu irmão

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Bitônio , em Icarai , Niterói , onde permaneceu por alguns anos, de lá, os dois voltaram para Fortaleza e abriram juntos outro restaurante , mas acabou não dando certo pra Valdenir, mas o Bitonio continua até hoje com o seu restaurante muito conceituado bairro da Parquelândia . Valdemir retornou para o Rio, onde está até hoje. Lá se casou, tem três filhas e cinco netos, e já está aposentado

“Sempre que posso retorno à terrinha, no momento continuo curtindo a cidade maravilhosa. Um abraço para todos”. Rego

“Essas são histórias de muita luta e resiliência de centenas de reriutabenses, que em busca de emprego e de melhores condições de vida, partiram cedo para a cidade grande , principalmente para o Rio de Janeiro . Naquela época, sem muito estudo, a oportunidade maior era nos restaurantes e assim . Reriutaba foi formando uma tradição de bons garçons e chefes de cozinha”. Valdemir Rego

Chef Faustino Paiva e seus auxiliares



Waldemir Rego ex-gerente
e Francioso Aldemir Rego,
proprietário do Restaurante
La Mole

Maria Irismar Furtado celebra 43 anos de atividade comercial

Maria Irismar Furtado, filha de Francisco das Chagas Furtado e Verônica Furtado- dois grandes comerciantes de Reriutaba no ramo de tecidos - nasceu e cresceu vendo seus pais trabalhando seu destino foi também o comércio , assim como de seus dois outros irmãos : Leda e Ghagas



Acompanhe o depoimento de Irismar Furtado que em julho de 2023 inaugurou espaço próprio somente para a realização de eventos.

“Acredito que o segredo para um negócio dar certo seja sempre manter a qualidade, os preços acessíveis, o ambiente agradável, sempre procurando dar o melhor .“

Maria Irismar Furtado celebrou 40 anos de atividade comercial em 2020, capitaneando o Carneiro do Ordones - O Original e O Butiquim do Ordones, criações suas e que permanecem agregando o público, servindo modernidade e culinária típica em um só lugar. Mas, nem sempre foi assim. Em 24 de junho de 1980, Maria Irismar constituía, legalmente, a sua primeira firma, embrião daquele que seria, no futuro, o Carneiro do Ordones - O Original. Tudo começou com apenas uma mercearia no Parque Araxá. A casa de tijolo e telha com uma varanda de entrada destacava a simplicidade do lugar.

“Nesse tempo, já eram servidos baião de dois e churrasco de carneiro, ‘carne de criação’ trazida de Reriutaba por meu pai, ‘seu’ Chaguinha. Dividia o baião e o carneiro com os clientes, sem nada cobrar, por ser do nosso uso, nas horas de lazer”, recorda Irismar. “A cerveja gelada vinha de um freezer que comprei fiado”, completa. Mesmo sem grandes pretensões para o negócio, nada impedia Irismar de seguir

o trabalho com a disposição e a dedicação de sempre. A mercearia se transformou em barzinho que, no ano de 1995, solidificou-se como um restaurante. Esse esforço foi responsável por fazer o comércio se expandir aos poucos, mas o futuro ainda reservava aquele que seria o verdadeiro ponto de virada, impulsionando definitivamente a visibilidade da casa e dando uma espécie de “empurrãozinho” que faltava.

Inesperadamente, em fevereiro de 1998, o cantor cearense Falcão levou para o local a produção do Programa Domingão do Faustão, a fim de filmar onde fazia as refeições e se encontrava com os amigos. A divulgação do restaurante na mídia nacional voltou as atenções para o lugar, alavancando de vez o crescimento .

Nos anos 2000, surge o restaurante Carneiro do Ordones-OOriginal tal como é conhecido hoje em dia. “É uma realização depois de tanto trabalho e dedicação, anos sem dormir. Acredito que o segredo seja sempre manter a qualidade, os preços acessíveis, o ambiente agradável, sempre procurando dar o melhor. O objetivo é continuar sólido no mercado, crescendo sempre, unindo sempre traços de tradição e de modernidade”, celebra Irismar.

O Homem Eclético

Sua sobrinha, Silvana Ximenes Gomes,

Foi com muita tristeza que recebi a notícia da morte do meu estimado tio Edmar Bezerra Gomes. Pessoa por quem tinha grande admiração e respeito, não só pelo fato de ser meu tio, mas pela sua inteligência, capacidade e postura como cidadão de bem. Sua vida foi marcada por muitos momentos importantes a começar pelos seus estudos na cidade do Recife, para onde foi em companhia de meu pai Edson Bezerra Gomes, quando ali cursaram até o terceiro ano de Medicina e com quem guardava uma semelhança física inigualável.



Em Reriutaba, abraçou desde cedo a carreira de professor e foi um dos mais brilhantes da sua época. Culto, grande orador e bom professor, passou para todos seus ensinamentos nas disciplinas de Organização Social e Política e Geografia. Tive o privilégio de tê-lo como mestre. Na segunda profissão, a de jornalista foi mais brilhante ainda. Era crítico, tinha um texto inteligente, ao mesmo tempo objetivo, era capaz de escrever sobre qualquer tema e a política e o futebol, eram seus assuntos prediletos. Sabia de tudo sobre sua cidade, sobre o seu Estado, enfim, sobre o País e o mundo. Era um homem atualizado, eclético, entendia de tudo um pouco e era viciado em jornal, lia até os anúncios. Foi durante muitos anos correspondente dos Diários Associados e do Jornal O POVO, onde privava da amizade de um antigo colega José Raimundo Costa, por muitos anos Superintendente.

Quando resolvi escrever o livro “De Santa Cruz a Reriutaba”, pedi a ele que me ajudasse na pauta e ele acabou escrevendo três artigos: O apogeu da economia, Do Minas Gerais ao Palmeiras e Diversão

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

dos Anos 30. Também me recomendou outros articulistas como Raimundo Aristides Ribeiro, Antonio Esmerino Pinto, etc. Ele foi também juiz de futebol, aliás, um excelente juiz, que o digam os jogadores da sua época e dedicou-se a profissão de tabelião em Reriutaba por mais de 30 anos, vindo a aposentar-se e a residir depois em Fortaleza.

Conhecia tudo sobre legislação, enfim, sobre Ciências Jurídicas. Deixou para todos nós, um exemplo de homem trabalhador, de dignidade e de amor às profissões que a. Casou-se com Creuza Bezerra, com quem teve duas filhas: Cláudia, Roângela.

Guardo dele as melhores lembranças, principalmente de um conselheiro, bom papo, verdadeira memória da cidade e de um jornalista muito crítico para a sua época. Descanse em paz tio Edmar e muito obrigado pelos ensinamentos que nos deixou.

Reriutaba que conheci

Joaquim Arnóbio Tomaz Auditor Fiscal da Receita Federal, aposentado

Depois de exercer diversos cargos públicos, nas esferas municipal cheguei à cidade de Reriutaba no dia 02 de maio de 1961, para assumir a chefia da Coletoria Federal local, onde permaneci até o mês de abril de 1965, tendo companheiro de trabalho o então Escrivão de Coletoria - Messias Teodoro Soares, de saudosa memória. Foram quatro anos de feliz convivência com o povo ordeiro e hospitaleiro de Reriutaba.

Eu era casado com Anete de Menezes Tomaz, esposa terna e dedicada, falecida há 3 anos, de cujo consórcio tivemos 7 filhos, todos de nível superior, bem conceituados e bem situados na vida. Desses, duas filhas nasceram em Reriutaba - Lúcia e Maria de Jesus, ambas formadas em medicina, com elogiáveis currículos.

Odécio, nosso segundo filho, casou-se com Maria Tereza Sá Tomaz, natural de Reriutaba, filha do distinto casal Dr. José Silveira e Sá Maria Mororó Sá (dona Mariinha). Ele é Engenheiro Civil e empresário, e reside na Av. Beira Mar, em nossa Capital.

Naquele tempo, Reriutaba era uma cidade de médio porte, que começava a despertar para o surpreendente progresso que aos poucos ia se delineando, sob as bênçãos de sua santa padroeira.

Os estabelecimentos de ensino que funcionavam na época eram os seguintes:

- Ginásio Raimundo Mesquita, dirigido pelo dinâmico e competente prof. Edson Bezerra Gomes, que compreendia os cursos primário e ginásial; - Casa da Providência, pertencente à Paróquia, dirigida pela Madre Juliana, que mantinha os cursos acima referidos; - Grupo Escolar Alfredo Silvano, coordenado pela Sra. Irene Mesquita.

Era Prefeito Municipal o Sr. José Edmilson Aguiar, de saudosa memória, que fez uma brilhante administração.

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

O comércio era um comércio tradicional, acanhado, com poucas perspectiva de crescimento, destacando-se apenas uma loja de eletrodomésticos, duas farmácias e duas lojas de tecido, contrastando com o grande surto de progresso tempos atuais.

Poucas casas eram forradas e cerca de 90% delas tinham piso de cimento tinham recuamento e alamento das principais ruas e praças da cidade era de paralelepipedo, em estado de conservação.

A energia da cidade era produzida por um gerador a Óleo Diesel, que funcionava apenas das 18:00 às 22,00 horas, obrigando a população a utilizar a bateria para funcionamento de rádios e refrigeradores a religião era católica e a vida religiosa com uma certa intensidade, como vimos o Revdmo. Pe Martins, que desfrutava da estima e admiração. A padroeira N Sra Perpétuo Socorro, que era venerada nas festas que eram bastante animadas, tendo eu participado da Comissão de finanças que tinha como finalidade a coleta de donativos.

Alama das festas da padroeira, foi lançado um movimento para escolha da Sanha da Boneca, com diversas concorrentes, como uma das promoções da pe binanceira, saindo vencedora minha filha Josiane, 4 anos, que hoje exerce a posição de médica. A eleita foi bastante aplaudida, tendo recebido de presente manda boneca da Paróquia

Veç ou outra se fazia tertúlia em nossa casa, para deleite da mocidade, apaixonava a todos momentos de lazer e descontração, além de estreitarmos laços de amizade. Naquele tempo ainda circulavam os trens de passageiros da RVC, que faziam o percurso de Fortaleza a Crateús, e vice-versa, passando por Reriutaba , eles eram o meio de transporte mais utilizado e eficiente da época . Um grande o número de pessoas que se deslocavam para assistir à chegada dos trens . Aos sábados se realizavam as tradicionais feiras livres da cidade nas proximidades do mercado, com a oferta de uma grande variedade de produtos que vinham da Serra da Ibiapaba e do sertão, que abasteciam com abundância consumidor.

A cidade contava com duas bombas de gasoilna, sendo uma delas manual, numa das esquinas do Mercado Público, de propriedade do Sr Raimundo Osmundo Lopes e Silva, e a outra, elétrica, instalada em frente à residência do Sr Gentil de Farias propriedade deste. eassim que as coisas funcionavam em e de gratas recordações, salvo melhor juízo.

Mocinha Loiola Pinto: a maior matriarca reriutabense

Escrito por sua sétima filha: Eluides Macédo

Carolina Araújo Loiola, conhecida como Dona Mocinha, é a grande matriarca de Reriutaba. Gerou 23 filhos, dos quais 18 sobreviveram.

Nasceu em 16/09/1919, na localidade de Contendas- Reriutaba. São seus pais Cesário Loiola e Minerva Araújo Loiola. Casou-se com Euclides Pinto de Macedo, comerciante, com quem teve 23 filhos. Faleceu em 19/06/1970.



Ele se mudou para Araras em 1953, voltando para Reriutaba em 1962, mas continuou sendo comerciante tanto em Reriutaba como em Araras.

Euclides era sinônimo de alegria, humildade e simplicidade. Era admirado pelos filhos, esposa e amigos pelo seu trabalho e luta pela vida. Euclides Pinto de Macedo, nasceu no dia 05/02/1900 em Contendas- Reriutaba

Dona Mocinha (Carolina) como é conhecida em Reriutaba, foi destaque pela sua coragem e bravura de esposa, mãe, sogra, avó, bisavó e amiga. E, sem dúvida, uma mulher muito moralista, sempre ajudou seu marido em casa e no comércio. Ficava um pouco nervosa na cozinha como um desafio. Quando o esposo ou filho adoeciam, ele fazia questão de dar seu apoio, mas costurava para toda família, criava os modelos Incentivada pela sua filha Eluides - que era coordenadora do Mobral.

Estudou e alfabetizou vários filhos.

Sempre foi enérgica com os filhos, exigindo que todos estudasse. Ado- MOBRAL, então ela concluiu o primário. ou para fazer rir ou desapontar a pessoa. Tem uma facilidade incrível de piadas, fazer graça e

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

sempre tem uma resposta na ponta da língua gravar datas comemorativas de nascimento etc., não adianta querer negar perto dela, porque ela tem o prazer de desmentir a pessoa, porque ela sabe e detesta mentira.

Dona Mocinha sempre conquistou todos com seu humor sua sabedoria, Com 100 anos de idade fez coisas que os novos não seriam capazes de fazer, personalidade muito forte, sua coragem foi desmedida . Uma de suas características era ser uma pessoa muito moralista e conseguiu transmitir esses ensinamentos a os filhos, netos e bisnetos. super-heroína. Faleceu aos 101 anos de idade em 2022.



À Memória de Alfredo Silvano Gomes

Padre Expedito Silveira

Sensato e experimentado nas lutas da vida, soube fazer-se à custa de seus próprios esforços.

Está de luto o comércio, o Reriutaba Clube, a elite, o operariado. De luto toda aquela extrema faixa de terra acostumada a ouvir os saudosos apitos do trem em seu itinerário pelo sertão adentro. Para serem justos, devem também os Udenistas de Reriutaba, estarem tristes pela perda do companheiro, se não partido, pelo mesmo ideal. Era filho da terra mãe, pelo coração. A Paróquia deve-lhe atual moradia do Pároco.



O negócio foi muito vantajoso. Fizemos a permuta pela antiga casa que só ironia, podia-se chamar ParoquialFeito de acordo com Dom José Tupinambá da Frota. Todavia, pelo alto valor da nova casa e por amplas proporções, todo mundo achava que o Sr Alfredo havia feito comigo um negócio de pai para filho. Ademais, tinha-se lá como certo, que o prédio do Sr Alfredo , era destinado às férias e festas com que pretendia receber os filhos formados. Para glória daquela pequena e humilde paróquia, devo muito isto ao Sr. Alfredo Silvano.

Agora, que recebo o lutuoso telegrama de Edson, fico grato pela atenção que me dispensou. Diga à D. Marizinha e às meninas que muito sinto o cruel golpe.

Seja você, o continuador da obra do seu pai. Felizes dos filhos que tiveram por legado a honra e a virtude de seus maiores.

Estes bens de valor transcendentais valem mais que outra herança qualquer. Continuo sendo o mesmo amigo da família.

Escrevi estas linhas para o conforto espiritual da Família”.

Acaraú 04 de março 1954

No que interessa ao nosso pranteado morto, direi com a Igreja: “Senhor, nós Vos oferecemos hóstias e preces de louvorRecebei-as pela alma que hoje rememoramos. Fazei-a passar da morte para a vida, a qual outrora prometerte a Abraão e sua posteridade.

João Porfirio Neto (JOCA) 35 anos Agente da RFFSA

Romildo Rocha Porfirio, advogado e filho do senhor Joca

A estação da RVC de Reriutaba, foi inaugurada em 1893, quando iniciou-se o processo de desenvolvimento da Vila de Santa Cruz , assinalando a chegada de moradores de outras vilas vizinhas . Até 1965, trafegavam pelo município de Reriutaba, três trens de passageiros por semana , fazendo o percurso entre Fortaleza , Ipu, Camocim , Crateús e Terezina, no Piauí.



Sr Joca Porfirio , foi o sexto Agente da RVC na cidade, onde permaneceu por 35 anos. Nasceu em 15.12.1914 na cidade de Martinopolis-CE . Falecimento: 09.01.1983 em Fortaleza-CE. Foi casado com Mirian Rocha Gomes, natural de Uruoca-CE, que faleceu em Fortaleza no dia 12.06.2021

O casal teve os seguintes Filhos: Edilson Rocha Porfirio (Engo civil da Refffsa Falecido),nascido em Fortaleza-ce, deixou viúva Sra. Verônica Jucá Porfirio; Maria Enilda Porfirio de Mesquita, (professora) viúva de Eduardo Rodrigues de Mesquita, nascido em Reriutaba-CE; Francisco Rocha Porfirio(Falecido Chico Eudes), (funcionário da RFFSA , nascido em Reriutaba-CE, deixou viúva a Sra. Regina Célia Gomes Porfirio; Ana Célia Porfirio Ferreira (Falecida), - professora, nascida em Reriutaba-CE, casada com Antonio Carlos Marreiro Ferreira (Falecido); Romildo Rocha Porfirio, (advogado) natural de Reriutaba-CE, casado com a Sra. Maria Cleide Lemos Porfirio; Maria de Fátima Rocha Porfirio, solteira, nascida em Reriutaba-CE; Carlos Alberto Rocha Porfirio, (Engo civil) , nascido em Reriutaba-CE, casado com Sra. Maria Liduina Nântua Porfirio.

Trabalhou na RVC/RFFSA, como agente de estação na cidade de Reriutaba-Ce, desde a década de 30 até por volta de 1965, quando

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

também trabalhou na cidade de Sobral-CE, na função de inspetor de tráfego, tendo logo após se aposentado.

Já aposentado, permaneceu morando em Reriutaba até 1969, em 1970 , mudou-se para Fortaleza, onde em 1983 faleceu.

(Re) Encontros Afetivos

Eniziê Paiva

Ao participar de uma comemoração festiva de uma amiga especial e muito querida Edite a anfitriã carinhosamente conhecida como Editinha fui agraciada com a presença de convidadas que me fizeram recordar retalhos guardados na minha memória e no meu coração com tanto amor, onde guardo com carinho a importância de cada uma na minha história de vida e na minha memória afetiva.

Estou me reportando a uma tarde (final de agosto), olhando um mar maravilhoso cujas ondas levavam e traziam recordações me fazendo viajar no tempo num vai e vem de águas azuis e translúcidas refletindo as imagens do ontem e do hoje que permeiam a minha vida. Refiro-me em particular, as “meninas” de Reriutaba presentes no evento, cuja passagem do tempo natural e lógico (será?), retrata também suas vivências buriladas pelas suas próprias histórias.

Reencontro a amiga Silvana a quem acompanho seu sucesso como comunicadora e escritora com quem tenho oportunidade de falar de vez em quando. São personagens especiais que colaboram na reconstrução da minha memória feita de pequenos retalhos, tecida pelos sonhos, percepções, emoções e experiências que vão formando novos significados nessa construção pessoal.

Foi o momento de reescrever algumas recordações do lado de fora do peito, pois por dentro já estavam gravadas no meu coração e na minha alma. Volto a uma parte da minha infância em Reriutaba trazendo o ar de suas manhãs e das tardes preguiçosas, que me marcaram profundamente durante os anos que ali vivi.

Algumas fortes e nítidas lembranças: o juiz da cidade (dr. Cid do Amaral); a Igreja (o padre Otacílio, o Padre Martins), a primeira comunhão, as missas do domingo, a pracinha ao lado da Igreja (que a gente passeava depois da missa), as novenas com seus incensos e cânticos, a festa da padroeira, a coroação de Nossa Senhora, onde algu-

mas crianças se vestiam de anjos (fui anjo também);a estação do trem, a correria nos trilhos, andar de bicicleta descendo o alto da estação do trem; a casa do seu Horácio, a Casa da Providência: a irmã Helena, a irmã Juliana, a irmã Maria José (a biblioteca onde li e conheci tantos autores, revistas maravilhosas que me fizeram viajar pelo mundo), aulas de acordeom, os dramas; o ginásio Raimundo Mesquita; o clube da cidade onde acontecia o chitão, as tertúlias, o carnaval, os blocos dos homens que se vestiam com roupas femininas e outras festividades; o mercado e suas lojas e bodegas, a loja do seu Chaguinhas, as farmácias do seu Zé Aguiar e do Assis, a padaria (sinto até hoje o cheiro do pão e dos biscoitos), a feira livre todos sábados onde se encontrava tudo); a loja da dona Geni (que tinha as mais diversas variedades e roupas da moda),a dona Do Carmo (com suas joias maravilhosas: pulseiras aliança e egípcia e outras joias), enfim poderia listar inúmeros lugares, mas o espaço não permite.

As noites de luar, chuvas, rios, riachos, açudes cheios, calor, seca, são lembranças que enchem meu coração de alegria numa tentativa de resgatar o meu sonho de viver. Amizades, carinho aprendido, conhecimento, respeito, liberdade fazem parte dessa realidade que me fez lembrar do privilégio que tive de vivenciar experiências maravilhosas que marcaram definitivamente direta ou indiretamente, NOSSAS vidas (aqui ressalto também o amor e o afeto da minha irmã Helenilza já falecida, pela cidade, que com certeza está concordando comigo onde ela estiver) representando nossa memória de crescimento, lembrando nossa essência, de onde viemos e certamente os motivos para o que somos hoje.

Uma flor no meu jardim

Maria Arlete Pontes

Rebuscando na memória
Foi rara personalidade
No livro de nossa história
Com reverência e saber
Conquistou a sua glória.

Desde cedo revelou-se
Com tendência diferente
Apreendeu o acordeon
Alegrando a muita gente
Consagrou-se em matemática
A ciência do inteligente.

Conquistou a todos nós
Com sua sabedoria
Graduou-se em Ed. física
E com muita disciplina
Ainda ajudou a nosso pai
Prestando-lhe assessoria.

A vocação maternal
Realizou na educação
Com firmeza e com moral

Reriutaba CENTENÁRIA - História e coletânea de Artigos

Sendo mãe de coração
Mas sua missão final
Dedicou-se a nossa mãe.

Partiu para nova Pátria
Por um chamado de Deus
Foi praticar caridade
Ao próximo, longe dos seus
Deixando em nós a saudade
E o sentimento de adeus.

Rita Pontes

11/02/2022

Terra de bons jornalistas



Silvana Frota



Edmar
Bezerra Gomes



Tânia Alves



Eivaldo Carvalho



Alderico
Magalhães



Lena Ximenes

Álbum de memória! - Reriutaba 45